

inovamundi
inovamundi
inovamundi

O EVENTO DE CIÊNCIA
E INOVAÇÃO DA FEEVALE.

VSE

SALÃO
DE
EXTENSÃO

16^A
EDIÇÃO

ANAIS
XVI, 2020

ISSN: 2584-9012



UNIVERSIDADE
FEEVALE

Inovação
para
transformar
o mundo.

Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR
Universidade Feevale

SE

Salão de Extensão

ANAIS
XVI, 2020



Novo Hamburgo | Rio Grande do Sul | Brasil
2020

EXPEDIENTE

Presidente da Aspeur
Roberto Cardoso

Reitor da Universidade Feevale
Cleber Cristiano Prodanov

Pró-reitora de Ensino
Angelita Renck Gerhardt

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão
João Alcione Sganderla Figueiredo

Editora Feevale
Mauricio Barth (Coordenação)
Tiago de Souza Bergenthal (Revisão textual)
Tífani Müller Schons (Design editorial)

A revisão textual, formatação e adequação às Normas ABNT são de responsabilidade dos autores e orientadores.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Universidade Feevale, RS, Brasil
Bibliotecária responsável: Bruna Heller – CRB 10/2348

Salão de Extensão (16. : 2020 : Novo Hamburgo, RS)
Anais [do] XVI Salão de Extensão [recurso eletrônico] / [comissão geral de organização Agathe Juliane Erig Sebastiani] ... [et al]. – Novo Hamburgo : Feevale, 2020.
Dados eletrônicos (1 arquivo : 1,64 megabytes).

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: <http://www.feevale.br/hotsites/se/apresentacao>
ISSN 2594-9012

1. Extensões universitárias - Congressos e convenções - Rio Grande do Sul. 2. Ações comunitárias - Ensino superior - Rio Grande do Sul. I. Sebastiani, Agathe Juliane Erig. II. Título.

CDU 378:001.891(061.4)(816.5)

Universidade Feevale
Câmpus I: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 | Bairro Hamburgo Velho, Novo Hamburgo, RS - CEP 93510-235
Câmpus II: ERS-239, 2755 | Novo Hamburgo, RS - CEP 93525-075
Câmpus III: Av. Edgar Hoffmeister, 500, Zona Industrial Norte, Campo Bom, RS - CEP 93700-000
Fone: (51) 3586.8800 - Homepage: www.feevale.br

© Editora Feevale - Os textos assinados, tanto no que diz respeito à linguagem como ao conteúdo, são de inteira responsabilidade dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da Universidade Feevale. É permitido citar parte dos textos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

COMISSÕES DO XVI SALÃO DE EXTENSÃO

COMISSÃO GERAL DE ORGANIZAÇÃO

Agathe Juliane Erig Sebastiani
Ana Carolina Kayser
Ana Paula dos Passos Mattje
Bianca Jaqueline Becker
Bruna Caroline Kuhn
Carine Gabriele de Oliveira Edinger
Caroline Machado Marafiga
Fernanda Schuwartz
Guilherme Oscar Kayser
João Alcione Sganderla Figueiredo
Jordana de Oliveira
Julia Hattge Knack
Leonardo Rodrigues Castelhana
Leticia Marques Kovalski
Luciane Iwanczuk Steigleder
Mauricio Barth
Raiana Michaelson Gluck
Raquel Helene Kleber
Rodrigo Staggemeier
Sarana Stefani da Rosa
Tiago de Souza Bergenthal
Tifani Muller Schons
Camila Kniest Stein
Tauana da Silva Coelho
Paola Toqueto
Matheus Breier dos Santos
Fernanda Klaus Griebler
Patricia Clara Georg Fraga

COMISSÃO CIENTÍFICA

Agathe Juliane Erig Sebastiani
Celia Sousa
Fabiano de Lima Nunes
Gabriela Zimmerman Prado Rodrigues
Janine Vieira
João Alcione Sganderla Figueiredo
Luciane Iwanczuk Steigleder
Marco Antonio Siqueira Rodrigues
Margarete Fagundes Nunes
Micheline Kruger Neumann
Paola Schmitt Figueiro
Patricia Brandalise Scherer Bassani
Rafaela Knak dos Santos
Rodrigo Staggemeier
Simone Gasparin Verza
Valentina Tabares Morales

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO:
ANÁLISE CLASSIFICATÓRIA**

Adriana Sturmer
Alexandre Rosa Bento
André Conti Silva
André Luciano Viana
Angela Maria Gonzaga
Ariane Correa Pacheco
Bárbara Spaniol
Caren Mello Guimarães
Carmen Esther Rieth
Caroline D'azevedo Sica
Cássia Cinara da Costa
Cláudia Denicol Winter
Claudia Maria Teixeira Goulart
Cristine Hermann Nodari
Daiana Cristina Metz Arnold
Daiana Picoloto
Daiane Bolzan Berlese
Daniela Müller de Quevedo
Denise Blanco Sant'anna
Denise Bolzan Berlese
Diogo Machado de Carvalho
Dusan Schreiber
Edson Leandro de Avila Minozzo
Fabiane Pinto Mastalir
Gabriela Rosali dos Santos
Gustavo Roese Sanfelice
Ilse Maria Kunzler
Inês Caroline Reichert
Letícia Vieira Braga da Rosa
Lovani Volmer
Luís Eurico Kerber
Luis Henrique Rauber
Magale Konrath
Marcelo Pereira de Barros
Marcia Blanco Cardoso
Margarete Fagundes Nunes
Maria de Lourdes Martins Pereira Jager
Marta Rosecler Bez
Michele Terres Trindade
Natalia Aparecida Soares
Paola Schmitt Figueiro
Patricia Brandalise Scherer Bassani
Rafael Machado de Souza
Regina de Oliveira Heidrich
Renata Lodi
Roberto Tierling Klering
Rodrigo Alberto Lopes

Rodrigo Staggemeier
Ronairo Zaiosc Turchiello
Ronalisa Toran
Sabrina Daiana Cunico
Simone Moreira Dos Santos
Simone Weschenfelder
Solange Maria Seidl Gomes
Suelen Bomfim Nobre
Vanessa Krenzinger Zanolete

APRESENTAÇÃO

A ação extensionista, interdisciplinar por natureza, ao abordar a realidade em sua plenitude, compreendendo-a e transformando-a, promove a conscientização crítica e a produção do conhecimento de forma integrada do estudante. Além de formar cidadãos capazes de enfrentar as dificuldades postuladas pela vida, aprendendo a lidar com as pessoas e com o mundo.

Neste sentido, o **Salão de Extensão - SE** propicia um espaço de socialização das ações desenvolvidas por docentes e discentes voltadas à demanda comunitária, possibilitando trocas de experiências, divulgação de resultados, discussão e aprimoramento dos conhecimentos produzidos na extensão universitária. O evento chega a sua décima sexta edição em 2020, concretizando seus objetivos e difundindo as atividades extensionistas.

O evento integra o programa Inovamundi, que busca estimular a produção, a divulgação e a discussão dos conhecimentos científicos, tecnológicos e sociais desenvolvidos no contexto universitário. Além do SE, também fazem parte do Inovamundi a Feira de Iniciação à Pesquisa (FIP), a Feira de Iniciação Científica (FIC) e o Seminário de Pós-graduação (SPG).

Em 2020, foram inscritos no Salão de Extensão 150 trabalhos, 138 provenientes da Universidade Feevale e 11 trabalhos externos. Entre os trabalhos internos, 113 originaram-se de discentes extensionistas da instituição.

O número de trabalhos aprovados nas diversas áreas do conhecimento expressa a expansão da produção. Em 2020, foram aprovados 152 trabalhos para apresentação oral em sessões temáticas e para a apresentação de pôsteres, assim como para a publicação nos anais do evento; 4 trabalhos da área de Comunicação, 5 da área de Cultura; 18 da área de Direitos Humanos e Justiça; 32 da área de Educação; 7 da área de Meio Ambiente; 54 da área de Saúde; 9 da Tecnologia e Produção; e 20 da área de Trabalho.

Neste ano, a extensão teve que se adaptar e inovar para continuar a relação dialógica com a comunidade, construindo e ressignificando o conhecimento técnico e científico, superando os obstáculos e desafios impostos pelo distanciamento social. A prática extensionista decorrente do processo educativo, cultural e científico, articulada com o Ensino e a Pesquisa, viabiliza e potencializa a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, contribuindo para a mitigação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade socialmente justa, ética e democrática.

João Alcione Sganderla Figueiredo
Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

Rodrigo Staggemeier
Assessor de Iniciação à Pesquisa e Extensão

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| COMUNICAÇÃO | 14 |
| A produção audiovisual dentro do projeto Meninas na Ciência: Tecendo Redes | 15 |
| A psicologia está no Instagram: uma experiência de divulgação da ciência por estudantes universitários..... | 16 |
| Cidade Viva: ações virtuais criando conexão neste tempo de pandemia..... | 17 |
| OLHA PRA RUA: ANÁLISE DOS SEMINÁRIOS SOBRE A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DO PROJETO SOCIAL DA RUA PARA - NÓIA..... | 18 |
| CULTURA | 19 |
| A arte de envelhecer em tempos de pandemia..... | 20 |
| A Imagem como Fetiche: Processos pictóricos e a crítica político-social através de ferramentas digitais | 21 |
| Panorama Cultural: explorando possibilidades midiáticas. | 22 |
| Projeta-me Live, a organização de um desfile digital..... | 23 |
| Projeto de Extensão Cultura no Câmpus: ações culturais no ambiente acadêmico..... | 24 |
| Teatro e pandemia, quem diria! | 25 |
| DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA | 26 |
| "Juventudes" em Situação de Rua no Abrigo Pernoite COVID19 da Cidade de Campo Bom/RS. Relato de Experiência..... | 27 |
| "Quando vocês vêm nós "saímos" do presídio por uma hora. Gosto disso ": relato de uma experiência de grupo no Instituto Penal de Novo Hamburgo/RS..... | 28 |
| A importância da curricularização da extensão e a prática de oficinas com internos do Instituto Penal de Novo Hamburgo/RS | 29 |
| Acesso à justiça facilitado para público vítima de violência doméstica..... | 30 |
| Comunidade Por Fi Ga em contexto de pandemia COVID-19..... | 31 |
| Conteúdo didático-pedagógico sobre as Mulheres Indígenas | 32 |
| DIVERSAS VIVÊNCIAS DA EXTENSÃO EM PSICOLOGIA JURÍDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | 33 |
| INTERVENÇÕES EDUCATIVAS NO PROJETO DE EXTENSÃO "EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS": CONVERSAS ENTRE HISTÓRIA E ARTE..... | 34 |
| Já fomos julgados: relato de experiência de oficinas com pessoas em privação de liberdade do Instituto Penal de Novo Hamburgo..... | 35 |
| O ATENDIMENTO DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NA VISÃO DOS/AS POLICIAIS MILITARES: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO AMORA..... | 36 |
| O Memorial da Mulher Indígena, comunidade Por Fi Ga: relato de ação extensionista..... | 37 |
| O Projeto de Extensão "Direitos Humanos em Pauta" e o impacto na formação acadêmica dos estudantes da Universidade Federal do Piauí – UFPI no Município de Picos-Piauí nos anos de 2018 e 2019 | 38 |

| | |
|--|-----------|
| O teleatendimento em resposta ao distanciamento social na pandemia: possibilidades na prática extensionista | 39 |
| Produções de conteúdos interativos para a prevenção da violência conjugal na pandemia: possibilidades na prática extensionista..... | 40 |
| PROJETO AMORA: UMA EXPERIÊNCIA DE PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA COM GRUPOS DE MULHERES..... | 41 |
| Projeto de Extensão “DIREITOS HUMANOS EM PAUTA 2020-2021” - Universidade Federal do Piauí - UFPI (Picos-PI) | 42 |
| Projeto O Mundo em NH: considerações sobre a trajetória como extensionista | 43 |
| EDUCAÇÃO | 44 |
| Um projeto de extensão diferente: relatos de experiência | 45 |
| “A gente não quer só comida”: Relato de experiência de uma educadora social em tempos de pandemia..... | 46 |
| A extensão como agente para o agir coletivo e a construção da empatia em tempos de isolamento..... | 47 |
| A EXTENSÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “BRINCANDO E APRENDENDO” | 48 |
| A IMPORTÂNCIA DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 49 |
| A REINVENÇÃO DA DOCÊNCIA, A PARTIR DO ENSINO COMO FORMA DE ACOLHIMENTO | 50 |
| A utilização das tecnologias nas aulas de um projeto social de Novo Hamburgo/RS..... | 51 |
| AÇÕES DE EXTENSÃO VIRTUALIZADAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: TEMPO DE ESTUDAR E FORTALECER LAÇOS COM A COMUNIDADE | 52 |
| ADVERSIDADES E POSSIBILIDADES NA MONITORIA EM TEMPO DE PANDEMIA..... | 53 |
| ANÁLISE DO PERFIL DE LIDERANÇA DE PROFESSORES DE FUTSAL: UM ESTUDO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE UM PROJETO SOCIAL | 54 |
| Arte e Percepção Ambiental | 55 |
| CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO COMPLEXO | 56 |
| Design de Livros Infantis em Multiformato..... | 57 |
| Ensinando Lógica com as Tecnologias da Informação - LOGICANDO | 58 |
| ESTAGIAR EM ISOLAMENTO: UMA PROPOSTA SOBRE A GINÁSTICA GERAL..... | 59 |
| Estratégias de Intervenção e Acompanhamento de Crianças e Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social: Um Estudo de Caso no Cras Primavera Novo Hamburgo..... | 60 |
| Evolução Tecnológica projeto Logicando..... | 61 |
| Habitar Legal - Observações a partir das práticas de oficinas com grupo CARITAS Diocesana Novo Hamburgo/RS..... | 62 |
| Indissociabilidade e as experiências discentes em projetos de extensão: Vivenciando o Empreendedorismo em Diferentes Perspectivas..... | 63 |

| | |
|---|-----------|
| Literatura e Inclusão: livros em multiformato | 64 |
| MENINAS NO FUTSAL: PRECONCEITO DE GÊNERO E APOIO PARENTAL..... | 65 |
| O Adolescente enquanto sujeito histórico, devolvendo o protagonismo no contexto profissional a jovens aprendizes em situação de vulnerabilidade..... | 66 |
| O CONTEXTO FAMILIAR EM UM PROJETO SOCIAL DE FUTSAL | 67 |
| O exemplo da rede “Engenheiros pela Comunidade” para o potencial de unir práticas acadêmicas com ações humanitárias, ao humanizar a educação e promover o desenvolvimento social de comunidades carentes por meio de projetos de cooperação técnica entre alunos e profissionais..... | 68 |
| Pedro e Capitu no hospital: relato de experiência sobre a escrita de uma história infantil... 69 | |
| PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS SOBRE A NOVA BNCC E A SUA IMPLANTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA..... | 70 |
| Prática extensionista na formação em cidadania ambiental | 71 |
| Professora em construção..... | 72 |
| PROJETO COVID-19: Formação para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no Ensino Remoto Emergencial (ERE) em tempos de pandemia na Universidade Federal do Piauí - UFPI | 73 |
| Quando menos é mais – o miniconto como forma de expressão | 74 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE: O ENSINO DE MICROBIOLOGIA A PARTIR DE MODELOS DIDÁTICOS E JOGOS LÚDICOS | 75 |
| Saúde mental na sala de aula: a importância do espaço de fala para adolescentes em tempos de pandemia..... | 76 |
| VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ATITUDE SOCIOAMBIENTAL | 77 |
| MEIO AMBIENTE | 78 |
| AÇÕES EXTENSIONISTAS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM APLICAÇÃO DE JOGOS PARA PROMOVER A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL | 79 |
| ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DO USO DE MODELOS ANIMAIS: UMA FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS TOXICOLÓGICAS AO MEIO AMBIENTE..... | 80 |
| Como promover a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) no Ensino Fundamental? | 81 |
| Habitar Legal - As ações de 2019 | 82 |
| Importância da Abordagem sobre a Dengue entre os Escolares..... | 83 |
| MÉTODOS EMPREGADOS NO COMBATE E PREVENÇÃO AO MOSQUITO Aedes Aegypti | 84 |
| O papel da mulher na prevenção de risco de desastres ambientais. | 85 |
| SAÚDE..... | 86 |
| PARTICIPAÇÃO PATERNA: DO PRÉ-NATAL AO PUERPÉRIO | 87 |
| "TEREZA NA JANELA": RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA IDENTIFICADA NO GRUPO DE MULHERES DO PROJETO DE EXTENSÃO LAÇOS DE VIDA | 88 |

| | |
|--|-----|
| A ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE | 89 |
| A casa dos homens: O adoecimento das masculinidades que consolidam o machismo de acordo com Valeska Zanello..... | 90 |
| A EXPRESSÃO DAS DIFERENTES PERCEPÇÕES DE SAÚDE POR MEIO DA ARTETERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 91 |
| A IMPORTÂNCIA DO PROJETO LAÇOS DE VIDA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA..... | 92 |
| A SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E VÍNCULO UM RELATO DE CASO DO PROJETO DE EXTENSÃO GESTAR | 93 |
| A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) PARA A PROMOÇÃO DE AUTOCUIDADO E EMPODERAMENTO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE PSÍQUICA E SOCIOECONÔMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | 94 |
| Abordagem sobre uso de plantas medicinais em pacientes clínicos no Centro Integrado de Especialidades em Saúde (CIES) | 95 |
| ACOMPANHAMENTO DE PRÉ-NATAL PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA..... | 96 |
| ANALISE DA PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS ATENDIDOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO NO VALE DOS SINOS/RS. | 97 |
| ANÁLISE DE CONTEÚDO: O ISOLAMENTO SOCIAL DAS MULHERES QUE SOFREM VIOLÊNCIA DURANTE A PANDEMIA..... | 98 |
| ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE IDOSOS SOBRE O CÂNCER DE PELE | 99 |
| APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE UM PROEJO SOCIAL DE FUTSAL | 100 |
| Atenção farmacêutica como serviço primordial na redução de efeitos adversos decorrentes da utilização incorreta de medicamentos..... | 101 |
| BENEFÍCIOS DO USO DA CAMOMILA EM LACTENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 102 |
| CIRURGIÃO DENTISTA NOS SERVIÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS: O IMPACTO NAS AGENDAS E NOS CUIDADOS NECESSÁRIOS DURANTE A COVID-19..... | 103 |
| Comorbidades em idosos e sua relação com a idade, mobilidade funcional e risco de quedas | 104 |
| COMORBIDADES RELATADAS POR MULHERES VIVENDO O EM SITUAÇÃO DE RUA | 105 |
| Construção de áudios informativos (podcasts) como ferramenta para Promoção da Adesão à Terapia Medicamentosa..... | 106 |
| Contexto social e análise da situação de HIV/AIDS no município de Santarém-PA..... | 107 |
| ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UMA REVISÃO ASSISTEMÁTICA DA LITERATURA | 108 |
| Estratégias para formação continuada da equipe do Projeto de Extensão Laços de Vida durante o período de Pandemia da Covid-19 | 109 |
| EXPECTATIVA VERSUS REALIDADE: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS EXTENSIONISTAS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO MÃE-BEBÊ NO MOMENTO COVID-19 | 110 |
| Experiência com as aulas EAD do Projeto Joga Aurora no período de pandemia | 111 |
| GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: A PERCEPÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE .. | 112 |

| | |
|--|-----|
| LAZER: UMA EXPERIÊNCIA DA QUADRA PARA A WEB | 113 |
| O FEMINICÍDIO EM PORTO ALEGRE E REGIÃO METROPOLITANA DURANTE PERÍODO DA PANDEMIA: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO | 114 |
| O impacto do acolhimento de mulheres em situação de vulnerabilidade social em um Projeto de Extensão na região do Vale do Rio do Sinos..... | 115 |
| O médico diante do processo de morte e luto: uma revisão assistemática da literatura | 116 |
| O RESGATE DA CRIANÇA INTERIOR: RELATO DE UMA ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM UMA OFICINA DE EXPRESSIVIDADE NO PROJETO LAÇOS DE VIDA | 117 |
| Oficina sobre Composição Nutricional dos Alimentos para alunos do Projeto Aprendiz Feevale | 118 |
| OLHOS VENDADOS: A PRÁTICA DE MINDFULNESS DENTRO DE UM HOSPITAL COM GRUPOS INSTITUCIONAIS | 119 |
| PANORAMA DOS RESULTADOS DO PROJETO DE EXTENSÃO LAÇOS DE VIDA NO ANO DE 2019 | 120 |
| PAPEL DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE | 121 |
| PARTICIPAÇÃO DOS EMBAIXADORES COMUNITÁRIOS NIKE NO PROJETO JOGA AURORA.. | 122 |
| PERFIL DOS USUÁRIOS EM ESPERA PARA ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO VALE DO SINOS | 123 |
| POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS | 124 |
| Presença de sintomas depressivos em crianças do ensino fundamental: uma proposta de regulação emocional. | 125 |
| Principais depósitos ocupados pelo Aedes aegypti na cidade de Novo Hamburgo/RS..... | 126 |
| Processo de Envelhecimento e a População em Situação de Rua | 127 |
| Produção de pão caseiro integral enriquecido com inulina – da teoria à prática | 128 |
| PROJETO DE INTERVENÇÃO JUNTO À EQUIPE DE UMA DELEGACIA ESPECIALIZADA DE ATENDIMENTO À MULHER (DEAM): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | 129 |
| PROJETO LAÇOS DE VIDA E O CURSO: “PARA ELAS-ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA” | 130 |
| Promoção de atendimentos interdisciplinares a pacientes com vulnerabilidade social no CIES | 131 |
| Puberdade e a Abordagem da Hebiatria: uma revisão assistemática da literatura | 132 |
| QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROJETO JOGA AURORA | 133 |
| QUALIFICAÇÃO EM TEMPOS PANDÊMICOS: INTERFACE ENTRE O PROJETO DE EXTENSÃO LAÇOS DE VIDA E O “CURSO PARA ELAS - ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA” | 134 |
| Relato de experiência da participação dos alunos do Projeto Joga Aurora como espectadores do 23º Sul Americano de Basquetebol em Novo Hamburgo/RS | 135 |
| Relato de experiência: Registros da violência no Bairro Boa Saúde em Novo Hamburgo ... | 136 |

| | |
|---|------------|
| Relato do primeiro encontro de uma Voluntária com a Oficina de Expressividade do Projeto Laços de Vida..... | 137 |
| RESULTADOS DA ATUAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO PHYTOS..... | 138 |
| Revisão de literatura: relação da hospitalização no desenvolvimento infantil | 139 |
| VIDEOGRAVAÇÃO NA PRÁTICA EXTENSIONISTA EM PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO DE IDOSOS | 140 |
| VIVÊNCIA DAS ACADÊMICAS NO PROGRAMA DE EXTENSÃO MÃE BEBÊ | 141 |
| TECNOLOGIA E PRODUÇÃO..... | 142 |
| A Importância do Acesso a Cursos de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos em Tempos de Pandemia..... | 143 |
| ADEQUAÇÕES PARA PRODUTORES DE ALIMENTOS EM RELAÇÃO A HIGIENE E MANIPULAÇÃO DE ALIMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA..... | 144 |
| Alimentos industrializados VERSUS Alimentos artesanais: Qual a preferência de consumo dos alunos das academias Arena da cidade de Novo Hamburgo/RS, na hora de comprar/consumir um produto? | 145 |
| ALINHAVANDO OPORTUNIDADES - Customização de Cadeiras de Roda | 146 |
| BRINCADEIRAS EM TEMPO DE PANDEMIA: O QUE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UM PROJETO SOCIAL ESTÃO FAZENDO?..... | 147 |
| CONHECER E EMPREENDER. COMO O PROJETO DE EXTENSÃO PRÓ FÁBRICA AUXILIA E INCENTIVA O EMPREENDEDORISMO DE SEUS PARTICIPANTES | 148 |
| ESTUDO DE CASO: IMPACTO DA ROTULAGEM DE ALIMENTOS EM COMPOTAS PRODUZIDAS EM PEQUENA ESCALA NO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS, RS..... | 149 |
| Principais efeitos causados pela pandemia da Covid-19 na Gestão de uma Cooperativa de Reciclagem localizada na região do Vale do Rio dos Sinos | 150 |
| Tecnologia da Informação na MOSTRATEC: o Projeto Logicando | 151 |
| TRABALHO | 152 |
| A confecção de um caderno de receitas para os beneficiados de um projeto de extensão: relato de experiência..... | 153 |
| A EXPERIÊNCIA E O CONHECIMENTO ADQUIRIDO PELA PARTICIPAÇÃO EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA..... | 154 |
| A importância da Ficha Técnica na produção de alimentos durante as oficinas do projeto de extensão “Confeitaria e Panificação – Qualificação Para o Mercado de Trabalho” | 155 |
| A importância do “mise en place” para elaboração de produtos de confeitaria e panificação | 156 |
| A importância do projeto de extensão “confeitaria e panificação – qualificação para o mercado de trabalho” na vida de pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social | 157 |
| Aspectos que influenciam na fermentação do pão..... | 158 |
| Aspectos que influenciam na qualidade do impasto para pizza | 159 |

| | |
|--|-----|
| AULA PRÁTICA DA DISCIPLINA DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS COM PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 160 |
| Como a qualidade e o tipo de farinha interferem na panificação | 161 |
| Cozinha para todos: relato da participação de um grupo de deficientes visuais no projeto de extensão “confeitaria e panificação – qualificação para o mercado de trabalho”..... | 162 |
| Dificuldades que podem ser encontradas pela comunidade para desenvolver as receitas apresentadas no e-book desenvolvido por um projeto de extensão | 163 |
| ELABORAÇÃO COMPLETA DO RÓTULO DE UM BOLO: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 164 |
| IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA AÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DA CIDADE DE NOVO HAMBURGO | 165 |
| Importância das oficinas de capacitação dos bolsistas de extensão e voluntários de um projeto de extensão para as ações junto à comunidade. | 166 |
| O REFLEXO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS ATENDIMENTOS DA DIRPF ANO BASE 2019 PELO PROJETO SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA..... | 167 |
| OS DESAFIOS DO TRABALHO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA..... | 168 |
| Projeto de Extensão Alinhavando Oportunidades: resultados de um projeto capaz de transformar | 169 |
| Relato da experiência pessoal de participar do projeto de extensão “confeitaria e panificação: qualificação para o mercado de trabalho” da Universidade Feevale..... | 170 |
| Relato pessoal da experiência de atuar como bolsista de extensão junto ao grupo de deficientes visuais de Novo Hamburgo, no Projeto de Extensão Confeitaria Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho..... | 171 |
| Uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) na alimentação..... | 172 |



COMUNICAÇÃO

A produção audiovisual dentro do projeto Meninas na Ciência: Tecendo Redes

Victoria Lauterbach Amorim¹; Fernanda Vargas e Silva²; Patrice Monteiro de Aquim²

De acordo com o Instituto Nacional de Educação e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2018), no Brasil, cerca de 17,6% dos concluintes do Ensino Superior são formados em áreas Science, Technology, Engineering and Mathematics (STEM). Desses 17,6% apenas 30% são mulheres, e com o avanço da carreira a proporção feminina diminui, caracterizando o “efeito tesoura” (Rees T., 2001). Assim como um número baixo de egressas do Ensino Superior nas áreas STEM, o número de docentes do Ensino Superior do sexo masculino é, aproximadamente, 16,5% maior que o feminino. Ou seja, o Brasil apresenta uma baixa diversidade de gênero em docentes do ensino superior e em profissionais especializados das áreas gerais. Com isso em vista, o projeto de extensão Meninas na Ciência: Tecendo Redes, da Universidade Feevale, tem como objetivo realizar atividades, por meio de vídeos, para despertar o interesse pela ciência em alunas do Ensino Médio. A metodologia consistiu na produção de 6 vídeos, que visam atrair e estimular meninas e mulheres às carreiras científicas através de depoimentos de professoras e pesquisadoras. Em 2020, frente à pandemia da Covid-19, os vídeos deram foco a mulheres que atuam contra o vírus. Para a elaboração dos vídeos cada uma das entrevistadas recebeu as perguntas virtualmente, gravou seu vídeo em casa ou no laboratório e o enviou para a equipe do projeto, que editou os depoimentos. As entrevistadas falaram sobre sua jornada na ciência e sobre como estão ajudando a comunidade na luta contra a Covid-19. Estes vídeos foram utilizados em atividades de salas de aula do Ensino Médio e em salas de aula do Ensino Superior. Para os(as) alunos(as) do ensino médio também foi disponibilizado um questionário de seis perguntas referentes à importância da mulher na ciência. Além dessas atividades os vídeos também foram veiculados na web. Os resultados obtidos foram mais de 6 mil visualizações dos vídeos na web, a disseminação do projeto nas salas da graduação e mais de 200 respostas do questionário que afirmam a importância da mulher na ciência e demonstram o significado dos vídeos para as meninas. Desta forma o projeto vem mostrando ações importantes de mulheres na ciência e a necessidade de meninas continuarem este trabalho.

Palavras-chave: Empoderamento feminino. Meninas na ciência. Produção audiovisual.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: victoria.lauterbach@gmail.com e fernandavargas@feevale.br

A psicologia está no Instagram: uma experiência de divulgação da ciência por estudantes

Paula Wolf Welter¹; Daniele Specht¹; Caroline Engelmann¹; Michele Terres Trindade²

Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência da divulgação da ciência, na qual consiste em levar conhecimento científico de forma acessível para a comunidade, através das redes sociais. Ele foi elaborado como tarefa avaliativa da disciplina de Dinâmica Conjugal e Familiar do curso de Psicologia da Universidade Feevale, sendo supervisionado pela professora. O tema abordado foi as estratégias de resolução de conflitos nos relacionamentos amorosos. Para isso, elaborou-se um material de divulgação para compartilhamento em redes sociais. Como forma de trazer um conteúdo atrativo e atingir um número maior de pessoas, a rede social utilizada foi o Instagram e as postagens foram realizadas nas três contas pessoais das alunas autoras. Para trazer interatividade para o material, primeiro foram postadas perguntas como “Procuro evitar certos assuntos para não entrar em um conflito?” e, no dia seguinte, foram postadas as respostas e o conteúdo científico relacionado. Percebeu-se um grande engajamento do público em relação ao assunto abordado através da interação nos “posts”. A experiência, para acadêmicas e autoras do trabalho, foi muito enriquecedora, pois permitiu que o aprendizado ocorresse de uma forma ainda mais atrativa. Pode-se pesquisar sobre o assunto, debater em grupo e, juntas, buscar a melhor estratégia para divulgação no Instagram. O formato do trabalho, diferente e desafiador, tem uma importância grande no processo de formação como psicólogas. O grupo desafiou-se a levar o conhecimento científico de forma acessível à comunidade. Incentiva-se que atividades avaliativas como essa ocorram em outras disciplinas, para promover o engajamento dos alunos na tarefa, e como forma de divulgação da ciência em redes sociais, tornando a psicologia mais próxima da comunidade.

Palavras-chave: Divulgação da ciência. Psicologia. Redes sociais. Relato de experiência.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: paulawwelter@gmail.com e micheletrindade@feevale.br

Cidade Viva: ações virtuais criando conexão neste tempo de pandemia

Pâmela Maiara de Lima¹; Marta Oliveira dos Santos²; Carolina Rigo²

O Projeto de Extensão Cidade Viva: Intervenção Urbana como Ato Comunicacional em parceria com a Escola Municipal de Arte Carlos Alberto Oliveira e as escolas municipais de Novo Hamburgo visa a potencializar o vínculo dos estudantes com a cidade onde moram, a partir da intervenção em espaços públicos e um maior acesso à produção artística local. Neste primeiro semestre de 2020, em virtude da pandemia da Covid 19, a realização das atividades se manteve por meio de encontros virtuais com professores e equipe diretiva. Foram realizadas reuniões para discutir e planejar ações que envolvessem a comunidade neste momento tão delicado e ações para os alunos no retorno das aulas. Desses encontros surgiu a campanha “Abra sua janela. Olhe para fora. O que você vê?” que teve como objetivo promover uma conexão entre os moradores de diferentes bairros da cidade compartilhando através de suas redes sociais fotografia, desenho ou frase, com um pouco do olhar de cada um a partir da sua janela. Para os alunos as ações propostas para o volta as aulas foram “Vamos espalhar Esperança” que busca motivar os alunos a criar mensagens de esperança que possam, sercompartilhadas na escola e na comunidade, “Dinâmica dos sentimentos” que objetiva fazer com que os alunos expressem seus sentimentos e a dinâmica “Não deixe cair o balão” que visa proporcionar um momento lúdico e de acolhimento e integração. O resultado da campanha “Abra sua janela. Olhe para fora. O que você vê?” vem atendendo aos objetivos já que promoveu uma aproximação entre os moradores neste tempo em que nos encontramos tão afastados uns dos outros.

Palavras-chave: ações virtuais, conexão, pandemia

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: pamiliima.m202@gmail.com e mosantos@feevale.br

OLHA PRA RUA: ANÁLISE DOS SEMINÁRIOS SOBRE A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

ARIANE HANAUER¹; CRISTINE KAUFMANN²

O presente trabalho objetiva apresentar o OLHA PRA RUA, seminário sobre a população em situação de rua, desenvolvido pelo Projeto Social “DA RUA PARA-NÓIA”, da Universidade Feevale. Com duas edições já realizadas, ocorridas respectivamente nos anos de 2018 e 2019, o seminário tem como objetivo dar voz a população em situação de rua, garantindo-lhes o direito de cidadania, saúde integral, direitos civis, além de problematizar as situações de discriminação e a violação de direitos, como também a invisibilidade a que esta população é submetida. A área de comunicação, juntamente com as demais áreas do projeto (Enfermagem, Pedagogia e Psicologia), escolhe o tema central a ser abordado. Posteriormente, é realizado o convite para palestrantes especialistas no tema e feita a escolha de dois representantes da população em situação de rua. Com os convidados já confirmados, ocorre a confecção e distribuição do material de divulgação, desenvolvidos pela Agência Experimental de Comunicação da Universidade Feevale (Agecom). Esse material contém o logo do projeto, que foi desenvolvido nas cores amarelo e preto. A divulgação é realizada nas redes sociais digitais e no site institucional da Universidade Feevale, no plano digital. Em formato impresso, é distribuído em pontos da Universidade Feevale e locais acessados por pessoas em situação de rua. O público alcançado nas duas edições foi de aproximadamente 300 participantes, formado por acadêmicos, docentes, projetos sociais, órgãos públicos e pessoas interessadas no tema, além da participação de pessoas em situação de rua, contabilizando 50 participantes. A equipe de comunicação é responsável pela divulgação anterior e posterior ao seminário, organização, protocolo e registros do dia, através de fotografias. O seminário conta com programação vasta: rodas de conversa; exposição de trabalhos realizados no decorrer do ano, através do projeto; intervenções culturais; e, o momento de debate aberto ao público participante. Os participantes do seminário também recebem certificado de participação. Compreende-se que o Seminário OLHA PRA RUA possibilita que se construa outros olhares sobre a população em situação de rua. Por fim, é um momento de trocas e mudanças significativas, tanto a população em situação de rua, quanto para estudantes e professores engajados no projeto e demais participantes do seminário.

Palavras-chave: Comunicação. Olha Pra Rua. População em Situação de Rua. Seminário

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: ariane.hanauer@gmail.com e cristinekaufmann@feevale.br



CULTURA

A arte de envelhecer em tempos de pandemia

Eduarda Helena Bauermann¹; Kaell Judá Sesterheim da Silva¹; Ângela Maria Gonzaga²

Um envelhecimento bem sucedido é composto por inúmeros aspectos como espiritualidade, fatores orgânicos, práticas sociais, questões econômicas, e está diretamente associado à capacidade de adaptação às mudanças que ocorrem ao longo da vida. Neste sentido o teatro pode assumir um papel significativo como espaço de ressignificação dos sentidos, de recriação de vivências, troca de informações e reflexão do cotidiano, instigando seus integrantes à ação física e mental, a novas parcerias e desafios. A Universidade Feevale, através do Programa Conexão Cultural, mantém o projeto Movimento Teatral há 21 anos, e através dele oferta uma oficina de teatro com encontros semanais para a terceira idade, o Grupo Ousadia, composto por 27 idosos com idades entre 62 e 92 anos. Em 2020, após o reinício presencial, o projeto foi surpreendido pela pandemia do Covid 19, com o agravamento de sintomas para esta faixa etária. Dentre os procedimentos de proteção e sobrevivência, tornou-se fundamental o isolamento social, fator este contrário às recomendações para um envelhecimento saudável. Assim, o presente estudo objetiva investigar a importância da manutenção da interlocução entre os integrantes durante a vigência do afastamento obrigatório seja através de ferramentas virtuais, ou desafiando-os à atuação à distância para a produção de conteúdos digitais. Nos últimos anos os participantes do grupo passaram a fazer uso do aplicativo Whatsapp, e através dele tem-se mantido em contato diário desde a ruptura dos encontros presenciais. Durante o período da pesquisa, três meses, foi criada a ação “As Pílulas de Vida do Grupo Ousadia (Postagem diária na rede de citações inspiradoras que desencadeiam comentários e trocas de informações), além de vídeos com poemas onde os próprios idosos os protagonizam. A metodologia desta pesquisa é de caráter qualitativo e base em estudos fenomenológicos. Os integrantes foram acompanhados virtualmente e relataram suas experiências em entrevistas semi-estruturadas que tabuladas deixam claro que o exercício virtual influenciou diretamente na melhoria da qualidade de seu cotidiano. Dividir momentos de estranhamento reforça e acolhe. Cria um espaço de resistência, de motivação, de interação social, além de pertencimento à comunidade, fatores estes que contribuem para um envelhecimento mais leve e feliz.

Palavras-chave: Teatro. Terceira idade. Pandemia. Envelhecimento bem sucedido.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: duda.bauermann@gmail.com e AngelaG@feevale.br

A Imagem como Fetiche: Processos pictóricos e a crítica político-social através de ferramentas digitais

Felipe Gonçalves Lima¹; Lurdi Blauth²

O presente estudo teve como objetivo aprofundar reflexões acerca de processos experimentais digitais pictóricos com o uso de fotomontagens, intervenção digital, bem como a técnica da repetição no âmbito de uma poética cujo diálogo transita entre questões de uma sociedade contemporânea exposta a uma iconologia social que abrange desde figuras históricas, até políticos e artistas, de forma que, sob um viés obtuso e tóxico tornam-se signos identitários reafirmados como ícones através das culturas de massa, tendo como principal veículo as novas tecnologias facilitadoras como as redes sociais e os canais de streaming. Foi feita uma pesquisa acerca de artistas pertencentes a movimentos que corroborassem com discursos crítico-sociais norteados pela ironia, o pensamento politizado e a sátira. Foram estudados movimentos como o suprematismo russo, o construtivismo e a Pop art. Desta maneira, a linguagem pictórica e a análise poética foram aprofundadas através da escolha de personagens considerados icônicos: Adolph Hitler, Jair Messias Bolsonaro e Donald Trump. As representações figurativas foram feitas sob forma de ilustrações digitais vetoriais inspiradas em pôsteres publicitários norte-americanos usados no período da Segunda Guerra Mundial. Sobre estas ilustrações foram feitas intervenções de maneira que suas figuras representassem distorção, sujeira, engessamento de ideias, toxicidade, imoralidade, opressão, fetichismo, superficialidade e banalização. A série ilustrada foi intitulada “Thank You Mommy and Daddy” fazendo uma alusão ao legado das gerações anteriores aos jovens contemporâneos. Foram considerados alguns pontos acerca da poética explorada: A indústria cultural parece possuir um poder de se apropriar e repassar conteúdos determinados de forma que sejam desejados, repetidos e interiorizados pelas massas. A arte digital explora a falsificação dos processos por meios digitais matemáticos que refletem um movimento de mecanização e desvalorização social por meio da objetificação e do fetichismo humano. Neste estudo, o processo de repetição e intervenção foi essencial, uma vez que os meios tecnológicos contribuíram para criar um jogo de ideias que transita em desfazer qualquer profundidade simbólica destas figuras públicas consideradas icônicas, desmascarando a grandeza de suas reputações sociais e políticas.

Palavras-chave: Cultura de massa. Arte digital. Ícone. Fetichismo. Ilustração.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: felipelimabox@gmail.com e lurdib@feevale.br

Panorama Cultural: explorando possibilidades midiáticas.

Natalia Haydée Fracasso Hensel ¹; Me. Denise Blanco Sant'anna²

O resumo tem como objetivo apresentar a ação “Panorama Cultural”, desenvolvida no primeiro semestre de 2020 e vinculada ao Programa de Extensão Conexão Cultural. Este programa foi criado em 2019 com o objetivo de articular e dar maior visibilidade aos projetos e ações culturais da Universidade Feevale, intensificando a interlocução com acadêmicos e comunidade. A ação “Panorama Cultural” surge da necessidade de abrir espaços e diálogos entre artistas, cultura e formas de experimentar a realidade e seus sentidos em tempos de pandemia e isolamento social. A metodologia utilizada foi a publicação a partir de uma produção audiovisual dentro dos recursos disponíveis em redes sociais como uma plataforma de diálogo para artistas convidados. O episódio piloto contou com a artista Verte e o vídeo foi produzido através de alguns questionamentos acerca da biografia da artista. O resultado foram as postagens no Instagram e no Facebook do programa Conexão Cultural. Podemos concluir, a partir desse experimento, o potencial do “Panorama Cultural” como uma solução para dar continuidade a produção cultural e de desenvolver novos espaços midiáticos e de diálogos enquanto projeto de extensão cultural.

Palavras-chave: Arte. Cultura. Redes Sociais. Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: nhaydeef@gmail.com e denise@feevale.br

Projeta-me Live, a organização de um desfile digital.

Morgana Lais Heck¹; Pietra Nicola Ferreira¹; Ana Cleia Christovam Hoffman²

O desfile Projeta-me é um evento estratégico do Curso de Moda, cujo objetivo principal é apresentar as coleções desenvolvidas pelos alunos formandos, promovendo a aproximação com a comunidade e o mercado de trabalho. A articulação do desenvolvimento criativo e técnico do evento ocorre na disciplina de Produção de Eventos de Moda, cujo comprometimento se dá relacionando teoria e prática, além de desenvolver nossas competências profissionais.

Ao longo dos últimos 7 anos, desde sua realização no Teatro Feevale, o Projeta-me tem apresentado um grande número de apreciadores, que semestralmente prestigiam os trabalhos desenvolvidos pelos alunos concluintes do Curso de Moda. Entretanto, em tempos de pandemia e isolamento social, cujas atividades migraram da modalidade presencial para plataformas de Ensino à Distância, compreendemos a coerência de apresentar o Projeta-me, desta 30^a edição, através de um desfile digital, com toda a segurança necessária. Os objetivos traçados para atingir a execução do Projeta-me Live foram: criar o conceito da comunicação visual do evento, que utilizou das inspirações dadaístas e surrealistas produzindo colagens digitais, a partir das imagens dos eventos anteriores e planejar e organizar o evento propriamente dito, ou seja, como e quando seria e que materiais seriam incluídos na mídia; buscar um apoiador para produzir este material digital gravado pelos próprios alunos, cujo parceiro foi a TV Feevale.

Como considerações, registramos o desafio de repensar a forma como o evento será realizado sem perder sua essência, considerando as restrições sociais e respeitando as questões de segurança, sendo que o evento costuma abranger um backstage de em média 300 pessoas. Acreditamos que pela importância que o evento tem e pela nossa capacidade de adaptação e reinvenção foi muito satisfatório organizar esta edição. Sendo assim, acreditamos que a característica criativa e conceitual do evento foi mantida, através do engajamento dos alunos do curso, que criaram as colagens que foram utilizadas para divulgação do evento, bem como dos egressos do curso que nos enviaram depoimentos lembrando a edição do seu evento e compartilhando suas experiências profissionais conosco, através do Instagram do curso. Outro ponto importante a considerar, é a característica de aproximação junto à comunidade externa e acadêmica, que também serão mantidas, por compreender que um evento virtual abre a possibilidade para um alcance maior de espectadores.

Palavras-chave: Curso de Moda. Organização de desfile. Projeta-me.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: moga.h@hotmail.com e anahoffmann@feevale.br

Projeto de Extensão Cultural no Câmpus: ações culturais no ambiente acadêmico.

Fernanda de Araujo Vidal¹; Denise Blanco Sant'Anna²

O presente trabalho relata as ações promovidas pelo Projeto de Extensão Cultural no Câmpus da Universidade Feevale, durante os meses de outubro e novembro de 2019, e as atribuições da bolsista nesse processo. O Projeto Cultura no Câmpus tem o intuito de aproximar e disseminar as manifestações de cultura e de arte no âmbito da universidade, com ações que promovam a interlocução entre acadêmicos, professores, demais projetos da Universidade e comunidade externa. Visando meios de viabilizar essa aproximação, o projeto conta com quatro ações-guia do projeto, denominadas: Arte em Diálogo, Arte Itinerante, Espaço Piano-Arte e o Intervalo Cultural. Uma das atribuições do bolsista envolve o planejamento de diferentes atividades para as ações do projeto, com diferentes protagonistas e público-alvo, bem como, a articulação dos meios de divulgação e acompanhamento das atividades, em sua infraestrutura. Na ação Arte em Diálogo foi promovida um encontro de Arteterapia: Meu Mundo em Mandalas, com a psicóloga e arteterapeuta Mara Weinreb. O intuito foi proporcionar um encontro de formação e de conversa, aberto à comunidade, com uma troca entre ministrante e inscritos. Como atividade correspondente ao Arte Itinerante, convidamos a Casa da Capoeira Angola de Novo Hamburgo para ministrar uma Oficina Aberta com teoria e prática, na Rua Coberta do Câmpus II da Universidade Feevale. O Espaço Piano-Arte foi contemplado com um pocket show apresentado por alunos do Centro de Música Diego Doge, a convite do Projeto Cultura no Câmpus. O Intervalo Cultural, que ocorre mensalmente, foi integrado ao evento Invasão Conexão Cultural e inseriu a participação de acadêmicos do Curso de Artes Visuais em um momento de pintura e práticas de desenho na Rua Coberta do Câmpus II. O público das atividades incluiu acadêmicos da Universidade Feevale, acadêmicos de outras universidades e pessoas da comunidade, de variadas idades. Pode-se perceber uma boa resposta aos objetivos pré-estabelecidos pelo Projeto Cultura no Câmpus. As atividades propostas foram bem sucedidas, tiveram um público abrangente e os ministrantes demonstraram satisfação ao fim de cada ação. A atuação como bolsista de extensão na articulação das ações do projeto possibilitou a criação e elaboração de propostas inovadoras de ações culturais e artísticas dentro da realidade acadêmica, que foram colocadas em prática.

Palavras-chave: Cultura. Academia. Ações Culturais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: fernanda_vidal_@hotmail.com e denise@feevale.br

Teatro e pandemia, quem diria!

Eduarda Helena Bauermann¹; Ângela Maria Gonzaga²

Qualquer proposta de teatro tem como base a presença física e o diálogo direto entre os atores e os personagens que encarnam, bem como com aqueles que o apreciam, de forma com que ocorra a troca de informações, que dá lugar à força da ação interativa.

O projeto de extensão Movimento Teatral Feevale, com 21 anos de atuação contínua, ligado ao programa Conexão Cultural e PROPPEX, tem entre seus objetivos aprimorar a capacidade de comunicação e expressão dos integrantes, assim como, estimular a prática do convívio social criativo e crítico. Surpreendida pela pandemia, a oficina tratou de encontrar alternativas para a manutenção dos encontros e do convívio. Através de web conferências semanais, passou-se a trabalhar com interpretação de textos, poemas, performances e com encontros temáticos para estimulação criativa e produtiva. Usamos como suporte teórico os autores Augusto Boal, Manuel Bandeira e Caio Fernando Abreu.

Esta pesquisa investigou as alternativas virtuais encontradas para sobreviver ao período de afastamento obrigatório e sua repercussão no cotidiano dos alunos, assim como a produção artística resultante dos encontros.

A metodologia desta pesquisa é de caráter qualitativo, com base em estudos fenomenológicos. Os participantes do grupo foram acompanhados virtualmente durante todo o processo de readequação da oficina, e o resultado de suas produções e seu grau de satisfação foram averiguados através de um questionário. As respostas foram tabuladas e os aspectos mais relevantes a serem considerados foram comentados.

O resultado positivo da pesquisa está registrado também, em vídeos desenvolvidos pelos alunos do projeto, durante este período de quarentena. A produção e divulgação (em redes sociais, entre familiares, e internamente na instituição) das produções artísticas, proporcionou uma ressignificação ao isolamento e produziu um sentimento de valorização entre os criadores, que juntos sentiram-se fortalecidos em tempos de tanta instabilidade emocional. Reforçando, que o fazer teatral ao ser flexibilizado em situações extremas, encontra alternativas para a manutenção da criação coletiva, do aspecto socializante e da valorização individual.

Palavras-chave: Teatro. Pandemia. Resistência.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: duda.bauermann@gmail.com e AngelaG@feevale.br



DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

"Juventudes" em Situação de Rua no Abrigo Pernoite COVID19 da Cidade de Campo Bom/RS. Relato de Experiência.

Ismael Martins Boeira¹; Aline Grun¹; Prof. Dr. Dinora Tereza Zucchetti²

O município de Campo Bom/RS seguindo as recomendações gerais da Portaria nº 69, de 14 de maio de 2020, a qual traz a garantia de proteção social à população em situação de rua, inclusive imigrantes, no contexto da pandemia do novo Coronavírus, Covid-19, Instituiu o Abrigo pernoite como medida de prevenção, cuidados e procedimentos em casos de suspeita ou confirmação de infecção pelo novo Coronavírus. É de comum consenso entre pesquisadores e profissionais que atuam com essa população, que necessitam especial atenção, por serem grupos de riscos e também aos serviços de acolhimento, no qual nesse momento de pandemia se encontram parados, devido as orientações de distanciamento social. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência, realizado dentro de um abrigo pernoite covid19, coordenado por um Centro de Referência Especializado em Assistência Social para a População em Situação de Rua no município de Campo Bom/RS. Projeto é composto por oficinas individuais com foco nos Jovens de 18 a 29 anos que acessam o espaço. As Oficinas teram foco e ações emergentes a situação atual.

Palavras-chave: População em situação de rua. Relato de experiência. Covid19. Pedagogia Social.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: ismaelmarboy@gmail.com e dinora@feevale.br

“Quando vocês vêm nós “saímos” do presídio por uma hora. Gosto disso ”: relato de uma experiência de grupo no Instituto Penal de Novo Hamburgo/RS

Rúbia Jacoby Rodrigues¹; Cristiane de Souza¹; Sabrina Daiana Cunico²

A ressocialização dos presos é um assunto polêmico, pois divide a população entre os que não acreditam na possibilidade do preso ser ressocializado e os que acreditam na recuperação deste por meio de políticas públicas. Diante disto, o objetivo deste trabalho é caracterizar os participantes das oficinas oferecidas pelo projeto de extensão “Educação em Direitos Humanos: por uma cultura de paz e tolerância”, o qual é realizado junto aos internos do Instituto Penal de Novo Hamburgo/RS, bem como realizar um levantamento sobre suas demandas em relação aos encontros. O referido projeto busca desenvolver ações educativas através de espaços de reflexões e debates. As oficinas aconteceram quinzenalmente, entre abril e novembro de 2019, tiveram duração média de uma hora e trinta minutos e contaram com a participação de em torno de 15 sujeitos em cada encontro. É sabido que as prisões são vistas como uma forma de excluir o então criminoso do convívio social, gerando um rótulo permanente nesse indivíduo. O sistema prisional é um dos ambientes onde se manifestam as maiores violações aos direitos humanos, pois o sujeito que está cumprindo sua pena é submetido a diversas outras privações para além da privação de liberdade, além de, em muitos casos, vivenciar diversos tipos de violência. Este trabalho nos permite enxergar esta população que é esquecida pela sociedade. Os participantes das oficinas foram 29 apenados, sendo que suas idades variaram de 20 a 56 anos e o tempo que estão na instituição variou de 21 dias a 2 anos. Dentre os participantes, 29,6% eram solteiros, 29,6% divorciados, os restantes eram casados e 67,9% tinham filhos. Destaca-se que a maior parte não concluiu o Ensino Fundamental (75%) e que 60% possuía um trabalho, dentro ou fora da prisão. Quanto aos dados qualitativos - coletados por meio de questionário sociodemográfico aplicado antes das oficinas - os participantes trouxeram como sugestão para os encontros documentários que servissem de motivação, além dos que gerassem debates sobre família e desigualdade social. A grande maioria pedia para não desistirmos, pois, muitos grupos de trabalho que passaram pela instituição já haviam desistido, refletindo o medo de abandono constante. Sendo assim, espera-se que este trabalho contribua para que a sociedade e a rede de profissionais que trabalha neste contexto tenha conhecimento das demandas e características deste grupo e que contribua para novos projetos se aproximarem deste ambiente.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Oficinas. Sistema prisional.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: rubiajrodrigues@outlook.com e sabrinacunico@feevale.br

A importância da curricularização da extensão e a prática de oficinas com internos do Instituto Penal de Novo Hamburgo/RS

Rúbia Jacoby Rodrigues¹; Cristiane de Souza¹; Sabrina Daiana Cunico²

A população carcerária tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, o que exige atenção e criação de novas políticas públicas para dar conta desta demanda e evitar a reincidência desses indivíduos. Diante disto, o objetivo deste trabalho é mostrar, através do vínculo entre ensino e extensão, a importância da curricularização da extensão a partir de um relato sobre a atuação da psicologia junto aos indivíduos que estão privados da liberdade no Instituto Penal de Novo Hamburgo/RS. O trabalho foi desenvolvido através do projeto de extensão intitulado “Educação em Direitos Humanos: por uma cultura de paz e tolerância”. Do ponto de vista metodológico foram realizadas oficinas quinzenais, com duração de uma hora e trinta minutos, que contaram com a participação média de 15 apenados. Foi organizado através da exibição de um filme seguido de um debate aberto entre os participantes. O objetivo principal das oficinas era trabalhar através do cinema, temáticas relacionadas à garantia dos direitos humanos, cidadania e projetos de vida. As principais temáticas levantadas foram questões de Educação no país, a importância da família, oportunidades e motivação. A construção do vínculo se manteve em todos os encontros, sendo que a cada oficina novos participantes eram integrados, o que exigiu flexibilidade, cuidado e sensibilidade ao planejar as atividades. Além disso, foi essencial o processo de desconstrução de estigmas e de reconhecimento da complexidade da vida no cárcere. O projeto proporcionou uma experiência incomparável de conhecer a realidade dentro de um instituto penal, podendo desmistificar preconceitos, entender as diversas histórias de vida dos apenados, e também um momento de reflexão sobre as questões que envolvem a prática da psicologia neste contexto. Para além dessas questões, o projeto também reverberou no ensino de psicologia na medida em que as reflexões suscitadas pela prática puderam ser debatidas e problematizadas em disciplinas com temáticas afins. Há muitos espaços a alcançar e novas formas de fazer psicologia, dessa forma, considera-se de grande valia a aproximação deste projeto de extensão com o ensino em psicologia, tendo em vista que aproxima o acadêmico da prática tão falada nas aulas de Psicologia Jurídica, Social, Direitos Humanos, possibilitando reflexões a partir da extensão e permitindo o então estudante se experimentar e aprimorar o seu conhecimento nessa área, para assim exercer a sua profissão de uma forma mais efetiva e humana.

Palavras-chave: Curricularização. Direitos humanos. Sistema prisional.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: rubiajrodrigues@outlook.com e sabrinacunico@feevale.br

Acesso à justiça facilitado para público vítima de violência doméstica

Daniel Marcelino Betega¹; Daniel Sica da Cunha²

Verifica-se, atualmente, na sociedade brasileira, um aumento bastante substancial nos casos relacionados à violência doméstica. Essa crescente desses casos tem algumas origens já identificadas, como a dependência socioeconômica da esposa/companheira, o consumo de drogas, lícitas e/ou ilícitas, por uma parcela expressiva dos maridos/companheiros, dentre outros. O Projeto de Extensão Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher (NADIM) é um projeto de extensão da Universidade Feevale que busca o enfrentamento das situações de violência doméstica junto à comunidade de Novo Hamburgo, através do apoio e assessoramento jurídico às mulheres vítimas de violência doméstica e suas famílias. Esses atendimentos às vítimas ocorrem tanto nas dependências da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM), assim como nas dependências do Fórum de Novo Hamburgo, após as audiências iniciais da Lei Maria da Penha. Os atendimentos posteriores, para o encaminhamento da situação jurídica das mulheres, é realizado nas dependências do Núcleo de Práticas Jurídicas do Campus II da Universidade Feevale. O mote principal do projeto é o acolhimento humanizado das mulheres vítimas de maus tratos, uma vez que se encontram bastante fragilizadas e sem rumo. As atividades do projeto incluem o esclarecimento de dúvidas jurídicas relacionadas à Lei Maria da Penha e também relacionadas às questões de direito de família. Como percurso metodológico, são registradas as ações do Projeto, cadastradas as mulheres assistidas e providenciado o ajuizamento das eventuais ações judiciais. Os atendimentos feitos via Projeto Nadim fornecem dados que retratam as mudanças no meio social, e poderão servir de base para adoção de ações para a busca de uma sociedade melhor e mais justa para todos. Como resultados, tem-se um serviço jurídico de qualidade, encaminhando as vítimas a efetivarem as denúncias contra seus agressores, assim como estreitando a parceria com os órgãos públicos acima mencionados, o que representa o fortalecimento da dignidade do indivíduo e da cidadania a partir da efetivação da tutela dos seus direitos humanos.

Palavras-chave: Acesso à Justiça. Violência Doméstica. Lei Maria da Penha.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: betega.daniel@gmail.com.br e danielscunha@feevale.br

Comunidade Por Fi Ga em contexto de pandemia COVID-19

Fabio Alessandro Almeida¹; Inês Caroline Reichert²

O presente trabalho, intitulado “A comunidade Por Fi Ga em contexto de pandemia COVID-19 e o projeto de extensão Múltiplas Leituras” é um relato sobre a conjuntura atual vivida pela comunidade atendida pelo projeto e a atuação desenvolvida. O projeto de extensão “Múltiplas Leituras: povos indígenas e interculturalidade, atua diretamente com a comunidade indígena Kaingang Por Fi Ga, situada na cidade de São Leopoldo/RS, e na atual conjuntura, o projeto desenvolveu um importante suporte e apoio se envolvendo de maneira ainda mais direta durante o período de pandemia ocasionado pelo surto de COVID-19. É preciso ressaltar que, entre os povos indígenas o avanço da COVID-19 foi significativamente maior do que na sociedade em geral, devido a forma de organização social coletiva da comunidade indígena e a mobilidade e circulação dos indígenas para a venda do artesanato. Sendo o preconceito e a situação de extrema vulnerabilidade social e insegurança alimentar gerados por esse contexto, tem se a necessidade relatar e difundir a situação atual da comunidade, para que possa ampliar este conhecimento e aprofundar ações. Assim, o trabalho tem como objetivo relatar o contexto da pandemia de COVID-19 na comunidade indígena Por Fi Ga, contextualizando a situação enfrentada pela comunidade e as ações desenvolvidas quanto ao enfrentamento da doença e da sustentabilidade da comunidade, colocadas em ação pela comunidade e por seus parceiros, dentre eles, o projeto de extensão Múltiplas Leituras. O trabalho desenvolve-se através da pesquisa e análise no histórico da situação de pandemia na comunidade e as suas consequências, a partir de registro de relatos e de informações veiculadas pela mídia. Também foram realizados relatos através de entrevistas por videoconferência com lideranças da comunidade, no sentido de levantar e identificar ações empreendidas pela comunidade, bem como foram levantados os dados referentes às ações realizadas pelo projeto. Como resultados parciais, o trabalho produziu dados reais e significativos sobre o contágio de COVID-19 em integrantes da comunidade, também produziu dados que apontam para a quantidade de doações encaminhados para a comunidade durante o mesmo período referenciado, e como resultados finais, espera-se avaliar o alcance das ações empreendidas e suas repercussões em diversos aspectos da vida e organização da comunidade indígena Por Fi Ga.

Palavras-chave: Indígena, Pandemia, Projeto

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: fabio-fbpa@hotmail.com e InesRei@feevale.br

Conteúdo didático-pedagógico sobre as Mulheres Indígenas

Ana Júlia Scherer¹; Ines Caroline Reichert²

O projeto de extensão “Múltiplas Leituras: povos indígenas e interculturalidade” vem atuando há pelo menos 16 anos junto à comunidade indígena Kaingang Por Fi Gã, localizada na cidade de São Leopoldo/RS, buscando desenvolver ações que efetivem os direitos e reforcem a identidade étnica da comunidade, possibilitando também que a temática seja trabalhada nos espaços de formação de não indígenas da Universidade Feevale.

Nesse sentido, considerando o ainda pouco conhecimento da sociedade em geral sobre os povos indígenas, tem se a necessidade de criar e fomentar materiais voltados ao público em geral e às redes de ensino, que possam ser utilizados para ampliar esse conhecimento e contribuir para a diminuição do preconceito.

A elaboração do presente conteúdo tem como principal objetivo evidenciar as principais mulheres indígenas responsáveis por fomentar a preservação da cultura, tradição e garantia de direitos, bem como contribuir para a transmissão de conhecimento para mulheres indígenas que estão à frente da construção do Memorial da Mulher Indígena através da exposição deste conteúdo junto à comunidade indígena Por Fi Gã. A metodologia do presente conteúdo implica em pesquisa de natureza etnográfica realizada virtualmente, utilizando diário de campo, buscando preferencialmente conteúdos de autoria indígena, grupo focal com mulheres da comunidade Por Fi Ga para validação e construção coletiva, validando autoria indígena para os conteúdos elaborados e definição dos formatos a serem produzidos (digitais, como materiais para redes sociais, e impressos, como folhetos e cartilhas).

Os resultados ainda são considerados parciais, mas pode-se relatar que foi produzido uma primeira versão do material, em etapa de revisão teórica e metodológica, que será concretizada nesse segundo semestre através da etapa de construção e validação junto ao grupo de mulheres indígenas da comunidade Por Fi Ga.

Palavras-chave: Palavras-chave: Conteúdo. Didático-Pedagógico. Mulher indígena. Projeto de Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: anajuliascherer@hotmail.com e InesRei@feevale.br

DIVERSAS VIVÊNCIAS DA EXTENSÃO EM PSICOLOGIA JURÍDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Prezzi¹; Paula Wolf Welter¹; Ana Luiza Pereira dos Santos¹; Michele Terres-Trindade²

O Programa de Proteção e Defesa dos Direitos Humanos é um programa da Universidade Feevale que engloba dois projetos, o Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos (CDH) e o Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher (NADIM). Esses são interdisciplinares e contam com alunos dos cursos de Direito e Psicologia, utilizando das práticas de extensão para intensificar a produção e efetivação dos direitos humanos frente a comunidade, visando a melhoria da qualidade de vida dessa. Além dos benefícios levados para a população do município, os projetos de extensão também contribuem diretamente para a formação do aluno ligado à essas práticas. Dessa forma, o objetivo deste resumo é relatar as experiências de práticas extensionistas de psicologia realizadas no programa. Os projetos NADIM e CDH contam com uma grande abertura para o ambiente jurídico, possibilitando práticas incomuns e, muitas vezes, de difícil acesso para estudantes de psicologia, principalmente aqueles em fase inicial da graduação que estão, em sua maioria, limitados ao ambiente da sala de aula. Desde o início do programa, foram realizadas atividades no Fórum de Novo Hamburgo, intervenções em sala de espera de diversos espaços, atendimento à comunidade em CRAS, parcerias com os cursos de Estética e Cosméticos, Moda e Jornalismo da Universidade Feevale, participações em eventos da prefeitura de Novo Hamburgo, promoção de seminários, atendimentos semanais no Núcleo de Práticas Jurídicas da universidade e produções textuais para eventos internos e externos. Todas as ações contam sempre com a supervisão de um professor coordenador do projeto. Para o aluno, tais atividades proporcionam grande diferencial acadêmico, uma vez que se aproxima da comunidade ao mesmo tempo em que desenvolve e aperfeiçoa habilidades próprias da psicologia, como raciocínio clínico, desenvolvimento de estratégias de intervenção, escuta atenta e empática, avaliação de riscos, fala compreensível, entre outros. Para além, através das participações de eventos acadêmicos, o aluno também se torna um pesquisador dentro da área, contribuindo para a capacitação desse futuro profissional.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Prática extensionista. Projeto de extensão. Psicologia. Relato de experiência.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: robertaprezzi@gmail.com e micheletrindade@feevale.br

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS NO PROJETO DE EXTENSÃO “EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS”: CONVERSAS ENTRE HISTÓRIA E ARTE

Bruno Eduardo da Silva¹; Luciano Machado Fernandes¹; Marcia Blanco Cardoso²

O presente trabalho tem, como objetivo, apresentar o projeto de extensão “Educação em Direitos Humanos, por uma cultura de paz e tolerância”, refletindo sobre as ações de dois acadêmicos, em uma prática vinculada a este tema. O referido projeto de extensão articula ações de caráter educativo, que promovam uma cultura de paz, formando cidadãos atuantes, na busca pela inserção dos diferentes grupos sociais e na concretização dos Direitos Humanos. O espaço de atuação foi o da EMEF Francisco Cândido Xavier, no município de São Leopoldo, que atua com um projeto de educação integral e metodologias ativas. Nesse contexto, é de fundamental importância oportunizar espaços de diálogos e interação, que busquem refletir coletivamente sobre a prática dos indivíduos, inseridos dentro de um cenário de vulnerabilidade social, como no caso da escola. Os encontros ocorreram semanalmente no ano de 2019, nas segundas-feiras, com uma turma de alunos do 7º e 8º ano, com espaços de planejamento também acontecendo a cada semana, na Universidade Feevale. Inicialmente, foram realizadas atividades de reflexão sobre o contexto de inserção social dos alunos, com diálogos e dinâmicas que valorizem as vozes representativas dos indivíduos que atuam neste espaço, sempre com a participação destes. Como última ação do ano, refletimos sobre possibilidade de intervenção e revitalização de espaços da comunidade, através de oficinas de grafite, proporcionadas a partir de uma prática coletiva entre as áreas de História e Artes Visuais, interligando desta forma, indivíduos e realidades em ações de valorização sociocultural. Como resultados finais, constatou-se que a oportunidade de espaços de fala, no ambiente escolar, foi um dos fatores que contribuiu para uma prática significativa, possibilitando a autonomia expressiva dos alunos, na criação de uma marca identitária como gesto de auto reconhecimento e valorização do espaço em que vivem. Além disso, a proposta interdisciplinar integrou os acadêmicos em uma experiência de prática e planejamento possível e transformadora, observando a clareza dos envolvidos sobre seu direito de fala e expressão. Finalizando, constato que mesmo no atual contexto de intolerância e violência, contribuimos para a construção de uma sociedade mais tolerante e cidadã, a partir da aproximação entre escola e Universidade, construindo novas possibilidades de estar mundo, mais conscientes e atuantes.

Palavras-chave: Direitos Humanos.Educação.Grafite.Intervenção Social.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: mr.brunoeduardo@gmail.com e mcardoso@feevale.br

Já fomos julgados: relato de experiência de oficinas com pessoas em privação de liberdade do Instituto Penal de Novo Hamburgo

Cristiane de Souza¹; Rúbia Jacoby Rodrigues CO-AUTORA¹; Sabrina Cunico²

Este trabalho é fruto da participação, como estudantes de psicologia, em um projeto de extensão de Educação em Direitos Humanos, desenvolvido pela Universidade Feevale junto ao Instituto Penal de Novo Hamburgo/RS. O projeto de extensão tem como objetivo geral articular ações educativas através de espaços de reflexão, discussão e formação, em oficinas, atendimentos e eventos. O projeto foi realizado no Instituto Penal, através de oficinas de Cinema e Debate. Do ponto de vista metodológico, foram realizados encontros quinzenais, de abril a novembro de 2019, com a duração de uma hora e trinta minutos, contando com a participação média de um grupo de 15 carcerários. Inicialmente, foram realizados dois encontros visando identificar suas principais demandas frente à temática dos Direitos Humanos. As observações foram registradas em diário de campo, analisadas e debatidas em supervisão. A partir daí, foram realizadas oficinas através de apresentação de filmes, sendo que os principais temas versaram sobre educação, família, motivação e oportunidades de vida. O grupo possuía uma população não fixa, ou seja, havia a incorporação de novos integrantes a cada encontro. Apesar disso, o vínculo desenvolvido foi mantido em todos os encontros. Esse processo exigiu uma postura empática, livre de julgamentos, aberto a escuta e ao acolhimento, desconstruindo qualquer conceito preexistente antes dessas atividades. Através desse projeto, foi possível conhecer e compreender a realidade de um instituto penal. Através da escuta e do acolhimento desse grupo de aprisionados, foi possível conhecer suas histórias e sua realidade dentro do sistema prisional. O projeto proporcionou a oportunidade de se desenvolver na prática conhecimentos adquiridos em diversas disciplinas. Foi possível concluir que a psicologia pode contribuir de forma muito expressiva com relação às demandas surgidas no sistema carcerário, possibilitando que a Educação em Direitos Humanos se estabeleça como um caminho entre as diversas formas de se exercer essa profissão.

Palavras-chave: Direitos humanos. Indivíduos privados de liberdade. Psicologia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: crissdesouza33@gmail.com e sabrinacunico@feevale.br

O ATENDIMENTO DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NA VISÃO DOS/AS POLICIAIS MILITARES: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO AMORA

Maria Eduarda Goulart Martins¹; Giovane Borges¹; Murilo Borges Candido¹; Mônica Ovinski de Camargo Cortina²; Janete Triches²

O projeto Amora atua na comunidade desde 2011, desenvolvendo suas atividades de forma ininterrupta, com objetivo de difundir os instrumentos jurídicos da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06) entre mulheres da região de Criciúma/SC. Nesse período, já capacitou mais de 4.200 mulheres. A partir de 2018, o Amora direcionou suas atividades para capacitar policiais militares, incumbidos/as de atender mulheres em situação de violência doméstica. A formação incluiu o acolhimento profissional sensível ao gênero, especialmente sobre a dinâmica do ciclo de violência doméstica e familiar e suas formas de prevenção e enfrentamento, a desnaturalização da violência e a questão do vínculo afetivo entre a mulher e o agressor. Até outubro de 2019, o projeto atuou em parceria com o 9º Batalhão de Polícia Militar, com intervenções semanais para grupos de 20 policiais, participantes do Plano Anual de Revitalização da Polícia Militar. O projeto foi realizado por quatro acadêmicos/as dos cursos de Direito e Psicologia, apresentando o tema pelo viés interdisciplinar, a partir de dinâmicas, slides e rodas de conversa. A primeira etapa de formação dos bolsistas, incluiu levantamento bibliográfico, estudo das obras e reuniões da equipe. Iniciou-se visitas ao 9º BPM para acompanhar a rotina dos/as profissionais com observação participante, registradas em diários de campo. Os resultados obtidos indicam que na visão dos/das participantes, o encargo no atendimento às mulheres em situação de violência recai, quase que integralmente, para os/as policiais militares e civis, devido a inexistência e/ou baixa capacidade operacional das outras instituições da rede de atendimento previstas na Lei Maria da Penha. Os/as policiais militares expressaram a sua inconformidade com a falta de resolutividade dos casos encaminhados junto à polícia civil, a reconciliação entre as mulheres e os agressores e, em alguns casos, a hostilidade delas contra eles.

Palavras-chave: Gênero. Polícia Militar. Violência Doméstica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: mariaeduarda_goulart@hotmail.com e monicamargo@unescc.net

O Memorial da Mulher Indígena, comunidade Por Fi Ga: relato de ação extensionista.

Ana Júlia Scherer¹; Juliana Tassinari Cruz ²; Inês Caroline Reichert²

A constituição e o empoderamento de lideranças indígenas constituem-se como uma estratégia de luta pelo reconhecimento e valorização da história, dos direitos e, também, no enfrentamento do preconceito vivenciado pelos povos indígenas no Brasil. Este contexto vem ganhando força e espaço dentro das comunidades indígenas, da mesma forma alcança a comunidade Kaingang da Terra Indígena (TI) Por Fi Gã, localizada na cidade de São Leopoldo/RS, sendo fortalecido pela construção de um espaço cultural demandando por um grupo de mulheres que visam a difusão de conhecimentos, estudos e produções da cultura indígena para crianças e adolescentes.

Neste sentido, o presente trabalho visa apresentar um relato da assessoria prestada durante o desenvolvimento do Memorial da Mulher Indígena (MMI) pelo projeto de extensão “Múltiplas Leituras: povos indígenas e interculturalidade”, no ano de 2019, no entanto este projeto é desenvolvido por uma arquiteta escolhida pela comunidade e outros colaboradores desde 2016. Ademais, pretende-se relatar como o empoderamento da mulher indígena se desenvolve na TI através do processo projetual do MMI.

Foram realizados encontros organizados pelas mulheres da TI, registrados através de diários de campo, atas, registros visuais e videográficos. Participaram professores e alunos dos cursos de arquitetura e urbanismo, direito e história vinculados ao projeto de extensão e demais convidados das lideranças e mulheres indígenas com o propósito de apresentar o projeto do MMI, fortalecer parcerias, viabilizar o projeto arquitetônico e a obtenção de recursos para execução.

Durante o processo de projeto identificou-se que a experiência da arquiteta no desenvolvimento de projetos de forma participativa valorizaram as decisões das mulheres sobre as técnicas, grafismos representando identidades sociais, definição de espaços e do local de implantação da edificação. Portanto, o sonho da construção do MMI se apresenta como um importante espaço de empoderamento e valorização da cultura e dos saberes indígenas, especialmente protagonizando as mulheres desta comunidade. Identificou-se que a ação de parceiros para a efetivação desse projeto torna-se uma importante ferramenta na conquista desse sonho.

O projeto do MMI está com a etapa da concepção arquitetônica realizada e busca recursos para a execução. Neste sentido, os resultados deste estudo são parciais, mas é possível perceber o empoderamento e atuação engajada das mulheres indígenas durante o processo.

Palavras-chave: Palavras-chave: Espaço cultural. Empoderamento. Mulher Indígena. Projeto de Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: anajuliascherer@hotmail.com e julianacruz@feevale.br

O Projeto de Extensão “Direitos Humanos em Pauta” e o impacto na formação acadêmica dos estudantes da Universidade Federal do Piauí – UFPI no Município de Picos-Piauí nos anos de 2018 e 2019

Clara Martins Pedrosa¹; Igo Danrley Mendonça¹; Isabel Mariana Ferreira da Silva¹; Tamires Eidelwein¹; Vinicius Cruz Moreira Silva¹; Gabriel Eidelwein Silveira²

O projeto de extensão desenvolve ações que dialogam com setores acadêmicos e instâncias sociais, intervindo na formação de estudantes e da comunidade externa no tema de Direitos Humanos. Desse modo, visa o fortalecimento e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, lançando o olhar para o campo das Ciências Sociais e Aplicadas, Educação, Direitos Humanos e Justiça; e incorporando no calendário da universidade momentos de interação com pautas anteriormente invisibilizadas. A equipe do projeto desempenha atividades concretas, desde o ano de 2018, nas mais diversas temáticas, promovendo o debate e aportes teóricos fundamentais ao exercício da cidadania e ao regime do Estado Democrático de Direito. Nesta perspectiva, conforme sustenta Norberto Bobbio (2014), a garantia de todos os direitos concorrentes somente se pode dar em um estado constitucional de direito. A dinâmica do trabalho executado pelos participantes do projeto ocorre em grupos de estudo, nos quais são selecionados temas para exposição em eventos acadêmicos abertos ao público. Dentre as discussões realizadas, destacam-se, “O universalismo e o islã”, “Gênero e educação: um diálogo necessário”, uma vez que “a universidade tem um papel importante nessa formação, podendo contribuir para uma sociedade menos homofóbica, misógina e sexista, em prol do respeito e do reconhecimento das diversidades” (CRUZ, 2014, p.30). Também refletimos sobre o processo de ressocialização de detentos nas prisões da Guiana Francesa (SILVA JÚNIOR, 2017), com a palestra “O sistema educacional na fronteira franco-brasileira”. Em momentos formativos tivemos a “Capacitação em direitos humanos”; e, nas conferências sobre o “Direito e democracia no Brasil: crise ou estado de exceção permanente”, “O estado social e suas múltiplas interpretações” e “Reforma da previdência”, discutimos os direitos fundamentais. Diante do exposto, o projeto reflete sobre os fundamentos constitucionais contemporâneos, momento em que observamos a importância de expor e debater temas polêmicos para toda a comunidade. Ou seja, assumimos uma posição de “revolucionários”, trazendo à tona, embora em um contexto social e político desafiador, a importância de repassar todo o conhecimento advindo da universidade por meio de pesquisa, de modo que responsabilize os intelectuais, cientistas sociais, humanistas e principalmente professores pelo avanço da luta pela erradicação da desinformação e construção de uma sociedade livre.

Palavras-chave: Extensão. Direitos Humanos. Estado Democrático de Direito. Cidadania. Piauí.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: claramp.nr@gmail.com e professor.gabriel@ufpi.edu.br

O teleatendimento em resposta ao distanciamento social na pandemia: possibilidades na prática extensionista

Paula Wolf Welter¹; Roberta Prezzi¹; Ana Luiza Pereira dos Santos¹; Michele Terres Trindade²

A Universidade Feevale conta com um Programa de Proteção e Defesa dos Direitos Humanos, composto por dois projetos: o Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos (CDH) e o Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher (NADIM). Os projetos contam com a presença de alunos extensionistas dos cursos de Direito e Psicologia da instituição, que visam a melhoria na qualidade de vida da comunidade através de práticas que intensificam a produção e efetivação dos direitos humanos. Os motivadores da busca pelo serviço geralmente são questões relacionadas ao Direito (Lei Maria da Penha, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Guarda Compartilhada, Alienação Parental, Direito de Família etc.), onde a Psicologia entra para realizar um acolhimento voltado às situações emocionais envolvidas. Com o objetivo de continuar atendendo a comunidade de Novo Hamburgo e aproximando-a dos serviços oferecidos pelo projeto, propõe-se a adoção do teleatendimento. Essa medida busca facilitar o acesso da população ao atendimento oferecido pelas extensionistas da psicologia, especialmente em um momento de pandemia, onde situações decorrentes do isolamento podem agravar a violação dos direitos humanos. Opta-se pelo meio telefônico para atingir uma abrangência maior, visto que o público alvo desta ação pode não ter acesso à internet. Num primeiro momento, o contato se dará de forma unidirecional, do projeto para os usuários. O objetivo desses atendimentos é oferecer apoio psicológico diante das demandas judiciais que chegam ao projeto. Seguindo as orientações do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), serão utilizados de equipamentos em boas condições técnicas, redobrados os cuidados para manter o sigilo dos atendimentos, orientação aos grupos de maior vulnerabilidade social ao acesso a serviços de apoio e proteção psicossocial quando em situação ou risco de violência, haverá o registro dos atendimentos em forma de prontuários, os quais serão mantidos com os demais documentos do projeto. Com a realização desta medida, espera-se que o público alvo do projeto possa continuar tendo à sua disposição este serviço, que proporciona, mediante ações interdisciplinares, a integração, o aprimoramento e a educação dos membros da comunidade, como forma de construir uma mentalidade coletiva de respeito e de prevalência dos direitos humanos.

Palavras-chave: Prática extensionista. Psicologia. Teleatendimento.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: paulawwelter@gmail.com e micheletrindade@feevale.br

Produções de conteúdos interativos para a prevenção da violência conjugal na pandemia: possibilidades na prática extensionista

Ana Luiza Pereira dos Santos ¹; Roberta Prezzi ¹; Paula Wolf Welter¹; Michele Terres Trindade²

O Programa de Difusão e de Proteção dos Direitos Humanos é formado por dois projetos de extensão da Universidade Feevale: o Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos (CDH) e o Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher (NADIM) que atuam de forma interdisciplinar entre os cursos de Direito e Psicologia. O projeto visa intensificar a qualidade de vida dos beneficiários no âmbito social, bem como esclarecendo questões de direitos humanos. O Instagram é um aplicativo muito popular que possibilita o acesso à informação de uma maneira mais ágil, especialmente, durante o momento de pandemia em que o isolamento social pode aumentar a violação dos direitos humanos. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo relatar uma ação de aproximar a comunidade dos serviços do projeto através de produções de conteúdos interativos na rede social Instagram do projeto com o intuito de prevenção da violência conjugal. O conteúdo interativo será oferecido e publicado pelas extensionistas do curso de psicologia que visam produzir materiais gráficos e textuais. Nesses materiais os indivíduos contribuirão em enquetes escolhendo a opção em que mais se identificam e também questões dissertativas em que ele possa se expressar da sua maneira, sempre preservando a imagem do indivíduo e o sigilo redobrado. Dessa maneira, após responderem às questões, os participantes terão acesso à explicação sobre o tema abordado que poderá ser, por exemplo, violência conjugal, direito da criança e do consumidor. Com a realização dessa medida, espera-se que o projeto tenha uma aproximação maior com o público alvo de uma maneira mais descontraída, possibilitando um alcance maior de compartilhamentos sobre o acesso à informação do apoio jurídico e psicológico na promoção dos Direitos Humanos.

Palavras-chave: Conteúdo Interativo. Direitos Humanos. Prática extensionista. Psicologia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: ana-luiza-cb@hotmail.com e micheletrindade@feevale.br

PROJETO AMORA: UMA EXPERIÊNCIA DE PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA COM GRUPOS DE MULHERES

Lídia Piucco Ugioni¹; Ana Karolina Matias Emydio¹; Amanda Oliveira¹; Monica Ovinski de Camargo Cortina²; Janete Trichês²

O Amora é um projeto de extensão que iniciou em março de 2011. O projeto conta com uma trajetória de dez anos de atuação junto às mulheres do extremo sul catarinense. O objetivo principal é difundir os instrumentos jurídicos da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006) entre as mulheres dos Clubes de Mães da Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma/SC (AFASC), promovendo a cidadania e informando onde procurar ajuda em casos de violação de direitos. As atividades desenvolvidas acontecem em encontros semanais, em cada clube, com duração de uma hora e meia, empregando recursos audiovisuais, como banners, música e objetos de interatividade confeccionados pelas bolsistas, além de dinâmicas de grupo e rodas de conversa. Tratam-se temas como: desnaturalização da violência de gênero, no âmbito doméstico e familiar, e seus tipos; ciclo da violência e como quebra-lo; medidas protetivas de urgência e como agir em casos de violência. Atualmente estão cadastrados 140 clubes de mães, dos quais 20 foram atendidos até agora, incluindo mulheres de diversas classes sociais, raças/etnias e idades. O projeto se propõe a escutar estas mulheres, ouvindo seus relatos de violência ou experiências próximas a elas, para aprender nuances da violência. Observou-se, pelas narrativas, que há mulheres que querem romper o ciclo da violência, mas não sabem como. Percebem-se aprisionadas e sem saída. Nesses encontros aparece na fala das mulheres o desconhecimento de outros tipos de violência, para além da física, com relatos de muitas terem sofrido agressões, e até realizarem a denúncia, mas serem dissuadidas de várias formas de dar prosseguimento. O projeto atua no sentido educativo, estimulando o resgate da autoestima e apontando caminhos possíveis para a ruptura de relacionamentos violentos. As participantes são orientadas a procurar a rede de atendimento às mulheres em situação de violência, composta pela assistência social e pelo sistema de saúde pública do município, bem como pelos atendimentos psicológicos e jurídicos gratuitos na universidade. O projeto tem construído com as mulheres novos saberes sobre a prevenção da violência no âmbito doméstico e familiar, ampliando a promoção dos seus direitos humanos. Desenvolvido por bolsistas do curso de Direito, em parceria com estudantes voluntárias dos cursos de Medicina e Odontologia, o Amora tem contribuído também para a formação cidadã das acadêmicas.

FONTE FINANCIADORA: UNESC - PROFEDIR.

Palavras-chave: Amora; violência doméstica; mulheres; prevenção da violência.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: lidiapugioni@unesc.net e monicamargo@unesc.net

Projeto de Extensão “DIREITOS HUMANOS EM PAUTA 2020-2021” - Universidade Federal do Piauí - UFPI (Picos-PI)

Gelson Pereira de Andrade¹; Gabriel Eidelwein Silveira¹; Tamires Eidelwein¹; GABRIEL EIDELWEIN SILVEIRA²

Os direitos humanos e fundamentais são um dos fundamentos da civilização ocidental e foram construídos em contextos históricos e culturais específicos. O Projeto de Extensão Direitos Humanos em Pauta, em sua execução, trabalha com diversos temas de Direitos humanos, a partir de seus fundamentos filosóficos clássicos, estabelecendo-se, assim, a relação entre ensino, pesquisa e extensão. Em razão da pandemia do COVID-19, a atividade foi adaptada para o formato remoto.

O projeto visa criar e promover um ambiente de debate e conscientização acerca da cultura dos Direitos Humanos, na comunidade contemplada, localizada em Picos-PI e região, no semiárido piauiense, em um contexto sócio-cultural desafiador.

Em 2020, o Projeto iniciou com o curso de formação “Direitos Humanos: fundamentos filosóficos”, de 40 horas, dedicado às equipes de trabalho articuladas do Projeto de Extensão “Direitos humanos em pauta” e do Projeto de Pesquisa “Estado de direito e Direitos humanos”, as quais incluem, além do coordenador, discentes das licenciaturas da UFPI/CSHNB-Picos, bem como docentes e discentes da UESPI-Picos-PI e da Faculdade R.Sá-Picos-PI. Nesta atividade, os participantes estão estudando o legado de autores da filosofia política clássica, tais como: Sócrates, Platão, Aristóteles, Maquiavel, Hobbes, Rousseau, Voltaire, Montesquieu, Kant, “federalistas”, Marx, Kelsen e os “neoconstitucionalistas”.

O curso está sendo desenvolvido em formato remoto (em razão do contexto de isolamento social motivado pela pandemia), ministrada através da plataforma digital Google Meet, com o recurso compartilhado de tela para exibição de slides. Os materiais para estudos dirigidos são textos selecionados (capítulos e artigo), em formato PDF. A avaliação da atividade é feita em formulários do Google Forms; e o controle de presenças é aplicado através de aplicativo específico. O ministrante é auxiliado por voluntários e bolsista por ocasião dos seminários.

Ainda estão previstas a realização de conferências (no formato remoto) a respeito dos seguintes temas: reforma da previdência; privatização da educação; e direitos dos animais. Avaliamos a possibilidade de realizar, adicionalmente, eventos específicos sobre temas emergentes, tais como violência policial e racismo.

Como resultados “esperados”, visamos aumentar os níveis de consciência e criticismo, bem como o compromisso social, da comunidade contemplada, na medida em que esta se familiariza com o discurso e a cultura dos Direitos Humanos.

Palavras-chave: Extensão. Direitos Humanos. Filosofia Política. Ensino Remoto Emergencial. Cidadania.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: gelsonandrade77@gmail.com e professor.gabriel@ufpi.edu.br

Projeto O Mundo em NH: considerações sobre a trajetória como extensionista

Bárbara Birk de Mello¹; Márcia Blanco Cardoso²

Este estudo tem como tema a prática extensionista da autora, durante o ano de 2019, no Projeto de Extensão “O Mundo em NH: refugiados e migrantes, uma questão de Direitos Humanos”, que faz parte do Programa “Educação e Cultura dos Direitos Humanos”, vinculado à Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão da Universidade Feevale, Novo Hamburgo (RS). O Projeto possui atendimento jurídico, psicológico e oficinas semanais para refugiados e migrantes residentes na região do Vale do Rio dos Sinos. Ao longo dos quatro anos de atuação do Projeto, mais de 80 sujeitos, das mais diversas nacionalidades, participaram das atividades. Vê-se a relevância deste estudo, pois a extensão é, juntamente com o ensino e a pesquisa, um dos pilares de sustentação das universidades. Além da importância de trazer a experiência extensionista, o Projeto dedica-se à temática dos Direitos Humanos, refugiados e migrantes, que vem ganhando maior visibilidade, logo, são necessárias mais discussões nesse campo. Tem-se como objetivos apresentar o Projeto O Mundo em NH, apontar e explicar as atividades desenvolvidas pela autora no ano de 2019 e analisar, a partir de leituras e da experiência adquirida, a importância da prática extensionista e do projeto em questão. Para tanto, tem-se como referencial teórico artigos e livros que abordam a temática dos Direitos Humanos, refugiados, migrantes, educação em Direitos Humanos, História e extensão universitária. Após este estudo bibliográfico, utiliza-se da experiência da autora dentro do Projeto, onde realizou diversas atividades, como preparação e execução de oficinas de Realidade Brasileira para os beneficiados, participação em eventos acadêmicos, organização de eventos do Projeto, dentre outras. Após o período de prática extensionista, aponta-se à importância da extensão para a formação acadêmica e cidadã. Neste período, foi possível aprender e compartilhar conhecimentos e vivências com os participantes do Projeto, sendo este um espaço essencial para o acolhimento e inserção dos refugiados e migrantes. Ao final deste estudo, sustenta-se a importância da extensão e do laço Universidade-comunidade que se forma através da prática extensionista. Devido a isso, aponta-se para a necessidade de fortalecimento dos projetos de extensão, inclusive, como O Mundo em NH, que tem um olhar voltado para a comunidade, principalmente refugiados e migrantes, e que busca firmar a relevância dos Direitos Humanos e do respeito à diversidade e à diferença.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Extensão universitária. Migrantes. Realidade Brasileira. Refugiados.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: barbarabmello2010@hotmail.com e mcardoso@feevale.br



EDUCAÇÃO

Um projeto de extensão diferente: relatos de experiência

Bruna Fernández Martin¹; Eduarda Lazzarin Leal¹; Thaís Caroline Guedes Lucini¹; Simone Moreira dos Santos²

O Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo promove um espaço de brincadeiras às crianças internadas na Pediatria do SUS de um hospital do Vale dos Sinos. A equipe do Projeto é composta por oito extensionistas e três professores dos cursos de Pedagogia, Psicologia e Medicina da Universidade Feevale. Atualmente, o projeto está ocorrendo apenas de forma virtual, devido à pandemia de COVID-19, buscando neste período a virtualização das atividades acadêmicas e continuar contribuindo com a comunidade, através das redes sociais e confecção de uma cartilha de orientação às famílias e crianças sobre o processo de hospitalização. Este estudo tem como objetivo relatar as percepções das acadêmicas voluntárias a partir de suas experiências e impressões no Projeto. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, sendo a coleta de dados realizada através de um diário de campo contendo os relatos das extensionistas, duas já haviam participado do projeto antes da pandemia e seis ingressaram no início do semestre. Os dados foram analisados através da análise de Minayo (2014), identificando as unidades temáticas presentes nos diários. Foram desveladas quatro categorias de análise, que serão apresentadas a seguir: a primeira, “Diferente do esperado”, o distanciamento social foi inesperado para todas, as extensionistas relatam que tinham expectativas e com isso o semestre foi diferente do imaginado; a segunda, “Trabalho em equipe”, em que mesmo distantes fisicamente foi essencial manterem-se próximas e ativas no projeto, pois o trabalho em conjunto proporcionou criarem vínculos e produzirem materiais de qualidade para a comunidade; a terceira categoria, “Novas construções”, na qual fica evidente que apesar dos desafios do virtual o projeto agregou conhecimento, memórias afetivas e novas experiências, tanto no sentido pessoal, quanto acadêmico; a quarta e última categoria, “Falta da prática”, os sentimentos de pesar em relação às práticas no hospital que não puderam ocorrer neste semestre. Conclui-se que o projeto de extensão Brincando e Aprendendo, apesar das dificuldades encontradas frente à pandemia e o isolamento social, agregou conhecimento pessoal e acadêmico às participantes. Além disso, mesmo com a falta das práticas presenciais, construíram materiais de qualidade para a comunidade e criaram vínculos entre si.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Isolamento social. Relato de experiência. Trabalho em equipe. Conhecimento.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: bruna.f@feevale.br e simonemore@feevale.br

“A gente não quer só comida”: Relato de experiência de uma educadora social em tempos de pandemia.

Ananda Nasai Machado de Oliveira ¹; Dinora Tereza Zucchetti²

Este resumo trata-se de um relato à comunidade acadêmica acerca dos desafios e possibilidades da prática docente em tempos de pandemia, vivenciadas por uma educadora social de uma ONG de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em uma área região de alta vulnerabilidade social no município de Novo Hamburgo. O método utilizado foi um estudo de caso exploratório e descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa, com metodologia a partir de Bardin (2010) objetivando estimular a participação, criação de vínculos afetivos e o desenvolvimento de habilidade e competência, para mais de 80 crianças e adolescentes vivendo em isolamento social, a partir do uso de novas tecnologias e mídias digitais levando a inclusão e a alfabetização tecnológica para as camadas sociais mais vulneráveis do município. A partir de instrumentos da coleta de dados como a realização de entrevistas, presenças e por via telefônico, criação, levantamento documental, observação participante, o projeto desenvolve gincanas, passeios virtuais, debates, aulas de judô, capoeira, circo dança e reforço escolar e monitoramento mensalmente cada família, passou-se a querer e desejar metas de vidas muito além do suprir necessidades básicas como só comida. Nascendo assim a compreensão dos sujeitos que apesar de poder contar com todo o auxílio de alimentação, higiene, limpeza, vestuários devidos suas drásticas perdas de renda, ofertados pela entidade, a Ação Encontro consolida-se como um ponto de referência muito amplo do mero assistencialismo. Passando a superar os desafios dos espaços de convivência e a suprir a ausência do estado e das políticas públicas. Sendo a ONG a maior contribuição contribuir para o desenvolvimento integral dos indivíduos para que sejam capazes de buscar conhecimentos e de saber utilizá-los em suas vidas. Concluindo-se que com a propagação do COVID-19, alterou-se radicalmente e definitivamente o modo de atendimento pedagógico da organização não governamental bem como a vida de todas as 70 famílias atendidas pela Ação Encontro – ABEFI que atende crianças e adolescentes que já viviam precariamente em realidades de violências e vulnerabilidades sociais muito antes da pandemia chegar. Mas que hoje estão em busca de suas identidades com muita fome de cultura, arte e vida digna.

Palavras-chave: Educação não escola. Educação. ONG.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: ananda-oliveira@hotmail.com e dinora@feevale.br

A extensão como agente para o agir coletivo e a construção da empatia em tempos de isolamento

Morgana Sofia Baum Schneck¹; Sarai Patrícia Schmidt²; Carolina Rigo²

O texto versa sobre uma formação de professores da rede pública de Novo Hamburgo, desenvolvida no projeto “Cidade Viva: Intervenção Urbana como ato comunicacional” da Universidade Feevale. O objetivo é analisar as ações realizadas no Eixo Reflexão e Valorização da Comunidade Escolar do Projeto que visa mobilizar o corpo docente para o agir coletivo. A proposta centra-se em descrever e problematizar a experiência com os docentes das Escolas Municipais Monteiro Lobato e Presidente Prudente de Moraes durante o período de isolamento social tendo como foco a sensibilização para a empatia. Em termos metodológicos o estudo caracteriza-se como pesquisa-ação e foi realizado em etapas. Inicialmente foi realizado um encontro online com a equipe diretiva para construção coletiva das estratégias e discussão do formulário construído pela bolsista e professora orientadora com quatro questões: 1) Descreva a importância, ou não, de promover na escola pública a discussão sobre empatia. Quais os limites e possibilidades concretos? 2) Qual o espaço para o agir coletivo nesse momento de isolamento? 3) O que representa para você o espaço da escola para fazer um contraponto a cultura do sucesso e do individualismo incentivada pela mídia e questionada no texto? 4) Descreva a sua impressão sobre a relação do texto com a sua rotina antes e pós pandemia. Após o formulário e o texto da jornalista Eliane Brum, intitulado Exaustos-e-correndo-e-dopados: na sociedade do desempenho, conseguimos a façanha de abrigar o senhor e o escravo no mesmo corpo foi enviado para os professores. Na segunda etapa foi feita a tabulação e síntese das respostas em um vídeo que foi o eixo do debate em uma reunião virtual com os docentes. Na terceira etapa o material que emergiu da tabulação do formulário e da discussão coletiva foi categorizado em eixos: o docente que encontrou no isolamento uma forma de se reconectar com o espaço privado no contexto de trabalho home-office; aquele que acredita que o exercício da profissão não pode ultrapassar os limites que separam trabalho e lazer; aquele que aponta que a pandemia demarcou ainda mais as desigualdades sociais. Em termos teóricos as análises contam com as contribuições de Zygmunt Bauman sobre a relação individual e coletivo, público e privado. Como resultados o estudo aponta que a coletividade acontece e é mediada pela tecnologia e evidencia a importância de discutir sobre empatia e ações coletivas no cenário escolar mesmo com o isolamento social.

Palavras-chave: empatia. coletividade. isolamento. escola. educação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: morganaschneck@gmail.com e saraischmidt@feevale.br

A EXTENSÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “BRINCANDO E APRENDENDO”

Thais Caroline Guedes Lucini¹; Milena Donaduzzi¹; Gabriela Becker Stoffel ¹; Isabella Bobsin Borba ¹; Simone Moreira dos Santos²

O projeto de extensão Brincando e Aprendendo tem o objetivo de levar o lúdico para dentro da ala pediátrica do SUS, em um hospital da região do Vale dos Sinos, no Rio Grande do Sul, considerando que o brincar tem uma grande importância na elaboração de situações difíceis, como a hospitalização. Devido à pandemia por Covid-19, as atividades do Projeto precisaram ser adaptadas para a modalidade online. Assim, este trabalho é um relato que pretende socializar as experiências da equipe do Projeto durante o período de isolamento social. A equipe passou a fazer os encontros de forma virtual, buscando construir uma cartilha sobre a hospitalização, que acabou se tornando um livro infantil, chamado “As aventuras de Pedro depois do arco-íris”. O livro permanecerá no hospital, onde o Projeto vem acontecendo, para que as crianças, junto de seus familiares, possam ter um momento de leitura que associe à experiência vivenciada naquele ambiente. Além disso, com a finalidade das extensionistas manterem-se ativas com as crianças, mesmo de forma virtual, seguiram planejando e postando atividades semanalmente na página do Facebook “Projeto Brincando e Aprendendo”. As atividades eram sugestões para as crianças fazerem em casa, utilizando materiais simples e recicláveis, mas sempre reforçando os cuidados com a higienização deles. Aproveitaram-se as datas comemorativas, como a Semana Mundial do Brincar, em maio, para relembrar brincadeiras antigas que pudessem unir crianças e adultos. Na semana de São João, em junho, foram construídos vídeos em que as extensionistas dançavam músicas juninas, além de compartilhar receitas e brincadeiras típicas da festa. A proposta dos vídeos permitiu ao público da página do Facebook conhecer as participantes do projeto, já que o contato físico não estava sendo possível. Mesmo com a extensão virtualizada, os encontros online entre extensionistas e professores possibilitaram bons vínculos de trabalho, com muita criatividade e empenho por parte de todos. Apesar da adaptação e dos novos desafios, o propósito do projeto Brincando e Aprendendo permaneceu: levar a importância do brincar para muitas famílias. A partir dessa experiência, percebeu-se a relevância de buscar novos recursos e diferentes maneiras de manter contato com o público que acompanha o Projeto. Além disso, pôde-se explorar a prática interdisciplinar, já que a equipe é constituída de alunos e professores dos cursos de Psicologia, Pedagogia e Medicina.

Palavras-chave: Atividades Online. Brincar. Projeto de Extensão. Isolamento Social.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: thaiscaroline12322@gmail.com e simonemore@feevale.br

A IMPORTÂNCIA DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaine Junges¹; Simone Moreira dos Santos²

A exploração diversificada através das experiências que a criança realiza é extremamente importante para aquisição de novos conhecimentos e para ampliação de conhecimentos prévios já existentes, possibilitando assim, o encantamento e a curiosidade por parte da criança para novas descobertas. Este trabalho é de cunho qualitativo e visa relatar a experiência prática proporcionada pelo Estágio Supervisionado em Educação Infantil, realizado em uma EMEI do município de Bom Princípio/RS, em uma turma de Jardim All composta por dezenove crianças, com faixa etária entre quatro e cinco anos de idade. O referido estágio é um dos últimos componentes curriculares do curso de Pedagogia da Universidade Feevale. Nessa experiência, buscou-se primeiramente conhecer a realidade das crianças através de observações da turma em um período de 20 horas, seguido de 130 horas de prática docente. O planejamento das atividades fundamentou-se na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, assegurando os direitos de aprendizagem como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, os quais interligados proporcionam condições para que as crianças possam aprender em variadas situações, desempenhando um papel ativo. O Projeto desenvolvido foi sobre casas, nomeado como “Minha casa, minha imaginação” e fundamentou-se principalmente nos autores Diefenthaler (2017) e Pereira (2005). Com base no interesse das crianças investigamos os variados modelos de casas presentes no meio onde as crianças estavam inseridas e como eram projetadas, identificaram suas próprias casas e as dos colegas, assim como sua localização e tivemos uma conversa dirigida com uma arquiteta. A partir de atividades lúdicas significativas e concretas, as crianças expressaram-se artisticamente de variadas formas por meio de fotografia, desenho, pintura, modelagem, releitura de imagem, literatura, música, materiais não estruturados, recorte e colagem. Com liberdade experimentaram diversos materiais, originando criações singulares e únicas. Durante o processo de expressão, as crianças ampliaram a criatividade e o pensamento, elaboraram ideias, fizeram escolhas considerando suas preferências, apreciaram e socializaram suas criações, tornando-se seguras e autoconfiantes de suas capacidades. Diante da experiência vivenciada, é possível afirmar que foi um momento extremamente importante para a formação acadêmica, relacionando teoria e prática, além de um período rico de reflexões e descobertas junto às crianças.

Palavras-chave: Atividades lúdicas. Criatividade. Elaboração de ideias. Expressão artística. Socialização.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: jaaine.junges@gmail.com e simonemore@feevale.br

A REINVENÇÃO DA DOCÊNCIA, A PARTIR DO ENSINO COMO FORMA DE ACOLHIMENTO

Larissa Vieira Bernardi¹; Lovani Volmer²

O presente estudo tem como objetivo mostrar as possibilidades de reinvenção na docência, a partir de práticas educacionais propostas no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), localizado em Novo Hamburgo, por uma acadêmica extensionista do Letras, sob supervisão de uma professora do Curso. As atividades realizadas visam, pelo processo de construção do conhecimento em um espaço de educação não formal, acolher as pessoas que vivem em situação de rua e promover ações com vistas à inserção social, preparando-as para o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens Adultos (ENCCEJA). A docência, por sua vez, constitui-se em um processo de ação - reflexão - ação, subsidiado por estudos e leituras, em nosso caso, sobre educação não formal, educação autônoma e educadores de rua. As vivências permitem-nos inferir que a atuação docente pode transpassar muitas fronteiras e ir muito além da sala de aula tradicional e de um ensino normativo. Seu papel possui uma ação ainda mais transformadora quando focado em um ensino que pretende considerar as particularidades de cada aluno e, pela educação, acolher e ajudar pessoas que estão à margem da sociedade a resgatarem suas próprias identidades, valores, crenças, sonhos e direitos.

Palavras-chave: Docência. Educação não formal. Educação autônoma. Moradores de rua.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: larissavbernardi@yahoo.com e lovaniv@feevale.br

A utilização das tecnologias nas aulas de um projeto social de Novo Hamburgo/RS

Diego Rodrigues da Silva¹; Roberto Tierling Klering²

A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) começou a restringir os brasileiros às suas casas a partir de meados de março de 2020. O ensino remoto tornou-se um dos principais recursos para garantir a continuidade das atividades escolares, ainda que de forma emergencial (UFMG, 2020). Nesse sentido, o objetivo desse estudo é identificar a viabilidade de acesso ao aplicativo WhatsApp enquanto ferramenta de interação no contexto de um projeto socioassistencial. Foram coletados dados de 441 alunos (as) de um projeto social, sendo 373 meninos e 68 meninas. A partir do número de telefone celular cadastrado nas fichas sociodemográficas foi possível identificar o uso (ou não uso) do aplicativo WhatsApp. Como resultado, dos 441 alunos (as) ativos no projeto, 342 têm acesso ao aplicativo WhatsApp, tendo respondido ao contato realizado para participar do estudo. Os outros 99 participantes do projeto não têm acesso a esse aplicativo no seu convívio. Dessa forma, pode-se concluir que as tecnologias estão presentes em 77,55% do público investigado, mostrando ser uma ferramenta com relevante potencial de interação com as crianças e adolescentes desse projeto. Também se pôde observar que a principal forma de contato socioeducativo com essas crianças e adolescentes acabou sendo oriunda de um aplicativo que não foi criado para esse propósito, evidenciando uma provável falha do sistema educacional (sobretudo, o público) para lidar com questões relacionadas ao ensino remoto. Nesse sentido, as atividades remotas do projeto, junto à ferramenta WhatsApp, mostram-se como uma importante forma de manutenção da interação e vínculo com alunos e alunas participantes do projeto. Por fim, ressalta-se a extrema importância e urgência em ações relacionadas à implementação do meio tecnológico nas aulas, não só apenas nessa época de pandemia, mas também como uma ferramenta para ser usada durante todo o ano letivo. Portanto, parte de nossas autoridades, por meio de políticas públicas, um olhar especial para essa questão, investindo e qualificando as possibilidades de ensino remoto e, com isso, possibilitando práticas educativas tanto do ensino básico como àquelas voltadas ao contraturno escolar.

Palavras-chave: Educação. Criança. Adolescente. Projeto Social. Tecnologia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: rodriguesdiegors@gmail.com e roberto@feevale.br

AÇÕES DE EXTENSÃO VIRTUALIZADAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: TEMPO DE ESTUDAR E FORTALECER LAÇOS COM A COMUNIDADE

Carla Fernanda Schneider¹; Garine Keller²

O Projeto de Extensão ALFAB&LETRAR, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, tem o objetivo de desenvolver atividades didático-pedagógicas, por meio de experiências lúdicas, para a promoção da alfabetização e do letramento com crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). No ano de 2019, as ações atenderam cerca de 50 alunos, através de diversas oficinas. Para subsidiar o projeto, valemo-nos de autores de referência que discutem os conceitos de alfabetização, letramento e letramento literário: Soares (2004), ao afirmar que a alfabetização não está apenas no ato de ler e escrever, mas também na capacidade de interpretar, compreender, criticar e produzir conhecimento; Kleiman (2005), que ao dissertar sobre letramento diz que é necessário buscar os conhecimentos prévios dos participantes e por meio deles promover novas práticas fora ou dentro de sala de aula; e Cosson (2009), quanto ao letramento literário, que compreende o livro como um elemento para entender a sociedade e o próprio indivíduo a si mesmo. Em 2019, as oficinas se davam a partir de uma sequência didática que envolvia atividades de pré-leitura, leitura compartilhada de obra literária, compreensão do texto e atividades lúdicas de alfabetização, elaboradas pensando nas diferentes etapas do processo de alfabetização em que os alunos se encontravam. No ano de 2020, em função da pandemia de Coronavírus, as ações do projeto precisaram ser adaptadas, no formato virtual, tanto para as reuniões do grupo de extensionistas quanto para pensar as ações nas escolas. Mesmo de forma virtualizada, foi possível manter a sequência pedagógica adotada no ano anterior. Uma das ações realizadas nesse formato adaptado aconteceu junto à turma de 1º ano do Ensino Fundamental que já participou do projeto, consolidando a parceria que vem desde 2019. O projeto, em consonância com a professora da turma, cujas aulas presenciais estão suspensas, propôs a criação de um “kit” com atividades pedagógicas. A ideia se iniciou por meio da escolha do livro “Você troca?” de Éva Furnari. O grupo do Projeto organizou um vídeo em que apresenta a história e uma série de atividades impressas, que incluem rimas, criação de versos e jogo que envolve o som inicial de palavras que fazem parte da história. Consideramos que iniciativas como essa enriquecem e contribuem para o processo de alfabetização em que se encontra a turma.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Literatura. Extensão acadêmica. Ações virtualizadas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: cfschneider@universo.univates.br e gkeller@univates.com

ADVERSIDADES E POSSIBILIDADES NA MONITORIA EM TEMPO DE PANDEMIA

Ígor de Oliveira Lopes¹; Louise Kuwer Perini¹; Vívian Tavares Guimaraes¹; Cláudio Felipe Kolling da Rocha²

A formação focada no desenvolvimento de competências, habilidade e autonomia acarreta desafios ainda maiores com as restrições impostas pela pandemia. Preparar estudantes para atuar na monitoria faz com que o acadêmico aprimore seus conhecimentos, visto que para auxiliar os discentes é necessário resgatar conteúdos já estudados para realizar suas atividades de mediador do processo de ensino-aprendizagem. A proximidade do aluno com o monitor dá maior liberdade para questionar assuntos que em aula, alguns por timidez ou receio, acabam não o fazendo. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência dos monitores das disciplinas que abrangem o conteúdo de Fisiologia Humana nos cursos de saúde da Universidade Feevale, mostrando as adversidades e possibilidades criadas pelas restrições ao ensino, enfatizando a importância do monitor nesse período e a adesão por parte do aluno. Encontraram-se adversidades quanto ao andamento da monitoria, em como fazer com que o processo fosse proveitoso para monitores e alunos, já que os encontros presenciais foram suspensos; e em como cativar o aluno e incentivá-lo a continuar com seu aprendizado mesmo em isolamento social. Criaram-se canais de comunicação entre os monitores, fez-se necessário uma maior integração entre os mesmos e o fortalecimento do contato com docentes. Realizou-se a divulgação através de mídias digitais para incentivar os alunos, comunicando horários e métodos de atendimento. Com isso, notou-se um aumento na procura por monitorias neste período de pandemia e uma maior preocupação dos alunos quanto aos seus resultados e rendimento. Percebeu-se que com a utilização de ferramentas tecnológicas, a monitoria tornou-se mais acessível para o discente expor suas dúvidas. A capacidade de adaptação e proatividade foi significativa neste processo de ensino-aprendizagem. Aprimorou-se o desenvolvimento de habilidades com a tecnologia, facilitando a superação das adversidades, exigindo dos monitores maior autonomia, dedicação aos estudos, acesso à internet e recursos tecnológicos, proximidade na relação com o docente e flexibilidade para o trabalho em grupo. A experiência com a monitoria é bastante enriquecedora para a formação e desenvolvimento de habilidades técnicas. Espera-se que esta vivência e relato tragam novas propostas pedagógicas e avanços na aprendizagem, fortalecendo a importância da autonomia do discente no processo e o papel da monitoria como facilitador destas adaptações.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Ensino Digital na Pandemia. Monitoria em Fisiologia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: oliveira.oliveiraigor@hotmail.com e claudiodarocha@feevale.br

ANÁLISE DO PERFIL DE LIDERANÇA DE PROFESSORES DE FUTSAL: UM ESTUDO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE UM PROJETO SOCIAL

João Paulo Peter¹; Bruna Daniela Maria da Silva¹; Roberto Tierling Klering²

Esse estudo trata, no contexto da Psicologia do Esporte, do perfil de liderança de professores de um projeto social de futsal. O perfil de liderança tem sido amplamente estudado pela literatura esportiva. Schnaider et al. (2016), destaca que o perfil de liderança adotado pelo professor é essencial para uma condução mais adequada das atividades esportivas, aliando os interesses de alunos e professores. Para Silva et al. (2019), o estilo de liderança empregado pelo professor é de fundamental importância, uma vez que a relação deste com seus alunos pode influenciar significativamente no êxito dos objetivos. Assim, o perfil de liderança pode fazer com que o professor tenha uma melhor comunicação junto de seus alunos para que juntos possam atingir os objetivos almejados. Tendo em vista esse contexto, o objetivo do estudo é comparar o perfil de liderança - real e desejado - de professores conforme a percepção de alunos de um projeto social de futsal. A amostra foi constituída por 48 alunos dos sexos masculino (36) e feminino (12), com média de idade de 13,67 anos (dp 1,25), de dois (dos seis) núcleos do Projeto Futsal Social. O instrumento utilizado foi a Escala de Liderança para o Esporte (CHELLADURAI; SALEH, 1978), em suas duas versões: Real (R) e Ideal (I). Para cada item, utilizou-se de uma escala do tipo Likert, graduada em cinco pontos: "0 - Nunca" e "4 - Sempre", com os números 1, 2 e 3 sendo escores intermediários de frequência de comportamento. Os resultados apontaram que a ordem de preferência, tanto do ideal como o real, foi a mesma: 1º Treino-Instrução (I; 2.90 e R; 2.87) e Feedback Positivo (I; 2.89 e R; 2.92); 2º Democrático (I; 2.50 e R; 2.34) e Suporte Social (I; 2.59 e R; 2.39); e 3º Autocrático (I; 1.91 e R; 1.80). Além de terem atingido a mesma ordem, ressalta-se que, quando comparadas as mesmas dimensões entre as percepções I e R, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$). Com isso, conclui-se que as médias encontradas relacionadas às respostas desejadas e reais, são iguais estatisticamente, mostrando que o comportamento real dos professores caminha no sentido daquilo que é desejado pelos alunos; o que se entende como satisfatório, sobretudo, em um projeto social. Em um contexto de vulnerabilidade social, onde crianças e adolescentes necessitam de amparo e atenção, aparentemente, os professores estão cumprindo com o seu papel, atendendo às necessidades, expectativas e possibilidades dos (as) alunos (as).

Palavras-chave: Liderança. Esporte. Projeto Social. Futsal. Criança.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: joaopeternh@gmail.com e roberto@feevale.br

Arte e Percepção Ambiental

Cristiane Fatima Lawall¹; Camila Goulart de Souza¹; Danielle Paula Martins²; Larissa Shemes Heinzelmann²

O Programa de Educação Ambiental em Desastres Naturais (PEAD) da Universidade Feevale busca promover o entendimento sobre a vulnerabilidade socioambiental do território ocupado por comunidades em áreas de risco. A fim de evitar que a discussão construída a partir deste contexto promova comportamento dissociado da importância de preservar as áreas ocupadas pelas comunidades, práticas que permitam um olhar perceptivo e dotado de sentimentos sobre, foram elaboradas. O desenho de observação é uma prática artística que desenvolve o olhar mais atento às particularidades do objeto desenhado e foi escolhido para complementar as atividades propostas para as oficinas introdutórias realizadas nas escolas. Para trazer sentido aos elementos naturais do entorno das escolas, após oficina que apresenta elementos que levam a desastres nas áreas de vida dos estudantes, um total de 50 alunos de 4º e 5º anos de duas escolas em área de risco elaboraram desenho a partir da observação de uma árvore ou planta, presentes no espaço externo das escolas. Foi possível observar, a partir do processo de elaboração dos desenhos que os alunos tendem a repetir os formatos padrões figurativos presentes em desenhos animados, como caules retos e copas redondas. Orientações para observação dos detalhes de cada planta (formato real da copa, folhas, tronco, colorações) resultaram em representações mais próximas ao real. A análise dos desenhos produzidos corrobora o uso da metodologia de desenho de observação especialmente quando comparadas as produções entre as escolas com poucos elementos naturais em seu entorno (dificuldade de concentração e predisposição à atividade, desenhos sem finalização) e com maior presença de elementos e áreas de mata aparente (alunos concentrados, desenhos com elementos naturais elaborados). O cotidiano oferecido a crianças muitas vezes é carregado de conceitos pré concebidos e pouco estimula-se um olhar profundo e crítico, contribuindo para a mera reprodução, como observado na atividade proposta. A arte apresenta-se como força motriz para o estabelecimento de percepção ambiental a partir da resignificação da nossa relação com o meio ambiente. No fazer artístico o aluno mobiliza suas ferramentas cognitivas, buscando expressar a sua visão do mundo, e a arte pode contribuir para a desconstrução de uma concepção fragmentada do ser humano e sua relação com o ambiente.

Palavras-chave: Arte/educação. Educação Ambiental. Percepção Ambiental

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: cristiane_lawall@hotmail.com e daniellepm@feevale.br

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO COMPLEXO

Manoela Schneider Sachet¹; Natalia Aparecida Soares²

A Educação Socioambiental (ESA) consiste no conjunto de ações e valores que correspondem à dimensão pedagógica que visa uma prática educativa voltada à realidade dos educandos, priorizando as articulações entre os contextos social, econômico, científico e cultural frente às questões ambientais. Neste contexto, a ESA mostra-se como um campo complexo, que pode ser articulado com diferentes áreas de ensino em busca de uma melhor compreensão da realidade. No âmbito escolar, a promoção da ESA faz-se cada vez mais urgente, pois ela aproxima os educandos do contexto em que vivem e possibilita que através de práticas globalizadas, estes se deparem com situações reais que mobilizem seus conhecimentos para interpretar estes problemas em sua origem e propor soluções que possam modificar este meio, desenvolvendo desta forma a cidadania. Diante dessas premissas, a presente pesquisa tem o objetivo de analisar as potencialidades de um projeto globalizador de Educação Socioambiental, com ênfase nas problemáticas locais, para o desenvolvimento de um pensar complexo e sistêmico no contexto do ensino formal. Para a sistematização da pesquisa dentro do projeto globalizador serão aplicados questionários semiestruturados e realizadas atividades com discentes de uma escola pública da cidade de Gramado/RS, durante o segundo semestre de 2020. O projeto globalizador será desenvolvido seguindo pressupostos teóricos de Zabala (2002), problematizando situações enfrentadas pelos alunos e pela comunidade escolar, como o descarte irregular de resíduos, o desperdício e a falta de água. A análise dos dados será realizada através de análise de conteúdo seguindo orientações de Bardin (2011) e da observação direta dos alunos e das produções discentes. Espera-se através desta pesquisa desenvolver nos discentes um olhar crítico acerca das problemáticas socioambientais enfrentadas pela comunidade, além de fomentar o desenvolvimento da cidadania, religar os diferentes saberes e resgatar as inter-relações dos indivíduos com o ambiente.

Palavras-chave: Complexidade. Educação Ambiental. Práticas educativas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: manoelasachet@hotmail.com e nataliasoares@feevale.br

Design de Livros Infantis em Multiformato

Gustavo Oppermann Lisboa¹; Isabelle Bertaco¹; Cláudia Rodrigues de Freitas²

A literatura infantil é fundamental para o desenvolvimento da imaginação e criatividade das crianças, todavia, há um desfalque muito grande de livros acessíveis nesse segmento do mercado brasileiro. Pensando em explorar esse campo pioneiro no Brasil, surge o Grupo Multi: uma equipe multidisciplinar formada por docentes e discentes de diferentes áreas do conhecimento, como Letras, Pedagogia, Design Visual, Design de Produto e consultoria especializada em deficiência visual.

Após o lançamento do primeiro livro do projeto, “Como eu vou” (<https://www.ufrgs.br/multi/como-eu-vou/>), o foco voltou-se para o desenvolvimento de dois novos livros. Definiu-se como tema desses volumes a matemática, mais especificamente, as formas geométricas. Isso se mostrou um desafio na produção: Como criar e replicar figuras geométricas com imagens táteis acessíveis a crianças com deficiência visual? Contando com a ajuda da multidisciplinaridade do grupo, depois de vários esboços e feedbacks, a alternativa adotada foi o uso do corpo humano utilizar o próprio corpo humano posicionado em ângulos específicos formando as figuras geométricas.

Os dois volumes de Geometria do Corpo estão em fase final de testes, aguardando a aprovação dos últimos detalhes para serem enviados à gráfica. Os livros vêm sendo desenvolvidos em multiformato, utilizando diferentes ferramentas de comunicação como: braille, tinta em fonte ampliada, Comunicação Alternativa (CA), audiodescrição, imagens táteis e contação em libras.

Foi possível observar ao longo do processo de produção dos livros que uma abordagem centrada no design é essencial, pois é necessário ter paralelismo estético entre todas as linguagens presentes. Assim, foi desenvolvida uma identidade visual própria, pautada no tema da geometria, facilitando a acessibilidade do projeto, pois as formas geométricas naturalmente tem alta visibilidade. Para o bom contraste nas figuras, se valeu de cores primárias voltadas para os tons pastéis.

O resultado da pesquisa será a publicação de dois livros impressos, cada um com duas versões, uma com braille e outra com Comunicação Alternativa. O grupo ainda produziu outros materiais de pesquisas e aperfeiçoou muitas técnicas de criação e produção de livros durante o projeto, consolidando conseqüentemente uma linguagem que pode servir de referência para futuras obras brasileiras.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Livro em Multiformato. Acessibilidade. Design.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Ensinando Lógica com as Tecnologias da Informação - LOGICANDO

Fernanda Ferreira¹; Sandra Teresinha Miorelli²; Juliano Varella Carvalho²

Para tornar Campo Bom uma cidade mais tecnológica, a Prefeitura da cidade, em parceria com a Universidade Feevale, está proporcionando à comunidade um curso de Programação em Java, onde jovens e estudantes do ensino médio, tiveram a oportunidade de conhecer uma das linguagens mais usadas mundialmente. O projeto “Ensinando Lógica com as Tecnologias de Informação (Logicando)” teve um papel fundamental para o primeiro módulo do curso, sendo este responsável por apresentar à comunidade, como programar pode ser lúdico e simples. A ferramenta usada para programar desta forma, foi o APP Inventor (MI). Esta plataforma conta com diversos blocos de instruções lógicas prontas, onde qualquer usuário, sem nenhum conhecimento de lógica de programação pode explorar e criar os mais variados aplicativos apenas juntando blocos lógicos já prontos para uso. Tais plataformas são importantes para que pessoas tenham a oportunidade de conhecer como funciona a programação em um computador, hoje presente no dia-a-dia de qualquer pessoa. A universidade Feevale, promove a socialização desta ferramenta através do projeto “Logicando”. Ao longo de 14 aulas os alunos aprenderam a utilizar a ferramenta APP Inventor, e desenvolveram aplicativos com alguns sensores do smartphone, conceito de variáveis, instruções de seleção e repetição, criação de botões com eventos, entre outras possibilidades que a plataforma disponibiliza. Na última aula, como uma forma de integrar o conhecimento adquirido, foi criado um jogo chamado “Mosquito”. Este jogo contava com a imagem de um mosquito se movimentando aleatoriamente pela tela do aparelho e o objetivo do jogador era apanhá-lo e a cada acerto o mosquito se movimentava mais rápido, o jogo implementa também um temporizador e contagem de pontos. Ao final da experiência os alunos se sentiram mais motivados a se envolver com a tecnologia, pois presenciaram o processo completo do desenvolvimento de uma aplicação. O projeto “Logicando”, portanto, motivou os alunos a continuarem o estudo do curso de Programação Java, e também influenciou alunos do curso a iniciar sua graduação em cursos da área da TI na universidade Feevale.

Palavras-chave: Curso. Lógica. Programação. Socialização.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: fernandafloss@gmail.com e miorelli@feevale.br

ESTAGIAR EM ISOLAMENTO: UMA PROPOSTA SOBRE A GINÁSTICA GERAL

Bianca Birk¹; Graciane Bock¹; Aline da Silva Pinto²

O presente trabalho tem o propósito de apresentar um relato de experiência vivenciado ao longo do componente curricular Estágio Supervisionado, etapa importante de aproximação do acadêmico a vivenciar e conhecer a Educação Física no contexto escolar, pois com ele criamos um vínculo com o ambiente. No primeiro estágio encontramos algumas adversidades criadas pela Sars-Cov-2, mas por meio dele tornou-se possível transformar em prática os conhecimentos teóricos desenvolvidos durante o curso, podemos destacar o quanto é significativo e enriquecedor. O Estágio Supervisionado é componente curricular do curso de Educação Física desta Universidade, o mesmo foi realizado na Escola de Educação Básica da mesma instituição. As observações e práticas aconteceram nos ciclos I e II, realizado uma observação presencial no mês de Março, com o intuito de observar o ambiente escolar, quanto à sua estrutura e como ocorrem as rotinas de aula na escola. A ideia do projeto, foi identificar a metodologia que o professor titular trabalha, a forma que é aplicado as propostas, disposto a planejar técnicas pedagógicas para então experimentar e fluir a ginástica, assim como identificar diferenciados elementos fundamentais, no entanto aplicou-se como prática o conhecimento da ginástica geral. Em relação à prática, como estamos em um período de isolamento social isso nos fez aprender muitas coisas, nas quais disponibilizamos as atividades na plataforma Blackboard. Tivemos que usar uma metodologia diferente para que os alunos demonstrassem interesse em realizar as atividades. Na perspectiva como acadêmica, adquiri conhecimentos nas aulas que propus aos alunos. A atuação do professor de Educação Física no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento da criança, tanto no aspecto motor e cognitivo, possibilitando que ela descubra novos movimentos e manifestações nas formas da cultura corporal. O estágio nos proporcionou uma experiência que até então era “desconhecida” para mim e para muitos colegas, trazendo alguns momentos que nos deixaram reflexões sobre o dia a dia de um professor, dificuldades que são encontradas ao longo da jornada, então posso concluir que atingi todos os meus objetivos propostos desde o início do projeto, fazendo que os alunos tivessem um aprendizado sobre o que é a ginastica geral.

Palavras-chave: Educação Física. Estágio Curricular Supervisionado. Ginástica Geral.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: bianca.birk@outlook.com e alinepinto@feevale.br

Estratégias de Intervenção e Acompanhamento de Crianças e Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social: Um Estudo de Caso no Cras Primavera Novo Hamburgo.

Priscila Cintia Bronzoni¹; Douglas Vaz²

A presente pesquisa analisa e discute as principais estratégias adotadas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Primavera, em Novo Hamburgo/RS, que têm por objetivo aumentar os índices de busca de crianças e adolescentes que participam do Programa, além de realizar uma analogia de como é o acompanhamento destes sujeitos. A metodologia, de cunho qualitativo, estrutura-se como um estudo de caso, além de pesquisa bibliográfica, onde foram realizadas leituras reflexivas, de referenciais relacionadas às temáticas da pesquisa, investigando e associando a contribuição da frequência regular das crianças e adolescentes em vulnerabilidade social nos CRAS, além de informações relevantes no tocante a assistência social, o serviço de fortalecimento de vínculos e todos os amparos para esse público alvo. Os dados da pesquisa serão analisados, a partir da técnica de análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de uma remodelação da divisão das faixas etárias para o desenvolvimento das atividades, proporcionando a motivação e a conseqüente busca desse sujeito no CRAS, além de medidas de acompanhamento para adolescentes que saem do serviço para o mercado de trabalho, prestando apoio e assistência. Nesse sentido, conclui que a política de assistência social, que abrange o CRAS, precisa reformular alguns pontos, visando as diferentes fases de seus educandos. A partir de tal experiência, pode perceber que o trabalho de fortalecimento de vínculos ocorre positivamente, especialmente quando esse educando comparece de forma regular e quando tem apoio de outros da família (quando o caso), da escola e dos educadores sociais.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social. Educação social. Estratégias de Intervenção e Acompanhamento. Desigualdade Social.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: priscilabronzoni@gmail.com e douglas.vaz@unilasalle.edu.br

Evolução Tecnológica projeto Logicando

Cristiele da Rosa¹; Sandra Teresinha Miorelli²; Débora Nice Ferraro Barbosa²

O projeto Logicando foi construído e estruturado por acadêmicos e docentes da Universidade Feevale, em colaboração com escolas da região (públicas e privadas). Primeiramente o objetivo do projeto consistia em desenvolver o raciocínio lógico dos alunos das séries finais do ensino fundamental, utilizando ferramentas da tecnologia da informação e do processo de aprendizagem criativa. Pensando no contexto de ensino de conteúdos STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática), percebeu-se o potencial do projeto evoluir para outras temáticas além do contexto já explorado e que também trariam preparação profissionalizante, fazendo com que o público estenda-se ao ensino médio.

A partir da ideia de expansão do projeto para novas tecnologias e a criação de novas oficinas, optou-se por explorar o contexto de internet das coisas e computação maker (faça você mesmo). Neste sentido, a qualificação dessas crianças e jovens para o desenvolvimento de técnicas que aprimorem o raciocínio complexo em vista a solução de problemas complexos é condição importante para o desenvolvimento sustentável do país e das suas regiões. Dessa forma o projeto visa estabelecer ações que introduzam e qualifiquem o desenvolvimento de projetos envolvendo tecnologias alinhadas com a perspectiva maker onde o aluno é o protagonista do processo de aprendizagem, tendo como base o uso das tecnologias da informação - TI, junto a professores e alunos da educação básica.

Além disso, optou-se por construir parcerias com projetos cujos objetivos são semelhantes, como universidades, empresas e prefeituras. Por conta da pandemia do COVID-19 o projeto está suspenso e como estratégia para retomá-lo vamos abordar ações envolvendo os recursos digitais remotos e o desenvolvimento de comunidades remotas de aprendizagem, a partir de projetos maker.

Palavras-chave: Educação, ensino, STEAM.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: cristieledarosa@gmail.com e miorelli@feevale.br

Habitar Legal - Observações a partir das práticas de oficinas com grupo CARITAS Diocesana Novo Hamburgo/RS

Luisa Melo Averbeck¹; Lisiana Carraro²; Juliana Tassinari Cruz²

O projeto de extensão Habitar Legal está inserido no Programa de Educação Ambiental em Desastres (PEAD) da Universidade Feevale, tendo como objetivo, através da educação ambiental, fomentar o diálogo com a comunidade sobre temáticas ambientais e redução do risco de desastres, assim como possibilitar a capacitação dos integrantes dos locais atendidos pelo projeto para situações de risco ou emergência em relação aos desastres ambientais a partir da realização de oficinas. No ano de 2019, o Projeto Habitar Legal trabalhou junto à comunidade do Bairro Canudos, destacando neste trabalho as oficinas realizadas com um grupo de mulheres adultas no CARITAS Diocesana de Novo Hamburgo. As oficinas no CARITAS foram de suma importância devido à localização da área em um dos locais de ação do PEAD, juntamente com a relevância de ser considerado um ponto significativo de encontro da comunidade. Durante o ano de 2019, o projeto elaborou dez encontros com o grupo de mulheres e realizou oficinas com oito temáticas diferentes, sendo elas a apresentação do PEAD, oficina de mapas com levantamento de percepção, organização coletiva e exercício da cidadania, infraestrutura urbana, apresentação de áreas de risco, oficinas sobre saneamento básico, regularização fundiária e intervenção urbana. As atividades realizadas buscaram entender o bairro pela percepção dos moradores, para melhor compreensão das situações de risco a fim orientá-las no enfrentamento das mesmas. Durante as oficinas realizadas, foi possível perceber a participação das mulheres nas atividades, onde elas puderam expor a localização das próprias casas dentro do bairro, falar sobre situações que geram incômodo próximo às suas residências, assim como compartilhar experiências sobre seus bairros. As oficinas especialmente representaram um momento de expressão e fala para estas mulheres destacando como podem ser fortes agentes de mudança dentro de suas próprias comunidades.

Palavras-chave: Vulnerabilidade. Desastres Ambientais. Educação Ambiental. Comunidades.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: luisa.averbeck@gmail.com e lisianacarraro1@gmail.com

Indissociabilidade e as experiências discentes em projetos de extensão: Vivenciando o Empreendedorismo em Diferentes Perspectivas.

Rafael Alves de Paula¹; Eliandra Soares¹; Sandra Muller Nunes¹; Vânia Gisele Bessi²; Margareth Aparecida Moraes²

A proposta deste trabalho é apresentar e discutir as experiências oriundas de dois projetos de extensão, sendo um deles realizado em cooperativas de reciclagem e outro com pequenos empreendedores do ramo de alimentos. São discutidos aspectos alinhados a indissociabilidade e as experiências discentes oriundas dos projetos de extensão. A indissociabilidade nas universidades é prevista no artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988. Trata-se de uma relação entre ensino, pesquisa e extensão, levando a formulação de uma tridimensionalidade ideal da educação superior, onde esses três pilares se complementam, consolidando um ensino mais dinâmico, obtendo-se um ambiente mais próximo de uma situação real, no qual se instiga a resolução de situações para além da sala de aula. Alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Engenharias foram convidados a conhecer empreendimentos como cooperativas de reciclagem que fazem parte do projeto de extensão Gestão de Empreendimentos Solidários. O objetivo era se apropriar da realidade dessas organizações, suas fragilidades, possibilitando o contato com um ambiente ainda pouco conhecido por alguns acadêmicos, instigando a reflexão sob uma outra perspectiva, para além do ambiente universitário. Também se pretendia instrumentalizá-los afim de colaborar com pequenas melhorias para esses ambientes, que apresentam inúmeras carências. Com a mesma intenção de interdisciplinaridade, se convidou beneficiados do projeto de Extensão Gestão em Empreendimentos que Produzem Alimentos de Pequena Escala, que puderam suprir suas fragilidades através de trabalhos desenvolvidos pelos alunos, como cálculos de preço, rotulagem e desenvolvimento de novos produtos, tudo isso na sala de aula e nos laboratórios da universidade. Pode-se, dessa forma, proporcionar a esses empreendedores conhecimentos e possibilidades que muitos desconheciam. Para os alunos, trabalhar com situações e produtos reais lhe trouxe a vivência dos assuntos abordados em sala de aula. Como resultados obtidos, foi possível verificar a participação atuante dos acadêmicos nas diversas atividades desenvolvidas nos dois projetos. A satisfação dos alunos com as atividades propostas pelos docentes foi percebida nos feedbacks dados, no envolvimento e no resultado apresentado às cooperativas e aos produtores de alimentos.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Experiências Discentes. Indissociabilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: raphael.universidade@gmail.com e vania@feevale.com

Literatura e Inclusão: livros em multiformato

Isabelle Bertaco¹; Gustavo Oppermann Lisboa¹; Cláudia Rodrigues de Freitas²

A literatura infantil tem o poder de abrigar a imaginação entre as páginas, relacionar a ficção à realidade e projetar já na primeira infância o gosto pela leitura. O presente trabalho está vinculado ao projeto de extensão “Literatura infantil para diversidade: livros acessíveis táteis”, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que tem como objetivo o estudo e a produção de livros infantis com recursos em multiformato, tais como: texto em tinta com fonte ampliada, braille, audiodescrição, Comunicação Alternativa (CA), contação em Libras e imagens em alto relevo.

Entre 2018 e 2020, três ações foram desencadeadas pelo projeto: a primeira foi o curso oferecido a professores de escolas públicas e alunos da graduação e pós-graduação que tinha como finalidade analisar, discutir e produzir protótipos de livros infantis para crianças com deficiência visual. A segunda ação, em parceria multidisciplinar com docentes e discentes de áreas como Letras, Pedagogia, Design Visual e de Produto, e consultoria especializada em deficiência visual, tratou-se de pesquisas para viabilizar a produção em série de livros em multiformato, pensando no uso de diferentes materiais, composições e texturas, assim como a tipografia e os recursos que melhor se adequassem a proposta do livro.

A terceira etapa vem sendo a leitura mediada com alunos com deficiência visual em escolas da Rede Pública de Porto Alegre, e tem a intenção de ouvir a opinião dessas crianças e adolescente sobre o livro Como eu vou, primeiro livro produzido e publicado pelo grupo. O livro conta com dois modelos: um em braille com texto em tinta com fonte ampliada e outro em CA, tendo os dois imagens táteis, audiodescrição, contação em Libras.

Até o momento, oito crianças com baixa visão ou cegueira tiveram contato com os dois modelos do livro e demonstraram interesse pelo braille, pelas imagens táteis e audiodescrição, esses alunos ainda opinaram sobre os recursos disponibilizados e sugeriram algumas mudanças capazes de melhorar a experiência de leitura. A partir disso, foi possível pensar em alguns ajustes nas imagens, na configuração das páginas, nas cores utilizadas, e em detalhes como cantoneiras e numeração de página. Como resultados, além da publicação e distribuição do primeiro livro em multiformato para cerca de trinta instituições públicas de ensino, os materiais de pesquisa que foram produzidos pelo grupo facilitaram a adaptação de outros dois títulos que serão publicados ainda esse ano.

Palavras-chave: Literatura infantil; Acessibilidade; Livro em multiformato; Livro ilustrado tátil; Livro em Comunicação Alternativa.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: isabellebsantos@gmail.com e freitascrd@gmail.com

MENINAS NO FUTSAL: PRECONCEITO DE GÊNERO E APOIO PARENTAL

Fernando Gabriel Dias¹; Roberto Tierling Klering²

Cada vez mais o público feminino pratica o futsal, porém, o preconceito é presente, muitas vezes, até no próprio seio familiar. Nesse sentido, o suporte parental para que meninas pratiquem esporte é de extrema importância. O preconceito de gênero ainda é muito presente no cenário atual. Quando uma menina joga futebol, e um menino dança balé, a identidade deles é questionada, intuindo à homossexualidade das meninas e dos meninos (WENETZ, 2019). Nesse contexto, o objetivo desse estudo é identificar os principais responsáveis pelas inscrições dos alunos(as) do projeto Futsal Social UJR/Feevale, bem como analisar a influência desses no interesse das meninas pela prática do futsal. Os dados sociodemográficos foram coletados em seis núcleos do projeto Futsal Social, resultando em 488 participantes. A partir dessas informações, partiu-se à segunda etapa da pesquisa, a realização de um grupo focal com 13 meninas do projeto. A escolha desse grupo de meninas se deu devido ao número similar de pais e mães responsáveis pelos alunos(as) em um dos núcleos do projeto, onde 49% possui a mãe como principal responsável e 47% o pai. A pesquisa foi realizada em 6 núcleos entre maio/2019 e junho/2020. Os resultados sociodemográficos dos 488 alunos revelaram que a relação do principal responsável pelos alunos do projeto se dá da seguinte forma: Mãe - 305/488 (63%), Pai - 150/488 (31%) e outros: 33/488 (6%). Não obstante, na análise dos grupos focais, emergiu a categoria “Intimidação”, na qual as meninas percebem um comportamento agressivo na fala dos colegas, que pode ser um indicativo de um comportamento patriarcal: “Não chega a ser um palavrão, mas o jeito que eles falam, de um jeito bruto, grosseiro.” (Entrevistada 1-05/06/2019). Em outro momento, sobre o apoio parental, relataram que tem o apoio dos responsáveis, uma menina comentou: “Minha mãe foi jogadora de futsal também e me incentiva bastante” (Entrevistada 2-29/05/2019). Embora relatem apoio de seus pais, as meninas são minoria no projeto, representando apenas 16% do número total de alunos. Com isso, podemos notar que ainda parece existir um comportamento patriarcal. Um indicativo desse preconceito estrutural é a prevalência de mães como principais responsáveis pelos alunos(as). Esta menor representatividade pode ser em função da sociedade, que ainda possui uma cultura de gênero muito persistente, onde muitos pais não permitem a inserção de meninas no futsal por ser considerado um esporte masculino.

Palavras-chave: Futsal. Meninas. Suporte Parental. Gênero. Preconceito.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: fgd7.fd@gmail.com e roberto@feevale.br

O Adolescente enquanto sujeito histórico, devolvendo o protagonismo no contexto profissional a jovens aprendizes em situação de vulnerabilidade.

Júlia Colissi¹; Claudia Maria Teixeira Goulart²; Lovani Volmer²

O processo de entrada no mercado de trabalho é bastante ansiogênico; a busca pelo primeiro emprego para os adolescentes representa a iniciação da vida adulta e é acompanhado por medo, inseguranças e muitas dúvidas. Ao olhar para o contexto de adolescentes em situação de vulnerabilidade social, a responsabilidade de prover o próprio sustento ou ajudar na renda familiar implica uma iniciação precoce no meio profissional e em condições que, no geral, não favorecem o desenvolvimento humano e a promoção de uma jornada de trabalho saudável. Nesse sentido, este relato de experiência tem como objetivo apresentar uma oficina de psicologia sobre a importância do protagonismo juvenil na evolução do trabalho ao longo do tempo. Participaram do oficina 65 aprendizes do Projeto de extensão Jovem Aprendiz Feevale, que busca proporcionar uma formação integral para adolescentes entre 16 e 22 anos, inserindo-os no contexto profissional e formando habilidades sociais, críticas e técnicas. Partindo dessa premissa, foi elaborada, na oficina de Psicologia, uma temática sobre a origem do trabalho e seu desenvolvimento ao longo dos anos. Em função da pandemia do Covid-19, as atividades estão sendo realizadas online. Com o auxílio de um historiador que disponibilizou um vídeo especialmente para os aprendizes, foi possível problematizar o protagonismo dos jovens nos processos de evolução do trabalho durante períodos históricos e atrelar esse protagonismo aos adolescentes do projeto. Após a apresentação, em um momento de troca de percepções e debates, foi possível observar o impacto do tema para os participantes da oficina. As informações sobre a história do trabalho foram percebidas e ressaltadas. As angústias sobre o processo de entrada no mercado de trabalho foram externalizadas pelos jovens, o que resultou em uma troca de vivências e apoio. Dessa forma, foi possível promover o pensamento crítico e tornar os jovens corresponsáveis pelo seu desenvolvimento e pelo desenvolvimento de práticas justas, igualitárias e que valorizem todos os ofícios fato que incita o seu envolvimento e contribuição nas causas relevantes para seu grupo social.

Palavras-chave: MERCADO DE TRABALHO. PROTAGONISMO JUVENIL. ADOLESCÊNCIA.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: JULIA0183039@gmail.com e claudiag@feevale.br

O CONTEXTO FAMILIAR EM UM PROJETO SOCIAL DE FUTSAL

Joel Dores Santos Júnior¹; Roberto Tierling Klering²

A vulnerabilidade é um conceito utilizado em diferentes campos de conhecimentos e práticas. De uma forma geral, está relacionada a situações de insegurança e risco em diferentes dimensões da vida (GALHEIGO, 2011). Alguns aspectos estão ligados ao potencial de crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes, tais como uma falta de vínculo afetivo com os responsáveis, ambiente sem estímulos adequados, falta de incentivo dos pais, renda familiar e presença de violência doméstica (GONTIJO; MEDEIROS, 2009). O objetivo deste estudo é cruzar os dados sociodemográficos do projeto Futsal Social com o suporte parental percebido por seus alunos (as) e, a partir disso, apontar as principais informações relacionadas. Os instrumentos utilizados foram: a) as fichas sociodemográficas de dois núcleos do projeto, onde foram coletadas informações de responsáveis e alunos sobre: residência, escolaridade, ocupação, nome e idade. Através dos dados sociodemográficos, identificou-se que a figura da mãe prevalece como principal responsável dos jovens e do lar (101), seguido dos pais (25), e, por fim, da avó (6); e b) a Escala de Lembranças de Práticas Parentais (EMBU) (KOBARG; VIEIRA; VIEIRA, 2010), composta de 21 itens para cada um dos pais, respondidas em uma escala de quatro pontos: sendo de 1 – “Não, nunca”; à 4 – “Sim, a maior parte do tempo”. A escala avalia 3 estilos: a) Suporte Emocional; b) Rejeição; e c) Superproteção. Os resultados indicaram que, na comparação geral (pais e mães), o estilo prevalente foi: 1º) Calor Emocional (3,24(0,57)); 2º) Superproteção (2,17(0,59)); e 3º) Rejeição (1,59(0,49)). Salienta-se ainda que, quando comparados pais e mães, as mães apresentaram médias significativamente superiores ($p < 0,05$) para as dimensões Calor Emocional e Superproteção. Já para a dimensão Rejeição, não houve diferença significativa ($p > 0,05$) entre pais e mães. Já quando comparados entre o sexo, não há diferenças significativas relacionadas ao suporte parental ($p > 0,05$). Com isso, apesar do contexto de vulnerabilidade social, a base e o calor emocional familiar parecem prevalecer. No entanto, é muito superior a responsabilidade da mãe na vida desses jovens e adolescentes participantes do projeto social, podendo indicar um contexto social preocupante de patriarcado, onde as mulheres ainda acabam sendo as principais responsáveis pelo lar e criação dos filhos (as).

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social. Suporte Parental. Gênero. Esporte. Projeto Social.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: junior_dores@hotmail.com e roberto@feevale.br

O exemplo da rede “Engenheiros pela Comunidade” para o potencial de unir práticas acadêmicas com ações humanitárias, ao humanizar a educação e promover o desenvolvimento social de comunidades carentes por meio de projetos de cooperação técnica entre alunos e profissionais

Cíntia Timóteo¹; Naiton Luís Gama¹; Maurício Mancio²

O presente artigo tem como objetivo relatar as etapas traçadas e as atividades desenvolvidas pela ONG Engenheiros pela Comunidade (EPC), localizado na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, na região metropolitana de Porto Alegre, RS. O EPC começou como um núcleo da rede Engenheiros Sem Fronteiras-Brasil, o primeiro na região sul, o ESF-Núcleo Unisinos, com 17 alunos, sob a orientação do Prof. Maurício Mancio no curso de Engenharia Civil. Desde sempre, essa rede fomenta oportunidades para os alunos colocarem em prática os conhecimentos adquiridos, ao enfrentar problemas reais da sociedade e de sua profissão. Além disso, com o exemplo de seus integrantes para a comunidade acadêmica, desperta nos alunos o interesse por outras áreas da engenharia e pela pesquisa aplicada. No âmbito civil, a premissa da organização EPC é contribuir para solução ou minimização dos problemas enfrentados por comunidades caracterizadas por extrema pobreza e ausência de condições básicas de desenvolvimento. Hoje, promove justiça socioambiental e busca também contribuir para a emancipação e organização das comunidades atendidas na cidade de São Leopoldo, através da engenharia e aplicação de suas metodologias. Com base no exemplo da trajetória do Engenheiros pela Comunidade, agora com atuação mais local e mais autonomia, este trabalho tenta contribuir para a disseminação dessa prática em outras universidades e seus respectivos polos. No caso da Universidade Feevale, tem-se em vista uma oportunidade de aplicação já integrada com diversos cursos e, por isso mesmo, com maior potencial de permanência dessa iniciativa, através da disciplina Projeto Integrado Vivenciado. Ao expor os projetos da EPC concluídos e em andamento, bem como seus métodos, mostra-se também que essa rede de voluntários é mais abrangente do que seu nome sugere, pois não envolve apenas cursos de engenharia e arquitetura, mas também da área da saúde e ciências sociais.

Palavras-chave: Educação. Cooperação técnica. Direitos humanos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: cintia.timoteo@feevale.br e mancio@unisinos.br

Pedro e Capitu no hospital: relato de experiência sobre a escrita de uma história infantil

Eduarda Lazzarin Leal¹; Isabella Bobsin Borba¹; Bruna Fernández Martin¹; Gabriela Becker Stoffel¹; Thaís Caroline Guedes Lucini¹; Valentina Peters Piazza¹; Carmen Esther Rieth²; Simone Moreira dos Santos²

O Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo realiza atividades lúdicas com crianças hospitalizadas na Pediatria do SUS de um hospital da região do Vale dos Sinos. A equipe do Projeto é composta por professores e estudantes dos cursos de Pedagogia, Psicologia e Medicina da Universidade Feevale. Devido à atual pandemia de COVID-19 e a virtualização das atividades acadêmicas, o Projeto não pôde ser desenvolvido de forma presencial no hospital. Diante disso, trabalhou-se na escrita de uma história infantil, da qual resultará em publicações de livro digital e cartilha informativa para famílias no hospital, deixando um legado do Projeto, que encerrará suas atividades no ano de 2021. Essas produções têm como finalidade auxiliar na redução do impacto da hospitalização infantil para as crianças e suas famílias. Dessa forma, este trabalho objetiva relatar a experiência de acadêmicas extensionistas na construção desses materiais durante o período de abril de 2020 até o presente momento. Semanalmente, realizaram-se reuniões virtuais da equipe, onde se estabeleceram primeiramente os seguintes objetivos: enfatizar a participação da família no processo de cuidado e hospitalização; valorizar a importância do brincar como auxílio no processo de hospitalização e desenvolvimento infantil; explicar de forma lúdica as vivências hospitalares, tais como atividades, rotinas, procedimentos e os mecanismos de saúde e doença; apresentar os profissionais de saúde e suas especificidades, abordando-os como ajudantes no processo de cuidado e explicar sobre emoções e sentimentos decorrentes da hospitalização. Com base nesses objetivos, realizou-se uma revisão da literatura científica para apoiar a escrita da história infantil. A história é centrada em dois personagens: o Pedro, que conta sua experiência de hospitalização, passando por uma cirurgia de apendicite, e a ursinha Capitu, que o auxilia nesse processo. A partir das temáticas da história, foram criados quadros informativos, em linguagem acessível, organizados em uma cartilha destinada às famílias, como forma de suporte para questões da hospitalização infantil. As etapas de ilustração e finalização das produções encontram-se em andamento. Conclui-se, portanto, que a ação desenvolvida tem alcançado seus objetivos iniciais e constituiu-se como uma experiência rica de aprendizagem interdisciplinar para a equipe. Assim, espera-se que o Projeto possa seguir contribuindo e se fazer presente na comunidade a partir de suas ações.

Palavras-chave: Criança hospitalizada. Extensão. Hospitalização. Lúdico.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: eduardaleal@feevale.br e carmener@feevale.br

PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS SOBRE A NOVA BNCC E A SUA IMPLANTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Manoela Schneider Sachet¹; Natalia Aparecida Soares²

Ideias de renovação no campo do ensino projetam reformas para todo o sistema educacional brasileiro, atingindo o imo do processo de ensino e aprendizagem. A proposta mais recente do currículo brasileiro corresponde à publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); neste documento o ensino de Ciências está comprometido com o desenvolvimento do letramento científico dos indivíduos, visando formar cidadãos críticos e conscientes, aptos a compreender as inter-relações que permeiam sociedade, tecnologia, ciência e ambiente. Diante disso, é fundamental entender as percepções de docentes de Ciências sobre este documento, observando as contribuições deste no processo de ensino e aprendizagem, os aspectos negativos e positivos, uma vez que os docentes são agentes diretos na implantação, análise e avaliação da BNCC. Neste sentido, a presente pesquisa buscou verificar as impressões de professoras de Ciências dos anos finais do Ensino Fundamental, atuantes na rede pública dos municípios de Gramado e Canela/RS, em escolas estaduais e municipais, acerca da BNCC e da sua implantação na educação básica. Para isso, realizou-se um estudo qualitativo-exploratório em junho de 2020, tendo como instrumento de coleta de dados entrevistas individuais semiestruturadas com cinco questões abertas, realizadas através do aplicativo WhatsApp. O grupo amostral compôs-se de quatro docentes da disciplina de Ciências e os dados obtidos foram interpretados segundo a análise de conteúdo de Bardin (2011), verificando-se os pontos convergentes e divergentes, agrupando-os segundo pontos em comum. De modo geral, as docentes entrevistadas avaliam que a BNCC apresenta-se como um passo importante para renovar e reformular os conteúdos e os métodos de ensino. Além disso, citam aspectos positivos da BNCC e dos possíveis reflexos do documento na aprendizagem de Ciências, como a integração dos conteúdos de Química e Física, a proposta interdisciplinar, coerente e não linear dos objetos de conhecimento e o desenvolvimento de aulas significativas, voltadas à realidade dos educandos e proporcionando o entendimento crítico da mesma. Por outro lado, mostram-se insatisfeitas com a forma de implantação do documento, destacando o surgimento de lacunas de aprendizagem durante o período de transição. Tendo em vista o estabelecimento da BNCC na educação básica, é fundamental considerar as diferentes realidades das escolas brasileiras, estudar o documento e alinhá-lo a proposta de ensino de cada instituição.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Propostas curriculares. Percepções docentes.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: manoelasachet@hotmail.com e nataliasoares@feevale.br

Prática extensionista na formação em cidadania ambiental

Camila Goulart de Souza¹; Laura Ludke¹; Gisele Scheunemann¹; Luisa Averbek¹; Juliana Tassinari Cruz²; Lisiana Carraro²

O Programa de Educação Ambiental em Desastres (PEAD) trabalha com áreas de vulnerabilidade socioambiental no município de Novo Hamburgo. Dentro do PEAD, o Projeto de Extensão Habitar Legal, tem como objetivo da prática extensionista, contribuir para a construção da identidade da comunidade dentro do município de Novo Hamburgo. A caracterização dessas comunidades é, principalmente definida pelas condições socioambientais do local que ocupam dentro da cidade que normalmente são áreas de riscos e com fragilidades ambientais. Portanto, se torna necessário, para a comunidade, o entendimento e reconhecimento sobre os riscos e sobre formas de prevenção visando minimizar os danos, além da orientação sobre o encaminhamento correto em situações de crises. Após 4 anos de ações do projeto nas comunidades locais através da realização de oficinas tratando sobre cidadania, saneamento básico, regularização fundiária, direitos e deveres socioambientais, identificou-se, a partir de demandas dos grupos atendidos, a necessidade de organização de um modelo de formação e capacitação. Neste sentido, surgiu a proposta de elaboração de um curso de Formação em Cidadania Ambiental. A partir de encontros realizados de forma remota no ano de 2020 foram definidos o conteúdo a ser abordado na formação. O conteúdo das oficinas será dividido em grandes áreas: legal, ambiental e social, e incluirá assuntos como ocupações regulares e irregulares, regularização fundiária, saneamento básico, desastres ambientais e movimentos sociais. O desenvolvimento do curso será organizado por grupos de trabalho selecionados para cada temática, levando em consideração o assunto e a área de formação dos realizadores. Com reuniões semanais possibilitando a discussão e aperfeiçoamento do material, incluindo as diferentes perspectivas. Esta formação, considerando a pandemia do novo Covid-19, está em desenvolvimento e será realizada em formato digital, de maneira facilitada levando em consideração a acessibilidade de cada participante. Com oficinas participativas e dinâmicas, o Habitar Legal pretende fortalecer as associações comunitárias e demais grupos, sempre observando as características e circunstâncias próprias de cada área. Os resultados, discussões e considerações finais serão compostos da avaliação do fim do curso, que terá início em metade do mês de Agosto de 2020.

Palavras-chave: Comunidade. Vulnerabilidade Social. Habitação. Identidade Social.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: souza.camilagoulart@gmail.com e julianacruz@feevale.br

Professora em construção

Pietra Da Ros Roig da Silva¹; Lovani Volmer²

Este estudo discute, a partir das vivências de acadêmicos de licenciatura em Letras em um projeto de extensão universitária - “O mundo em Novo Hamburgo: refugiados e migrantes – uma questão de direitos humanos” -, a importância da língua na (re)construção da identidade e as contribuições do Projeto na formação docente. As etapas das atividades são analisadas com o objetivo de promover o debate acerca do contexto multicultural e multilíngue de ensinoaprendizagem como forma de acolhimento e inserção social, capaz de promover o resgate da identidade dos sujeitos beneficiados e contribuir na formação docente. O português como língua de acolhimento é a possibilidade de migrantes e refugiados se integrarem na sociedade, no mercado de trabalho e, enfim, como expôs uma das migrantes, “sair da bolha e finalmente existir” nesse novo lugar. Da mesma forma, esse processo de ensinar e de aprender, em que todos ensinam e todos aprendem, possibilita que acadêmicos de Letras, já em sua formação, tenham a possibilidade de vivenciar situações pedagógicas reais, para além dos estágios obrigatórios, o que lhes possibilita, muito mais que aliar a teoria à prática e trabalhar a língua, constituírem-se também como professores mediadores do processo de ensinoaprendizagem. Nesse contexto, o professor de Língua Portuguesa, pela língua e para além da língua, será capaz de contribuir para a transformação do meio em que vive, na busca por uma sociedade mais equânime e empática.

Palavras-chave: Formação de professores; Língua Portuguesa; Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: pietradaros@icloud.com e lovaniv@feevale.br

PROJETO COVID-19: Formação para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no Ensino Remoto Emergencial (ERE) em tempos de pandemia na Universidade Federal do Piauí - UFPI

Tamires Eidelwein¹; Carlito Lins de Almeida Filho¹; David Romão Alves de Souza¹; Clara Martins Pedrosa¹; Gabriel Eidelwein Silveira¹; Gabriel Eidelwein Silveira²

O presente projeto de extensão visa possibilitar a inclusão digital e educacional do seu público-alvo, através da formação/capacitação de profissionais da educação para o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Vários são os desafios para a adoção da estratégia do ensino remoto emergencial (ERE), dentre os quais a escassez de infraestrutura, a desigualdade de acesso dos estudantes às tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) e, inclusive, a falta de familiaridade de muitos profissionais da educação, nos diversos níveis de atuação, relativamente ao manuseio das TDICs. No âmbito do projeto, promovemos encontros virtuais- conferências na modalidade online e workshops/oficinas práticas online, minicursos e um game não-sincrônico-, para formação, reflexão e debate a respeito do uso das TDICs, voltadas para o Ensino Remoto emergencial (ERE) entre docentes, discentes e comunidade acadêmica, durante o período de enfrentamento da pandemia ocasionada pelo COVID-19. Desse modo, as atividades desenvolvidas trabalham educação, informação e a sensibilização, especificamente no que se refere ao ensino remoto emergencial. Isso tendo em vista a mudança radical nas rotinas educacionais, causada pelo coronavírus, sendo a principal destas a necessidade do isolamento social, exigindo uma adaptação rápida por parte dos profissionais da educação. Destacamos a grande relevância social e educacional das ações deste projeto tendo em vista suprir algumas demandas educacionais que promovam a formação e a capacitação de professores para o uso das TDICs, contemplando várias ferramentas e aplicativos gratuitos, neste momento em que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) tem-se mostrado como uma das poucas alternativas viáveis, senão a única. Ademais, o projeto realiza a discussão sobre a transição da sala de aula tradicional para a sala de aula virtual. Para tanto, realiza a diferenciação conceitual e metodológica entre a educação à distância (EaD) e o ensino remoto emergencial (ERE), tendo em vista desfazer eventuais confusões. Assim, o projeto de extensão enfrenta os efeitos da pandemia sobre a educação de maneira criativa, além de estimular a troca de conhecimentos digitais e metodologias entre os professores de diferentes regiões do Brasil, como por exemplo, entre os estados do Rio Grande do Sul e Piauí, contando com colaboradores experientes e especialistas no uso de tecnologias em contextos educacionais diversos.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Ensino Remoto Emergencial. Enfrentamento. Pandemia. COVID-19.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: tamidarosa@gmail.com e professor.gabriel@ufpi.edu.br

Quando menos é mais – o miniconto como forma de expressão

Pietra Da Ros Roig ds Silva¹; Lovani Volmer²

Em um ambiente multicultural e multilíngue, acontecem, semanalmente, as oficinas de Língua Portuguesa no projeto de extensão “O Mundo em NH: refugiados e migrantes – Uma Questão de Direitos Humanos”. As aulas são ministradas por uma bolsista do Letras, sob orientação de uma professora do mesmo Curso, e visam à ampliação da competência linguística dos beneficiados do projeto, provenientes do Haiti, Senegal, Colômbia, Venezuela, Palestina, Filipinas, Suécia, Argentina e Turquia. Durante essas oficinas, no intuito de criar estratégias de escrita de textos reais, foram pensadas as seguintes questões: Quantas palavras são necessárias para escrever uma história? É possível, em poucas linhas, emocionar? Foi a fim de responder tais questionamentos que o planejamento Minicontos foi aplicado, inserido no projeto “Laços”. A turma foi, para tanto, apresentada a minicontos, identificando suas características e entendendo o gênero textual, bem como o sentido da palavra “laço” enquanto relação de confiança e apoio. Depois, foram desafiados a escrever seus minicontos - alguns escreveram sobre a recepção que tiveram quando chegaram ao Brasil, outros, sobre romance, ou mesmo a relação com os filhos quando estavam no ventre, e cada um, em suas poucas linhas, alcançou sua significação. O resultado foi disposto para manuseio e visualização durante o Sarau “Laços”, que foi realizado na Universidade Feevale e trouxe o sentimento do público e dos próprios autores à tona. Puderam, portanto, refugiados e migrantes, manifestar o que pensam e sentem; produziram o máximo utilizando o mínimo e, a partir dos poucos caracteres, emocionaram. E as perguntas foram prontamente respondidas: o sentimento não precisa de enfeites; ele, por si, e com pouco, soma. Assim, muito mais que aprender português, a produção de minicontos possibilitou, pela escrita e a fala em uma língua que, aos poucos, vai se tornando familiar, dizer de si, desnudar-se e, dessa forma, permitir que o outro lhe conhecesse e, assim, os laços fossem estreitados.

Palavras-chave: Extensão. Língua Portuguesa. Migrantes. Refugiados. Minicontos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: pietradaros@icloud.com e lovaniv@feevale.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE: O ENSINO DE MICROBIOLOGIA A PARTIR DE MODELOS DIDÁTICOS E JOGOS LÚDICOS

Júlia Luz Bohrer¹; Suelen Bomfim Nobre²

A disciplina de estágio docente supervisionado em Biologia proporciona ao futuro profissional docente a oportunidade de colocar em prática, as habilidades e competências aprendidas durante a graduação, por isso é um período importante para o desenvolvimento de diferentes metodologias de ensino, criando espaço para a reflexão crítica quanto a atuação profissional. Durante este período, o docente pode testar diferentes estratégias de ensino e moldá-las de acordo com às necessidades de seus alunos. A utilização de diferentes atividades de ensino tem como objetivo motivar os estudantes e desenvolver a aprendizagem de forma significativa. As aulas desenvolvidas neste estágio tiveram como tema principal a divisão celular – mitose e meiose. A prática docente foi desenvolvida com duas turmas (70 alunos) do primeiro ano do ensino médio em uma escola estadual do município de Estância Velha – RS, nos meses de setembro e outubro de 2019. Neste período, foram promovidas aulas expositivas e dialogadas, aulas práticas sobre divisão celular (mitose e meiose) para confecção de modelos didáticos por parte dos alunos e a promoção de um jogo (quiz) para a melhor fixação e revisão dos conhecimentos dos estudantes. Por meio da utilização de variadas estratégias pedagógicas buscou promover a aprendizagem significativa e contextualizada acerca dos conteúdos abordados. Constatou-se que a construção dos modelos (materiais concretos em 3D) foi bastante satisfatória, os estudantes conseguiram representar de maneiras bem criativas ambos os processos, mitose e meiose e ainda, reciclar resíduos sólidos. Ao final da proposta didática, observou-se a qualidade dos trabalhos e o empenho dos estudantes em contemplar todos os critérios solicitados e representar fielmente as estruturas microbiológicas. Entretanto, observou-se que alguns modelos apresentaram pequenos equívocos, estes podem estar atrelados a distrações ou até mesmo relacionados com a imagem utilizada como referência durante a confecção das estruturas. Foi possível identificar um maior comprometimento e assiduidade dos estudantes nas aulas com jogos e modelos, do que nas aulas expositivas e dialogadas. Destaca-se que a estratégia utilizada que mais obteve sucesso entre as turmas foi o jogo da força em formato de quiz. Durante estas estratégias houve interação e participação de todos os estudantes, evidenciando a importância destas ferramentas para a construção do conhecimento microbiológico.

Palavras-chave: Palavras-chave: Docência em Biologia. Modelos didáticos. Mitose e meiose. Jogos Pedagógicos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: jluz.bohrer@gmail.com e suellenobre@feeval.br

Saúde mental na sala de aula: a importância do espaço de fala para adolescentes em tempos de pandemia

Júlia Colissi¹; Claudia Maria Teixeira Gouart²; Lovani Wolmer²

O isolamento social causado pela pandemia do COVID-19 tem reverberado na saúde mental dos adolescentes. As incertezas quanto ao futuro, o distanciamento dos pares e ambiente escolar podem causar sofrimento desses jovens que, muitas vezes, não encontram espaço para falar sobre seus medos e angústias. Nesse sentido, este resumo tem como objetivo descrever as estratégias propostas pelo projeto Jovem Aprendiz Feevale, principalmente na oficina de Psicologia, para proporcionar espaços de discussão sobre saúde mental, realizando um acolhimento e encaminhando para atendimento psicológico, quando necessário. O projeto de extensão tem como objetivo capacitar e formar integralmente os adolescentes buscando a inserção no mercado de trabalho. Participam do projeto 65 alunos, entre 16 e 22 anos. Foram realizados encontros online com a turma, utilizando o ambiente Blackboard. Inicialmente, informações através de bases científicas foram abordadas a fim de desmistificar e esclarecer dúvidas práticas sobre o vírus. A seguir, as intervenções psicoeducativas em relação à saúde mental foram exploradas, com recomendações disponibilizadas pela Organização Mundial da Saúde e orientações para a prática de saúde mental em tempos de isolamento. Para além de informação, foi possível proporcionar um momento de acolhimento e escuta, fato que impactou em uma boa avaliação da oficina, uma vez que 51 alunos avaliaram que os encontros têm ajudado com o isolamento, proporcionando menos sofrimento durante esse período. Essas ações refletem a importância da promoção de saúde mental dentro de ambientes escolares, buscando a relação dos adolescentes com seus pares e proporcionando um olhar atento para a saúde e o desenvolvimento saudável dos jovens.

Palavras-chave: SAÚDE MENTAL. PANDEMIA. ADOLESCÊNCIA. EDUCAÇÃO.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: julia0183039@gmail.com e claudiag@feevale.br

VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ATITUDE SOCIOAMBIENTAL

William Stefan de Oliveira¹; Rage Weidner Maluf ¹; Gabriel da Silva Simões ¹; Jenifer Panizzon¹; Luciane Beatris Mentges Staudt¹; Natalia Aparecida Soares¹; Suelen Bomfim Nobre²

A Educação Ambiental tem um importante papel na formação de um sujeito socialmente situado, que compreende os problemas socioambientais de sua comunidade e que se envolve na solução dos mesmos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável local. Nesta perspectiva, o projeto extensionista “Vivenciando a Educação Ambiental”, integrante do Programa de Educação Ambiental na Bacia Hidrográfica dos Sinos, desenvolvido na Universidade Feevale, promove oficinas educativas nas escolas públicas do município de Novo Hamburgo no estado do Rio Grande do Sul. O projeto visa à promoção e à incorporação de uma atitude socioambiental e a ampliação da consciência ecológica, por meio de uma abordagem transversal, multidisciplinar e sistêmica, para que os grupos de alunos participantes das formações possam atuar como multiplicadores do conhecimento adquirido na comunidade onde estão inseridos. O projeto extensionista, vigente desde o ano de 2016, já contemplou 10 escolas do município, totalizando cerca de 480 alunos do 3º ao 7º ano do ensino fundamental. O planejamento didático das oficinas está organizado em quatro encontros denominados: Áreas Verdes, Recursos Hídricos, Solo/Resíduos e Biodiversidade, elaborados e executados por docentes e discentes bolsistas e voluntários do programa. Ao término dos encontros, é promovida uma saída de estudos aos espaços da universidade, para consolidação dos conhecimentos e vivência dos processos de separação de resíduos sólidos e reciclagem, por exemplo. Constatou-se por meio de observações, “feedbacks” e instrumentos de pesquisa como testes prévios e posteriores às formações, que as metodologias realizadas são importantes para o estímulo e participação dos alunos, e que as abordagens, utilizando aspectos próximos à realidade da comunidade em que estão inseridos, tornaram o processo educativo mais significativo e lúdico, contribuindo para o apreendimento e posicionamento mais crítico, também numa perspectiva futura, dos alunos frente às questões ambientais atuais.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Educação Ambiental. Práticas Educativas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: wiliam.williamstefan@gmail.com e suelelnobre@feevale.br



MEIO AMBIENTE

AÇÕES EXTENSIONISTAS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM APLICAÇÃO DE JOGOS PARA PROMOVER A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

Cassara Maisa Pech¹; Luis Carlos Robinson²

O projeto de extensão Vivenciando a Educação Ambiental é realizado por discentes voluntários, bolsistas e docentes de diferentes áreas do conhecimento da Universidade Feevale/RS. Atualmente o público alvo deste projeto socioambiental é composto por estudantes de instituições públicas da educação básica, situadas em Novo Hamburgo/RS. Mensalmente ocorrem oficinas pedagógicas, que são divididas em quatro temáticas, sendo elas Áreas Verdes, Recursos Hídricos, Solos e Biodiversidade, onde são abordadas e desenvolvidas diversas estratégias pedagógicas, como dinâmicas interacionistas, experimentações e jogos lúdicos, com o intuito de incentivar os estudantes a compreender conceitos associados às Ciências da Natureza, criando assim uma consciência crítica sobre a importância da qualidade ambiental. A temática relacionada aos Recursos Hídricos, procura propiciar um olhar sistêmico da comunidade escolar primeiramente através de uma maquete, onde é abordado o ciclo da água e representado um sistema de tratamento. Após, é utilizado um filtro contendo carvão, areia, algodão e pedras, para representar uma das etapas do tratamento da água. A terceira atividade constitui-se de um jogo de tabuleiro com uma trilha ecológica no qual é abordada a poluição do meio ambiente. Esta trilha é extensa, em torno de 6 metros, na qual os próprios alunos são os “bonecos” do jogo, e para a realização dele, a turma é dividida em dois grupos, e de cada grupo um aluno é escolhido para ser o boneco do jogo e caminhar pela trilha enquanto os colegas jogam o dado. Nesta trilha há espaços em branco, outros espaços que correspondem a perguntas, e outros que possuem imagens. Toda vez que um dos alunos parar no local que contém a pergunta, deverão responde-la, se acertarem poderão andar duas casas a frente, se errarem, deverão ficar no mesmo lugar. Se os alunos pararem no espaço com imagem, deverão falar sobre o que esta imagem representa, e vence o jogo, o aluno que alcançar a linha de chegada primeiro. Durante a partida do jogo, todos os alunos se envolveram, sendo assim, destaca-se como resultado desta temática, a participação ativa dos alunos, os quais mostraram-se eufóricos e questionadores, ficando evidente que todos gostaram das estratégias diversificadas levadas para dentro da sala de aula, bem como, através deste jogo, os discentes se conscientizaram ainda mais sobre os cuidados que deve-se ter com o meio ambiente.

Palavras-chave: Didáticas diversificadas. Meio ambiente. Sustentabilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: cassimp12@gmail.com e luiz.robinson@feevale.br

ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DO USO DE MODELOS ANIMAIS: UMA FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS TOXICOLÓGICAS AO MEIO AMBIENTE

Fernando Bertoldi de Oliveira¹; Edemilson da Costa Lopes¹; Paula Graziela Lehnen¹; Jairo Lizandro Schmitt²; Andreia Henzel²

As pesquisas envolvendo modelos animais abrangem uma grande variedade de estudos para o aperfeiçoamento da ciência. Entretanto, a experimentação animal tem sido alvo de muitas críticas por vários segmentos da sociedade (acadêmica e civil), questionando o sofrimento dos animais em experimentação. Entre as linhas de estudo envolvendo a utilização dos modelos biológicos in vivo, a ciência toxicológica é uma delas. A toxicologia estuda os efeitos adversos e avalia a probabilidade e potencialidade das substâncias químicas sobre os organismos vivos, e nos sistemas biológicos avaliando a probabilidade que este agente químico tem de provocar algum dano. O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento de referências bibliográficas, avaliando a contribuição desses modelos animais nas pesquisas acerca da toxicidade de substâncias que são expostas no meio ambiente (agrotóxicos, fármacos, produtos de beleza, etc.). Foi utilizado os bancos Scopus, Scielo e Google Scholar para o levantamento de artigos envolvendo o tema proposto. Foram empregadas duas palavras-chaves para cada pesquisa, sendo uma delas sempre referida aos sinônimos de animais de laboratório (modelos animais, camundongos, ratos, peixe zebra) e uma relacionada as substâncias toxicológicas de agrotóxicos, fármacos e produtos de beleza, estudadas previamente. A partir dos resultados dessas buscas, será realizada uma tabela mencionando todas as citações de autores que sejam significativas para a manutenção e a preservação direta ou indireta do meio ambiente. As citações serão filtradas e assimiladas pelas contribuições acerca do meio ambiente. Pretendemos com esse trabalho demonstrar a população, a importância desses modelos animais para o ecossistema e os seus recursos naturais, o qual vem sofrendo impactos antrópicos devido aos hábitos de vida da sociedade.

Palavras-chave: Animais de experimentação. Banco de dados. Toxicidade. Ecossistema. Bioética.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: fernandooliveira@feevale.br e jairoLS@feevale.br

Como promover a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) no Ensino Fundamental?

Cassara Máisa Pech¹; Suelen Bomfim Nobre²

O Vivenciando a Educação Ambiental é um projeto extensionista, de cunho socioambiental realizado por alunos bolsistas, voluntários e professores de diferentes áreas do conhecimento da Universidade Feevale. Seu público alvo é composto por escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental, da rede pública de ensino de Novo Hamburgo. As oficinas pedagógicas aqui destacadas, ocorreram com periodicidade mensal, no período de agosto a dezembro de 2019, com alunos do 4º e 5º Anos, sendo desenvolvidas nos seguintes eixos norteadores: áreas verdes; água; solo; biodiversidade; resíduos sólidos e consumo sustentável, tendo carga horária de 1 hora e 30 minutos cada. Na oficina sobre áreas verdes, foi proporcionada a identificação de fragmentos vegetacionais presentes no entorno da escola a partir de imagens aéreas, além disso, houve a aplicação do jogo de batalha naval. Na sequência, ocorreu o módulo sobre recursos hídricos, o qual teve como objetivo fomentar o reconhecimento do ciclo da água e sua importância para todos os seres vivos. Como estratégias foi explorada uma maquete de uma estação de tratamento e um filtro “caseiro” para representar uma das etapas do tratamento da água, e um jogo de tabuleiro, confeccionado com resíduos da indústria calçadista. Na sequência, foi debatida a temática relacionada aos tipos de solos e a variação da composição geológica presente na bacia hidrográfica do Rio dos Sinos. Para tanto, foi explorada uma breve apresentação audiovisual, e os alunos foram convidados a manusear e analisar diferentes tipos de solos com auxílio de uma lupa manual e, além disso, observar um simulador de erosão. Na oficina sobre biodiversidade, optou-se pela dinâmica interacionista da teia alimentar, onde os alunos puderam analisar relações ecológicas; durante esta oficina ocorreu também a apresentação de alguns animais taxidermizados pelo Laboratório de Zoologia da Universidade Feevale. Na culminância do semestre 2019-2, os alunos realizaram uma saída de estudos, visitaram o Laboratório de Reciclagem e a Central de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Universidade Feevale, neste momento foi dado destaque aos 4 Rs (Repensar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar). Ao término das oficinas, considera-se satisfatório o planejamento desenvolvido, visto que ele possibilitou a ampliação do repertório socioambiental, contribuindo para o aprimoramento da consciência ambiental de 100 estudantes do 4º e 5º Anos.

Palavras-chave: Educação ambiental. Estratégias pedagógicas. Sustentabilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: cassimp12@hotmail.com e suelelnobre@feevale.br

Habitar Legal - As ações de 2019

Camila Goulart de Souza¹; Luisa Averbeck¹; Gisele Scheunemann¹; Laura Ludke¹; Juliana Tassinari Cruz²; Lisiana Carraro²

O Programa de Educação Ambiental em Desastres (PEAD) realiza ações de educação ambiental para prevenção de danos, riscos e desastres ambientais em áreas com vulnerabilidade socioambiental no município de Novo Hamburgo / RS. O Projeto de extensão HABITAR LEGAL integra o programa realizando ações com comunidades locais e agentes de saúde visando dialogar sobre cidadania, direitos e deveres socioambientais através de oficinas que preconizam a participação da comunidade na compreensão dos problemas fundiários e de saneamento, assim como para desenvolver dispositivos que possibilitem a melhoria da qualidade do local onde vivem. O projeto tem como meta a formação de grupos de trabalho, ampliar o nível de compreensão das comunidades atendidas com relação às questões jurídicas e socioambientais e realização melhorias locais. Em 2019 foram atendidos dois novos grupos selecionados a partir da localização em áreas suscetíveis a inundações: Agentes de Saúde da Vila Getúlio Vargas e Grupo de mulheres do Cáritas Diocesana. O terceiro grupo atendido foi o grupo de senhoras Novo Amanhã do Kephias visando dar continuidade nas ações realizadas nos anos anteriores. Somando aos grupos atendidos no segundo semestre de 2019 foi conformado o Grupo de Líderes Comunitários. Nos dois primeiros grupos foram realizados dois encontros iniciais de apresentação e articulações das ações do projeto. Na sequência foram realizadas oito oficinas com as seguintes temáticas: oficina de mapas - levantamento de percepção; cidadania; infraestrutura urbana; áreas de risco; saneamento básico; regularização fundiária; organização para intervenção urbana; avaliação. As oficinas no grupo Novo Amanhã envolveram articulações para realização do Cine Comunidade em parceria com a EEEF Kurt Walzer, tipagem sanguínea e integração com alunos da EMEF Presidente Campos Salles através de rodas de conversa sobre a história do bairro. Como resultados o grupo de Líderes Comunitários foi conformado; as agentes de saúde organizaram rifas comunitárias para promover uma intervenção urbana a ser realizada futuramente pelo grupo Agentes Colorindo; no Cáritas foi desenvolvido material em vídeo, com as participantes falando sobre regularização fundiária e o Cine Comunidade ocorreu pelo segundo ano consecutivo. Evidencia-se que todas as ações visam fortalecer os laços comunitários, proporcionando autonomia aos grupos na realização de ações em prol da comunidade.

Palavras-chave: Vulnerabilidade. Comunidade. Cidadania.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: souza.camilagoulart@gmail.com e julianacruz@feevale.br

Importância da Abordagem sobre a Dengue entre os Escolares

Gabriela Victoria de Mello Jantzch¹; Cinthia Cristina da Silva ¹; Bruna Borba¹; Kermelin Marana Schenkel¹; Isabela Caroline da Silva Moreira¹; Rafaela Barth¹; Tiago Santos Carvalho²

Introdução: Nos últimos 50 anos, o número de casos de dengue tem aumentado drasticamente no mundo todo. O vírus é transmitido pela picada de mosquitos do gênero *Aedes*. Diante disto, a Universidade Feevale em parceria com a prefeitura do município de Novo Hamburgo/RS firmaram o convenio de Combate e Prevenção à Dengue, onde, entre outras atividades, é realizado, pelos alunos da instituição vinculado ao projeto, a coleta de materiais, análise das larvas e orientação aos moradores. Além destes, também há o trabalho educacional realizado em escolas da região, voltado para as crianças que ainda estão em base escolar, com intuito de ensinar sobre os problemas que a dengue pode causar tanto as pessoas, a doença, prevenção, e como o saneamento básico pode estar envolvido também. **Objetivo:** Relatar as experiências do projeto da Dengue em relação às atividades desenvolvidas com os escolares do município de Novo Hamburgo/RS. **Metodologia:** O estudo consistirá em uma revisão bibliográfica, baseada em artigos científicos, relatórios produzidos pelo convênio de combate e prevenção à dengue. Além disto, o trabalho também relatará as experiências, aprendizados e vivências de estagiários vinculados ao projeto. **Resultados:** A realização de atividades lúdicas, como encenações, animações, brincadeiras, jogos e posteriormente dirimir dúvidas sobre o vetor, em nossas palestras nas escolas, demonstra-se como ferramenta de extrema importância no aprendizado dos escolares, os quais se encontram em fase de aprendizado, podendo atuar como agentes propagadores de conhecimento entre seus familiares. Deste modo, as crianças acabam podendo contribuir com a prevenção da saúde, incentivar atitudes de prevenção ao mosquito da dengue, orientando o próximo com informações que ouviram no projeto, ou seja, repassando os conhecimentos que aprenderam de forma interativa. **Conclusão:** Percebe-se que os escolares que assistem as encenações e demais metodologias aplicadas, ficam mais interessados no assunto, demonstrando interesse e participando das atividades propostas com êxito, bem como, questionam sobre o assunto e reivindicam a realização de novas atividades sobre a temática abordada. É importante a abordagem com as crianças e adolescentes para prevenir a doença, o combate aos mosquitos, cuidado com o saneamento básico e o uso racional de inseticidas. Afinal, quando aprendem de uma forma mais descomplicada tudo fica mais interessante e prestativo as crianças.

Palavras-chave: Dengue.Escolares.Mosquitos.Projeto.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: gaby.jantzch@gmail.com e tiagocarvalho@feevale.br

MÉTODOS EMPREGADOS NO COMBATE E PREVENÇÃO AO MOSQUITO Aedes Aegypti

Cynthia Cristina da Silva¹; Gabriela Victoria de Mello Jantzh¹; Isabela Caroline da Silva Moreira¹; Kermelin Marana Schenkel¹; Bruna Borba¹; Rafaela Barth¹; Tiago Santos Carvalho²; Paulo Henrique Schneider²

Segundo o Ministério da Saúde até a data 09/05/2020 foram notificados 714.164 possíveis casos de dengue no Brasil e este número continua a progredir (BRASIL, 2020). É importante ressaltar que a nossa região sul é a segunda com maior incidência de casos notificados e que o estado do Rio Grande do Sul neste ano de 2020 já somou mais casos que 2018 e 2019 juntos (CEVS, 2020). O trabalho busca realizar uma revisão dos principais métodos utilizados no combate e prevenção à proliferação do mosquito *Aedes aegypti* nas diferentes etapas do seu ciclo de vida. O estudo apresentar-se-á de forma exploratória, com a finalidade de revisar a bibliografia existente a respeito dos métodos disponíveis para o combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Resultados: Nos casos em que a eliminação de forma mecânica não é possível, se torna necessário utilizar outros métodos de combate. Os métodos recomendados para utilização pela população em suas residências consistem no uso de substância como: mistura de querosene, creolina e óleo de eucalipto, querosene diluído, aplicação de óleo e uso do cloro. Já quando se aborda outros produtos pode-se listar os tratamentos de forma focal, perifocal, aspersão aeroespacial de inseticidas UBV e métodos alternativos. Outras formas de controle do *Aedes aegypti* estabelecidas pelo Ministério da Saúde consistem na disseminação de inseticida por mosquitos, utilizando ovitrampas impregnadas, nebulização espacial intradomiciliar, pulverização/borrifação de inseticida residual intradomiciliar (BRI), mosquitos transgênicos, controle biológico com a bactéria *Wolbachia*, mosquitos irradiados e controle biológico com a bactéria *Wolbachia* mosquitos irradiados. Conclusão: É importante ressaltar que apesar dos novos métodos de combate ao *Aedes aegypti*, esses produtos não substituem o cuidado que os moradores devem ter em suas residências (BRASIL, 2016). Os métodos apresentados são alternativos complementares aos métodos tradicionalmente já utilizados.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*, prevenção, métodos, combate

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: cynthia.cs01@gmail.com e tiagocarvalho@feevale.br

O papel da mulher na prevenção de risco de desastres ambientais.

Luisa Melo Averbek¹; Danielle Paula Martins²; Larissa Schemes Heinzelmann²

Com o grande avanço da expansão urbana sobre as áreas de preservação ambiental, também se amplificaram os riscos de desastres ambientais, que são as conseqüências socioambientais de ameaças naturais quando de encontro com grupos ou áreas vulneráveis. Nesse contexto, os grupos da sociedade que apresentam menores condições de reagir aos desastres são os mais prejudicados, como é o caso de crianças, idosos, populações de áreas irregulares e mulheres, principalmente quando elas são responsáveis pela subsistência familiar. Portanto o principal objetivo desse trabalho é compreender quais são os maiores obstáculos que as mulheres e crianças residentes de áreas de vulnerabilidade socioambiental do município de Novo Hamburgo enfrentam durante um episódio de desastre ambiental. Aqui se discute a relação do gênero como fator agravante da vulnerabilidade socioambiental no município, visto que mulheres e crianças são as mais vulneráveis em situação de desastre e também, são grupos indicados, pelos principais marcos teóricos e legais, como aqueles que merecem a criação de ações direcionadas para sua proteção. Para a prática desse estudo, que é parte de um trabalho de conclusão de curso, se buscará entrevistar três grupos distintos: moradoras de áreas de risco, líderes comunitárias e pesquisadoras que atuam com populações nessas áreas. As entrevistas serão gravadas e transcritas, e será feita uma análise do conteúdo dos dados analisados, de modo a identificar as estruturas de suporte para a ação e recuperação delas, após os desastres. Os resultados e discussão são compostos da análise bibliográfica e posteriormente das entrevistas que serão realizadas no segundo semestre de 2020.

Palavras-chave: Desastres Ambientais. Risco. Vulnerabilidade. Mulheres. Gênero.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: luisa.averbeck@gmail.com e daniellepm@feevale.br



SAÚDE

PARTICIPAÇÃO PATERNA: DO PRÉ-NATAL AO PUERPÉRIO

Priscila Martins Langbecker ¹; Débora Cavalini Gabriel¹; Maysara Elayan Aladdin Elayan¹; Lisara Schacker Ellensohn²

O período gestacional compreende transformações no cotidiano das mulheres, assim como no dos seus parceiros. Os pais também precisam estar preparados para o parto e pós-parto, já que é um momento de muitas mudanças para o casal e o engajamento do parceiro acarreta benefícios para a puérpera, para o bebê e, conseqüentemente, para a família. O objetivo do trabalho é analisar as descrições da literatura sobre a participação paterna do pré-natal ao puerpério. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Os artigos foram encontrados na base de dados Scielo. Identificou-se no total, 7 artigos científicos para a realização do estudo, no idioma português, publicados entre os anos de 2015 e 2020, artigos completos e de acesso livre e online. Foram excluídos artigos sem resumo na base de dados ou incompletos. A coleta de dados ocorreu no mês de junho do ano de 2020. Foi respeitada a NBR nº 6023/2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2013) que trata dos direitos autorais. Os resultados foram organizados em quatro grupos temáticos que se interrelacionam, são eles: Participação Paterna no Pré-natal e a Criação do Vínculo entre Pai e Filho; Percepções Paternas no parto; Benefícios para a Puérpera e para o Bebê Diante da Participação Paterna; Políticas Públicas. Sendo notável que a gestação constitui o momento no qual a construção da ideia de ser pai se inicia para a maioria dos homens, sua participação junto ao pré-natal é essencial para estabelecer-se o vínculo entre pai e filho que irá se estender pela vida. Entretanto, no Brasil, a participação paterna na gestação ainda é um desafio por fatores sociais e culturais, somados à escassez de políticas públicas que a incentive e a permita. Pode-se concluir que há evidências que a integração do pai no período de gestação permite o desenvolvimento do papel paterno, sendo inúmeros os benefícios acarretados no pós-parto à puérpera, ao bebê e a relação familiar. É perceptível que fatores sociais e culturais tendem a afastar o homem dessa passagem, por isso são necessárias políticas públicas para a efetivação dessa participação.

Palavras-chave: participação paterna; parto; pré-natal; puerpério

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: prilangbecker@gmail.com e lisara@feevale.br

"TEREZA NA JANELA": RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA IDENTIFICADA NO GRUPO DE MULHERES DO PROJETO DE EXTENSÃO LAÇOS DE VIDA

Cleusa Salete Costa Beber¹; Ronalisa Torman²; Marielly de Moraes²

INTRODUÇÃO: A violência doméstica contra as mulheres continua sendo uma triste realidade no Brasil e no mundo. Quando se trata de violência física, ela se torna visível, porém, não obstante temos outros tipos de violência, a moral, sexual, psicológica e patrimonial. O Projeto de Extensão Laços de Vida visa promover a auto-percepção de mulheres em situação de vulnerabilidade social, por meio de Grupos Terapêuticos e Oficinas de Expressividade. **JUSTIFICATIVA:** Este estudo utiliza a metáfora de Tereza (uma gíria comum utilizada nos presídios para designar uma corda improvisada feita com lençóis amarrados com nós nas janelas para serem usados em uma tentativa de fuga). Tal qual os nós de uma Tereza o Projeto Laços de vida se propõe a oferecer uma rede de apoio que amplia o olhar das mulheres a fim de vislumbrarem novas possibilidades. **OBJETIVO:** Este relato de experiência tem por objetivo apresentar as múltiplas facetas da violência doméstica, identificada em um Grupo Terapêutico. **METODOLOGIA:** O relato de experiência deu-se a partir das observações das participantes e registros em seus diários de campo, elaborados durante realização dos Grupos, que tinham duas horas de duração, frequência semanal e que ocorreram no segundo semestre de 2019 na ONG Ação Encontro em Novo Hamburgo. **RESULTADOS PARCIAIS:** Os relatos das integrantes do grupo indicam que sofrem múltiplas violências, além da física: "Perdi a conta das vezes que apanhei, toda vez que ele vinha bêbado era um inferno", "Eu tinha que esconder minhas calcinhas ou ele espalhava pela casa na frente dos filhos", "minha mãe defende ele, disse que eu preciso dele pra sustentar as crianças". Fica evidente por meio das falas, a necessidade de trabalhar com o Grupo as outras formas de violências sofridas e não identificadas pelas mulheres, pois verifica-se que a violência patrimonial, psicológica e moral são constantes na vida delas. **CONCLUSÃO:** Através do Projeto Laços de Vida discutimos e elaboramos possibilidades junto as mulheres para que estas desenvolvam mecanismos que possibilitem modificar a situação de vulnerabilidade em que se encontram. Assim como "os nós de uma Tereza", o Projeto aporta pouco a pouco uma estrutura necessária que as permita fugir desta prisão que é a violência doméstica, possibilitando sair das suas cadeias privadas. Vislumbrando assim novas janelas, para que possam construir suas próprias Terezas.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Mulher. Violência doméstica. Rede de Apoio.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: cleusasignori@hotmail.com e ronalisa@feevale.br

A ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Laize Renata Sorgetz¹; Lays Rhoden da Rocha¹; Marielly de Moraes²

A autoestima define-se a partir da avaliação afetiva de valor, apreço ou importância feita por si próprio, e relaciona-se de forma significativa com o estado de bem-estar, permitindo maiores níveis de crescimento pessoal, auto aceitação, melhor definição dos objetivos e maior autonomia. O resgate da autoestima, dentre outros, é foco do Projeto de Extensão Laços de Vida, que oferece Grupos Terapêuticos e Oficinas de Expressividade a mulheres em situação de vulnerabilidade social e psíquica. Nas Oficinas são desenvolvidas atividades arteterapêuticas cujo propósito é facilitar o encontro com o eu interior, favorecendo o resgate da autoestima, autoconhecimento autoconfiança. O objetivo deste estudo é apresentar a percepção de voluntárias acerca do desenvolvimento da autoestima de um grupo de mulheres, participantes das Oficinas desenvolvidas no Projeto. Este é um relato de experiência de duas voluntárias, a partir de observações e registros em diário de campo, sobre vivências nas Oficinas de Expressividade durante 2019/02, no CRAS Santo Afonso, em Novo Hamburgo/RS. Participaram efetivamente dos encontros sete mulheres com idade de 50 a 75 anos. Os encontros envolveram diversas técnicas e materiais como ferramentas para a expressividade, tais como: uso da argila foi para representar “a mulher que eu era e a mulher que sou”; musicoterapia associada à pintura com tinta, deixando a música conduzir o pincel conforme suas emoções; construção de mosaicos reunindo pedaços de papel como forma de reconstrução/resignificação, etc. O resgate da autoestima apareceu em alguns relatos: “sou muito família, mas comecei a pensar mais em mim”; “a gente tem que gostar da gente, não tem que se arrumar para os outros. A gente sempre escolhe para os outros e deixa a gente em segundo plano”; “depois que eu comecei a participar desse grupo, comecei a gostar mais de mim”, “eu gosto de tudo em mim, se eu não gostar, ninguém vai”. A auto estima também foi percebida nas atitudes de uma das mulheres, que começou a se vestir com roupas mais coloridas e radiantes e relatou estar mais feliz do que no início dos encontros. Tais relatos ilustram como, a partir da arteterapia, é possível instigar a comunicação de aspectos inconscientes do indivíduo. O uso da arte pode transmitir muito mais do que palavras, além de ajudar na construção e empoderamento de mulheres que, por vezes, são subestimadas e/ou se subestimam.

Palavras-chave: Arteterapia. Mulheres. Autoestima. Projeto de Extensão

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: laizerenata@gmail.com e mariellydemoraes@gmail.com

A casa dos homens: O adoecimento das masculinidades que consolidam o machismo de acordo com Valeska Zanello

Daniel Vilmar Rodrigues¹; Ronalisa Torman²; Marielly de Moraes²

Introdução: O Projeto de Extensão Laços de Vida presta atendimento a mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica e socioeconômica. Acolhe mulheres por meio de Grupos Terapêuticos e Oficinas de Arteterapia. **Justificativa:** Devido a Pandemia da Covid-19 no ano de 2020 o Projeto precisou passar por adequação, migrando para o ambiente virtual. A fim de manter a equipe em formação continuada e agregar conhecimentos à luta pelos direitos dessas mulheres, realizou-se reuniões semanais com discussões de pautas, buscando fortalecimento teórico sobre os assuntos tema do Projeto. **Objetivo:** O presente estudo objetiva promover reflexão crítica a respeito da live e de capítulo de livro da autora Valeska Zanello, que abordam a estrutura hierárquica ocorrente entre homens como um sintoma do próprio machismo que resulta na sua consolidação. **Metodologia:** De março a junho de 2020 foram realizadas análises do conteúdo do livro “Saúde Mental, Gênero e Dispositivos”, em concomitância com a live “A casa dos homens em grupos masculinos de WhatsApp: misoginia e cumplicidade” no Instagram da autora, com duração de 45 min. **Resultados:** A “casa dos homens”, segundo live de Zanello (2020) é uma nomenclatura metafórica criada pelo autor Daniel Welzer-Lang para auxiliar no entendimento da formação da irmandade existente entre homens, fomentando uma cultura misógina. Conforme a mesma autora (2018), os homens já frequentadores da casa executam a validação da virilidade dos novos, onde ocorre uma espécie de estabelecimento de performances que devem ser seguidas para que suas masculinidades não sejam questionadas. Tal fato apresenta como principal característica a misoginia (ódio ou aversão às mulheres); e na maioria das vezes ela se subte na objetificação sexual da mulher, no repúdio à homossexualidade e na cumplicidade e/ou silenciamento mediante ela. A autora ainda refere que os homens são mais suscetíveis à suicídio, homicídio, acidentes de trânsito e violência de gênero. Esses fatores corroboram com a ideia da masculinidade cunhada na sociedade atual enquanto forma de adoecimento; isto é, pode ser subentendido como um problema de saúde pública. **Conclusão:** Mediante a qualificação continuada, realizada pela equipe, ressalta-se a importância do debate acerca das inúmeras atitudes sexistas vistas na contemporaneidade. Nesse sentido a “casa dos homens” sob a ótica da autora, torna-se uma tentativa importante de desconstruir mecanismos arraigados na atual sociedade patriarcal.

Palavras-chave: Gênero. Machismo. Misoginia. Saúde pública. Projeto de Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: Daniel_eyo@outlook.com e ronalisa@feevale.br

A EXPRESSÃO DAS DIFERENTES PERCEPÇÕES DE SAÚDE POR MEIO DA ARTETERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laize Renata Sorgetz¹; Lays Rhoden da Rocha¹; Marielly de Moraes²

Segundo a OMS, saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social”, e não apenas a ausência de doença.” Neste contexto, em 2007 a Arteterapia foi reconhecida pelo SUS como Prática Integrativa e Complementar em Saúde, visto que é um método que utiliza recursos artísticos para a expressão de sentimentos e percepções, gerando consciência coletiva ou individual, saúde e bem-estar. Com o intuito de promover a saúde de mulheres com vulnerabilidade psíquica, social e/ou econômica, o Projeto de Extensão Laços de Vida desenvolve atividades por meio de Grupos Terapêuticos e Oficinas de Expressividade, que contemplam uma abordagem focada na Arteterapia. O objetivo deste resumo é apresentar as diferentes percepções de saúde geradas em uma Oficina de Expressividade com mulheres participantes do Projeto Laços de Vida. Trata-se do relato de experiência de duas voluntárias, elaborado a partir de registros de seus diários de campo, acerca de uma atividade ocorrida em 2019, no CRAS Santo Afonso, em Novo Hamburgo – RS. Este encontro contou com seis mulheres de 50 a 75 anos, e teve como proposta a reflexão sobre a pergunta “O que é saúde?” As participantes, inicialmente, folhearam revistas, separaram e recortaram figuras, que representassem suas percepções sobre saúde. Após, realizaram a colagem das figuras, desenhos e escrita em um grande cartaz em papel pardo. Ao final, cada uma falou sobre os símbolos que escolheu. O cartaz reuniu imagens de família, encontro entre amigos, cosméticos, jardins, paisagens, música, livros, atividade física, alimentos, casas e corações. Compondo os seguintes relatos: “para mim, saúde é cuidar das minhas galinhas, do meu jardim”, “saúde é me arrumar, passar batom, maquiagem, se sentir bonita, né?” “para mim, é estar com meus netos, com a minha família” “ter saúde é estar feliz.” Os relatos, apontam que, na visão delas, a saúde está além da ausência de doença, podendo ser percebida de diversas formas; relacionada com o estado emocional, a autoestima e a qualidade de vida. Na visão das mulheres, saúde vem ao encontro do Conceito Ampliado, sendo um processo vivido singularmente, em nível orgânico e psíquico, o que varia as percepções de saúde. Tal fato justifica a importância de atendimentos humanizados que proporcionam condutas qualificadas e acolhedoras com o objetivo de construir um plano terapêutico junto com o paciente, instigando sua autonomia e autoconhecimento; características estas, que são despertadas por meio da Arteterapia.

Palavras-chave: Arteterapia. Saúde. Percepções. Mulheres. Projeto de Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: laizerenata@gmail.com e mariellydemoraes@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO LAÇOS DE VIDA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Dara Sarubi Almeida¹; Marielly de Moraes²

O Laços de Vida é um Projeto de Extensão que tem como público alvo mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica, social e/ou econômica as quais, muitas vezes, estão à mercê da violência – física e/ou psicológica – que há muito marca não só o cotidiano da sociedade brasileira mas também a história das mais variadas civilizações. Composto por acadêmicos de vários cursos e duas supervisoras, o Projeto desenvolve suas atividades por meio de Grupos Terapêuticos e Oficinas de Expressividade. Ocorre em parceria com os CRAS de Novo Hamburgo/RS, nos bairros Canudos, Santo Afonso e Boa Saúde e na cidade de Campo Bom/RS. O presente resumo tem por objetivo relatar, a partir de uma óptica do voluntariado, a importância do projeto para a formação acadêmica. Nesse sentido, a metodologia baseia-se no relato de experiências, elaborado a partir de registros no diário de campo, acerca da participação de uma voluntária em Oficinas e em reuniões de supervisão durante o período de 2019/02 e 2020/01. Desse modo, tem-se por resultado as atividades desenvolvidas nas Oficinas, como desenhar uma mulher em dimensões reais, pintá-la, caracterizá-la com frases que identifiquem sentimentos e perspectivas dessas mulheres e, em seguida, olhar a tela em frente ao espelho para admirá-la e questioná-las sobre emoções despertadas. Nas atividades, pretende-se estimular vínculos entre as mulheres e desenvolver questões tais como autoconhecimento, autocuidado, autoestima, empoderamento e expressividade, o que visa a construção gradativa de um ambiente ideal para falar, através da arte, sobre a violência e seus impactos na vida dessas mulheres e deixá-las confortáveis para desabafos: “hoje avisei meu marido que iria me divorciar dele. Ele levantou a mão para mim e perguntei se ele iria me bater mais uma vez ou se dessa vez iria me matar” (relato de participante casada há 32 anos). Mediante um ano de experiências, é notável como o Projeto torna as mulheres protagonistas na construção da formação acadêmica dos envolvidos, pois as vivências com essas e suas histórias são fundamentais ao desenvolvimento da humanização e do olhar mais sensível. Ademais, há a contribuição imprescindível da experiência obtida no crescimento pessoal, visto que é um aprendizado contínuo e profundo que marca qualquer indivíduo e provoca reflexões críticas sobre as conquistas das mulheres ao longo do tempo e aqueles direitos humanos que ainda não chegaram ao público feminino dados os enraizados sexismo e misoginia.

Palavras-chave: Formação Acadêmica. Mulheres. Projeto de Extensão. Voluntariado. Vulnerabilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: dara.sarubialmeida@hotmail.com e marielly@feevale.br

A SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E VÍNCULO UM RELATO DE CASO DO PROJETO DE EXTENSÃO GESTAR

Luana Carolina Lehnen¹; Daiana Picoloto²; Ilse Maria Kunzler²

Introdução/Justificativa: A Política Nacional de Humanização (PNH), que faz parte do SUS, facilita o contato das equipes de trabalho e das pessoas que necessitam de algum tipo de serviço. Uma das suas diretrizes é o acolhimento, que deve assegurar a relação entre os serviços e a população. O acolhimento é construído por uma equipe, a partir das análises dos processos de trabalho e tem como objetivo a construção de relações de confiança, compromisso e vínculo. Com a criação desses laços, é possível garantir uma maior efetividade das práticas de saúde. O objetivo desse trabalho é descrever o relato de uma participante do Projeto de Extensão Universitária Gestar, sobre o processo de acolhimento e vínculo, entre as participantes do projeto e os alunos da universidade, através da sala de espera.

Método: Trata-se de um estudo de caso, de análise qualitativa. As informações foram coletadas através de entrevista, via Whatsapp com uma participante do projeto em 2019. Foi questionado sobre os encontros na sala de espera e a percepção das participantes sobre a abordagem. O programa tem o foco na saúde da mulher enquanto gestante. O projeto Gestar é realizado na USF Kephas.

Resultados: Os relatos da participante demonstram satisfação com a abordagem da equipe do programa mãe bebê, demonstrando formação de vínculo com o grupo. Sua fala demonstra a importância da educação em saúde direcionada às suas necessidades e o quanto isso ajudou na tranquilidade para o enfrentamento do parto e puerpério, e conseqüentemente, demonstrando uma satisfação em relação às ações do projeto de extensão.

Considerações finais: O acolhimento, quando bem elaborado, pode gerar uma relação de vínculo entre o profissional e / ou acadêmico de saúde e o usuário que está sendo convidado a participar do projeto. Nas respostas das perguntas, a entrevistada relata ter se sentido tranquila com as informações que recebeu e comenta a amizade que esse vínculo deixou nela. Esse processo é trabalhado calmamente e o vínculo vai crescendo aos poucos e com isso o trabalho dentro do projeto se torna algo mais positivo, tanto para quem participa dele como aluno, como para quem está sendo atendido pelo projeto.

Palavras-chave: Acolhimento, Sala de espera e Vínculo

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: luanaclehnen@gmail.com e daianap@feevale.br

A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) PARA A PROMOÇÃO DE AUTOCUIDADO E EMPODERAMENTO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE PSÍQUICA E SOCIOECONÔMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julianne Cordeiro Antunes¹; Marielly de Moraes²

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA: O Projeto de Extensão Laços de Vida busca viabilizar estratégias de sobrevivência para a construção do projeto de vida de mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica e socioeconômica no sentido do desenvolvimento de seu autoconhecimento, autocuidado, autonomia e empoderamento. Deste modo, desenvolve atividades a partir de Grupos Terapêuticos e Oficinas de Expressividade. Este estudo apresenta o uso de PICS como ferramenta para essas estratégias. **OBJETIVO:** Busca relatar a abordagem desenvolvida em uma Oficina de Expressividade a partir da criação de um espaço de relaxamento às participantes, no intuito de fomentar a discussão e a prática de atividades de autocuidado. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo descritivo, cujo relato de experiência se deu a partir de reflexões e registros do diário de campo sobre uma atividade ocorrida em uma Oficina de Expressividade do Projeto Laços de Vida, em meados de 2019/02, no Viva Mulher – Centro de Referência e Atendimento, em Novo Hamburgo- RS. Participaram dessa atividade 2 mulheres acompanhadas pelo Projeto. **RESULTADOS:** Foram preparadas e aplicadas pelas voluntárias terapias como: escalda-pés com ervas, massagens relaxantes, aroma e musicoterapia. As participantes foram convidadas a sentar-se em círculo, e tiveram seus olhos vendados a fim de aumentar os estímulos sensoriais. As técnicas foram aplicadas simultaneamente e de forma aleatória. Além das terapias citadas, em alguns momentos propiciou-se que as mulheres explorassem ramos de ervas naturais e incentivou-se que abraçassem a si mesmas. Observou-se uma extrema entrega à atividade por parte das participantes, as quais concentraram-se totalmente naquele momento, por vezes deixando a emoção transcorrer por seus olhos. Elas relataram não realizar atividades de autocuidado em seu cotidiano, por vezes esquecendo-se até de olhar-se mais demoradamente no espelho, e classificaram a experiência como “única, mágica e transformadora.” **CONCLUSÃO:** A partir deste encontro, foi possível observar mudanças no que tange a atenção maior a questões de vaidade e estética ; e uma postura diferente em relação a relacionamentos abusivos, demonstrando a importância de estratégias deste escopo para o empoderamento, principalmente para resolução de problemas relacionados à baixa autoestima e sentimento de inferioridade. Destaca-se ainda, que este tipo de intervenção pode implicar na melhoria da qualidade de vida de mulheres em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: PICS. Mulheres. Vulnerabilidade. Autocuidado. Empoderamento.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: cantunesju@gmail.com e marielly@feevale.br

Abordagem sobre uso de plantas medicinais em pacientes clínicos no Centro Integrado de Especialidades em Saúde (CIES)

Vyctoria Malayhka de Abreu Góes Pereira¹; Rage Weidner Maluf²; Cristiane Bastos De Mattos²

As plantas medicinais são muito utilizadas pela maioria da população, que buscam como alternativa a cura de doenças e sintomas, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida. O Projeto de Extensão Phytos promove a orientação à comunidade sobre o uso e manejo correto das plantas medicinais. Este estudo avaliou as plantas medicinais mais utilizadas pelos pacientes do Centro Integrado de Especialidades em Saúde (CIES) da Universidade Feevale no ano de 2019. As atividades foram realizadas pelos alunos do Projeto Phytos sobre a supervisão dos professores extensionistas no período de setembro a novembro de 2019. Os pacientes foram questionados a respeito da utilização e conhecimento sobre as plantas medicinais. Foram atendidos 24 pacientes pela equipe do projeto. De acordo com os relatos dos pacientes, as dez plantas medicinais mais utilizadas são: anis estrelado (gripe e resfriado), boldo (má digestão), erva doce (má digestão), erva de São João (depressão), camomila (ansiedade), cidreira (ansiedade), gengibre (ação antioxidante), poejo (gripe), pata de vaca (diabetes) e erva-mate, que popularmente é utilizada pelo hábito, mas possui ação digestiva e estimulante. Além disso, os pacientes foram orientados quanto ao modo de preparo de acordo com a parte da planta utilizada, como infusão, decocção e maceração. A propagação do conhecimento sobre as plantas medicinais é necessária, já que o seu uso é popularmente utilizado pelos seus benefícios. No entanto, o uso indiscriminado ou exagerado das plantas medicinais, pode ocasionar danos à saúde dos usuários. Dado o exposto, fica evidente o quanto é importante a realização de programas de educação em saúde, como o realizado pelo projeto Phytos.

Palavras-chave: Conhecimento. Fitoterápicos. Orientação. Plantas Mediciniais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: vyctoriamalayhkaa@gmail.com e ragewm@feevale.br

ACOMPANHAMENTO DE PRÉ-NATAL PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA

Maicon Williams Ferreira Zimmer¹; Andrielli dos Santos¹; Patricia Robaski Dutra¹; Katiane Kist¹; Franciéle Hentz¹; Gabriela Dlugokenski¹; Janifer Prestes²; Maristela Cassia de Oliveira Peixoto²

INTRODUÇÃO: Atender o binômio mãe e bebê de maneira integral e humanizada inclui um adequado pré natal, os profissionais de saúde devem garantir atendimento e estabelecer vínculo na assistência ambulatorial. Entretanto gestantes em situação de rua não dispõem de pleno acesso a esses serviços, o que prejudica a sua vinculação a UBS. Uma gestação para uma mulher nesta situação além dos riscos habituais é agravada pela falta de suporte e pela condição social que vivem. O Projeto Da Rua para Nóia é um projeto de extensão da Universidade Feevale com a Secretaria de Assistência Social, do município de Novo Hamburgo-RS, possibilita aos acadêmicos dos cursos de Psicologia, Jornalismo, Pedagogia e Enfermagem contato e experiência com pessoas em situação de rua, sendo possível prestar assistência aos mesmos compreendendo as condições de vulnerabilidade que estão expostos, em abordagens na rua. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de discentes durante uma abordagem de rua à uma usuária atendida pelo projeto de extensão Da Rua Para Nóia. **METODOLOGIA:** É um estudo tipo relato de experiência de acadêmicos durante a realização de consultas a uma usuária atendida pelo Projeto Da Rua Para Nóia. **RESULTADO:** Uma dessas abordagens realizada por acadêmicos de enfermagem com o Consultório na Rua, para V.P.B. 30 anos, G3 PN2, soropositivo, ex-usuária drogas e etilista, gesta de aproximadamente 32 semanas sem acompanhamento de pré natal, a mesma apresentou resistência ao atendimento negando a realização do exame físico. Dias após, a equipe do Consultório na Rua, relata aos acadêmicos que a usuária foi conduzida pelo SAMU ao hospital devido ao parto ocorrido em baixo do viaduto, RN nascido em via pública, parto prematuro 36s 4d, RN com sífilis congênita e trissomia do cromossomo 21, além da exposição ao HIV, o mesmo permaneceu internado na UTI neonatal por 65 dias e foi encaminhado para abrigo. **CONCLUSÃO:** As equipes de Consultório na Rua são fundamentais na assistência a essas gestantes, já essa que essa demanda é muito mais complexa em virtude da exposição a situações de violência, infecções sexualmente transmissíveis, e uso de substâncias psicoativas, necessitando de busca ativa e vínculo com as equipes de AB, sua condição de vulnerabilidade torna a gestação de alto risco.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. População de Rua. Pré Natal

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: maiconzimmersap@gmail.com e janiferp@feevale.br

ANALISE DA PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS ATENDIDOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO NO VALE DOS SINOS/RS.

Rodrigo Dionatan Jardim¹; Thais Cristina Koch Prucha¹; Denise Ruttke Dillenburg Osório²

JUSTIFICATIVA: Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) o Brasil é o país mais deprimido da América Latina com uma média de 5,8% da população sofrendo desta doença, visto que as projeções mostram um aumento da população idosa em relação aos recém nascidos se faz necessário ter um olhar mais cuidadoso em relação aos idosos.

OBJETIVO: Identificar a prevalência de Depressão em idosos participantes de um projeto de extensão no vale dos sinos/RS.

METODOLOGIA: Estudo transversal, com coleta de dados de diagnóstico de Depressão e uso de medicamentos para depressão e ansiedade de idosos acima de 60 anos, atendidos em um projeto de extensão no Vale dos Sinos/RS no período de março a novembro de 2019. O instrumento de coleta utilizado foi o questionário construído pelo próprio projeto de extensão para levantamento das características da população.

RESULTADOS: Foram coletados e analisados dados de 61 idosos. A média de idade foi de 70,86 5,65 anos, sendo 78% do sexo feminino. O diagnóstico de Depressão foi identificado em 19,7% da amostra. Em relação ao uso de medicações, identificou-se a utilização de nove medicamentos diferentes, entre os quais o Cloridrato de Amitriptilina foi o mais receitado pelos médicos. Quanto aos ansiolíticos, foram identificados seis medicamentos, sendo o mais receitado Clonazepam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir da análise feita com os dados colhidos podemos notar que a prevalência de diagnóstico de depressão nos idosos é quase quatro vezes maior que a média nacional de 5,8%, indicando que a amostra carece de suporte psicoterápico para uma melhora do quadro depressivo. O projeto Envelhecimento Saudável e Redes de Suporte Social cumpre um papel como facilitador da promoção da qualidade de vida, propondo estratégias de modo a atenuar os sintomas depressivos bem como cuidados relativos as atividades de vida diária.

Palavras-chave: Ansiedade. Depressão. Envelhecimento. Idosos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: rodrigo.jardim.rs@gmail.com e deniseosorio@feevale.br

ANÁLISE DE CONTEÚDO: O ISOLAMENTO SOCIAL DAS MULHERES QUE SOFREM VIOLÊNCIA DURANTE A PANDEMIA

Cátia Cristiane Silva¹; Ronalisa Torman²

INTRODUÇÃO: Esta análise de conteúdo versa sobre o isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19 que traz alguns indicadores preocupantes sobre a violência doméstica, assim como, aumento da mesma. Esta análise busca estabelecer algumas relações entre o isolamento social e o aumento da violência contra as mulheres, levando em conta o contexto de uma sociedade patriarcal. **JUSTIFICATIVA:** O estudo foi elaborado tendo em vista a preocupação da autora voluntária do Projeto Laços de Vida, pelo fato do isolamento social ter aumentado o índice de violência contra a mulher, sendo que o mesmo, já era uma das maiores violações dos direitos humanos antes da existência da Covid-19. **OBJETIVO.** Este estudo objetiva analisar em dois artigos publicados, dados sobre a violência contra a mulher desde o início da Pandemia, assim como, tem o intuito de buscar números referentes ao aumento da violência, apontar as dificuldades que a vítima tem em acionar as redes de apoio e seu papel social na sociedade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória descritiva, sendo que a coleta foi efetuada por meio da revisão de dois artigos, publicados em abril do ano de 2020, na base científica do Scielo. A pesquisa teve como descritor as palavras “mulher”, “violência”, “pandemia”. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que no Brasil, segundo a ONDH, e MMFDH, entre os dias 1º e 25 de março, mês da mulher, houve crescimento de 18% no número de denúncias registradas pelos serviços Disque 100 e Ligue 180. A análise de conteúdo aponta para os seguintes indicativos: o agravamento da violência contra a mulher, por causa da convivência forçada, da crise sanitária, econômica e social trazida pela pandemia COVID-19, assim como, uma redução ao acesso a serviços de rede de apoio às vítimas. Para o enfrentamento da violência doméstica contra a mulher no contexto da pandemia, percebeu-se a importância de estratégias de fortalecimento dos serviços disponíveis e redes de apoio, para ajudá-las a se sentirem conectadas e apoiadas, servindo de alerta para os agressores de que as mulheres não estão completamente isoladas. Para concluir, é possível afirmar que este estudo auxiliou para ampliar e qualificar o conhecimento sobre este tema, possibilitando olhar de uma forma diferenciada para os casos de violência relatados nos encontros do Grupo Terapêutico do Projeto Laços de Vida.

Palavras-chave: Psicologia. Mulheres. Violência. Isolamento Social. Pandemia

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: catiacris_@hotmail.com e ronalisa@feevale.br

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE IDOSOS SOBRE O CÂNCER DE PELE

Samara Biassi¹; Silviane Andreia Müller¹; Suélen Vanessa Becker¹; Fabiane Skopinski²

O projeto social “Envelhecimento Saudável e Redes de Suporte Social” possui o intuito de melhorar a qualidade de vida de idosos moradores dos bairros Santo Afonso e Kephass do município de Novo Hamburgo através de ações educativas, preventivas e de acompanhamento domiciliar. Sabe-se que o envelhecimento da pele é um processo decorrente de uma somatória de fatores intrínsecos e extrínsecos (STEINER; ADDOR, 2014). Sendo o primeiro genético e cronológico e o segundo resultante de fatores ambientais como o fotoenvelhecimento, onde a exposição desprotegida à radiação solar por várias décadas é o principal responsável pelo aparecimento de tumores cutâneos (GAMEIRO, 2019). Considerando que a incidência de câncer de pele aumenta com a idade, essa população carece de informações acuradas para detectar precocemente sua ocorrência e para realizar a devida proteção contra os raios solares. O presente estudo visou verificar a percepção de idosos participantes do projeto sobre o câncer de pele e seu conhecimento acerca das formas de prevenção. Participaram do estudo 58 idosos (48 do sexo feminino e 10 do sexo masculino). Os dados foram coletados através de um questionário aplicado em forma de entrevista durante as visitas domiciliares. O questionário abordou os idosos quanto à importância e a utilização do filtro solar diariamente, o conhecimento sobre o câncer de pele e sobre as possíveis maneiras de identificar alguma lesão. Resultados: Destes, 81% (47) dos participantes acham importante a utilização do filtro solar; 46,5% (27) não utilizam filtro solar; 39,6% (23) utilizam às vezes e somente 13,7% (8) utilizam diariamente. Sobre o conhecimento acerca do que é câncer de pele, 62% (36) sabem o que é e apenas 37,9% (22) responderam que não sabem. Ainda, 37,9% (22) conhecem maneiras de identificar possíveis lesões de pele; 29,3% (17) não sabem identificar e o total de 32,7% (19) não responderam a pergunta. Conclusão: Com base nos resultados, observou-se que a maioria dos idosos entrevistados possui conhecimento sobre o câncer de pele, ou seja, sabem o que é e como identificá-lo. Mas apesar de apresentarem uma boa percepção, apenas um número pequeno de idosos utiliza o protetor solar diariamente, fato que evidencia um déficit de conhecimento acerca das formas de prevenção, demonstrando a importância das ações de intervenção nessas comunidades.

Palavras-chave: Câncer. Idoso. Envelhecimento. Pele.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: samara.biassi@gmail.com e skopinski@gmail.com

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE UM PROEJO SOCIAL DE FUTSAL

William Gomes de Vargas¹; Roberto Tierling Klering²

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016), saúde pode ser compreendida como um estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente pela ausência de doenças ou enfermidades. Tendo em vista que é um direito garantido pela constituição, a saúde é um dever do Estado e, por meio de medidas políticas, sociais e econômicas, deve ser acessível a todos, visando à redução de doenças e de agravos, e permitindo ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988). Com a prática de esportes, crianças e adolescentes podem ter mudanças nos níveis de aptidão física relacionando tanto à saúde, quanto ao desempenho (BÖHME, 2003). O objetivo do estudo foi avaliar a aptidão física de crianças e adolescentes participantes de um projeto social de futsal. Participaram do estudo 77 crianças e adolescentes, sendo 71 rapazes e 6 moças de 8 a 16 anos, que praticam o futsal duas vezes por semana. O estudo foi realizado em um projeto socioassistencial que utiliza o futsal como ferramenta de inclusão social, apoiado pela Lei de Incentivo ao Esporte, promovendo aulas para o público vulnerável da cidade de Novo Hamburgo/RS, Brasil. Para a realização dos testes, utilizou-se o protocolo do PROESP (2016), avaliando índice de massa corporal, flexibilidade, resistência abdominal, aptidão cardiorrespiratória e velocidade. Os resultados indicaram que, no que diz respeito ao IMC, em média, todas as faixas etárias estão saudáveis; Já para os testes de flexibilidade e aptidão cardiorrespiratória todas as faixas etárias encontram-se saudáveis, com exceção da faixa etária de 15 anos, apresentando fator de risco; No teste de resistência abdominal, as faixas etárias de 12, 14, 15 e 16 anos foram avaliadas em situação de risco; Em relação ao desempenho esportivo (teste de velocidade), a faixa etária de 10 anos teve classificação “Fraco”, as idades de 8 e 11 anos classificaram-se como “Razoável”, as faixas etárias de 9, 12, 14 e 15 anos tiveram um desempenho “Bom” e, por fim, as faixas etárias de 13 e 16 anos obtiveram um resultado “Muito Bom”. Conclui-se que nem todas as crianças e adolescentes encontram-se saudáveis em relação à aptidão física. Nesse sentido, aponta-se para a necessidade da prática do futsal aliada a outros hábitos saudáveis, adotando, assim, um estilo de vida mais ativo. Sugere-se, com isso, ações que visem a educação quanto ao uso das novas tecnologias, bem como da importância de manter-se ativo fisicamente.

Palavras-chave: Futsal. Projeto Social. Saúde. Aptidão Física. PROESP.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: willfutsal.1997@gmail.com e roberto@feevale.br

Atenção farmacêutica como serviço primordial na redução de efeitos adversos decorrentes da utilização incorreta de medicamentos

Andriele Veiverberg¹; Isadora Schmitt Zimmer¹; Laura da Silva Elias²

Uma das principais responsabilidades do profissional farmacêutico é a atenção farmacêutica, que tem por intuito prevenir, detectar e resolver problemas relacionados a terapia medicamentosa, a fim de melhorar a saúde e a qualidade de vida dos pacientes. A Farmácia Universitária da Universidade Feevale realiza dispensação de medicamentos e consultas farmacêuticas a pacientes pertencentes a filantropia. Com o objetivo de promover o uso racional de medicamentos, os alunos do Estágio Supervisionado II realizaram um tele atendimento com a paciente S. M., 71 anos, tabagista, diabética, hipertensa e polimedicada, em uso dos medicamentos: carbonato de cálcio 500 mg, diosmina 225 mg hesperidina 25 mg, metformina 500 mg, omeprazol 20 mg, losartana 50 mg, metoprolol 25 mg, hidroclorotiazida 25 mg, sinvastatina 20 mg e ticlopidina 250 mg. Paciente relatou fazer uso de paracetamol e ibuprofeno para conter as dores decorrentes de uma fratura no fêmur que ocorreu a cerca de dois anos. Dentre os problemas de saúde, S. M. reclamou de inchaço nos pés, vertigem, tremores e pressão arterial (P.A.) descompensada. Foi solicitado que a paciente descrevesse como administra cada um dos medicamentos, onde detectou-se um erro: S. M. administrava o omeprazol em jejum, porém, juntamente com a hidroclorotiazida. Foi realizada intervenção farmacêutica, onde a paciente foi orientada a aguardar 30 minutos após o uso do omeprazol para administrar a hidroclorotiazida e, nesse intervalo, ingerir apenas água. A paciente recebeu, juntamente com seus medicamentos, uma tabela posológica para auxiliá-la no uso correto e racional de sua medicação. A utilização incorreta desses medicamentos pode estar causando efeitos indesejados na paciente, pois o uso crônico de medicamentos conhecidos como inibidores da bomba de prótons, incluindo o omeprazol, pode causar hipomagnesemia (baixos níveis sanguíneos de magnésio) e o risco pode aumentar ainda mais quando associado com outros medicamentos que também têm esse efeito colateral, como a hidroclorotiazida. Em casos graves, a hipomagnesemia pode levar a ritmo cardíaco irregular, palpitações, espasmo muscular, tremor e convulsões. Este relato demonstra a importância do farmacêutico como educador em saúde, sendo essencial a prestação da atenção farmacêutica para a melhora da adesão ao tratamento farmacológico.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica. Interações Medicamentosas. Efeitos Adversos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: veiverberg@feevale.br e laurase@feevale.br

BENEFÍCIOS DO USO DA CAMOMILA EM LACTENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Franciele Bitencourt Müller¹; Analicia Couto Linden¹; Maraisa Souza Silva¹; Lisara Carneiro Schacker²

A *Matricaria chamomilla* L., *Chamomilla recutita* (L.), ou simplesmente Camomila, da família Asteraceae, uma das plantas medicinais mais antigas que a humanidade já utilizou, de origem européia, cativou a muitos por sua beleza delicada de intenso e doce perfume. A camomila é rica em óleos essenciais, flavonóides, curaminas e mucilagens, dos quais se adquire seus efeitos e benefícios. Este estudo tem como objetivo conhecer os benefícios do uso da camomila em lactentes e trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram realizadas buscas de artigos no portal Scientific Eletronic Library Online (SciELO), no Google Acadêmico, nas bases de dados do Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e Biblioteca Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), realizadas entre os meses de junho e julho de 2020. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados de forma combinada foram: camomila, lactentes, plantas medicinais. Foram considerados artigos científicos completos, na língua portuguesa, de acesso livre e online. Foi respeitada a resolução nº 6023/2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, relativa aos direitos autorais. Foram encontrados 10 artigos científicos, publicados entre 2003 e 2019. Estes foram classificados em 2 grupos temáticos, sendo eles: Hidratação e Prevenção de infecções da Pele; Prevenção e Alívio de Cólicas. Evidenciou-se a utilização da camomila no banho do bebê e na prevenção da dermatite amoniacal, promovendo efeito hidratante na pele, cicatrizante, anti-inflamatório, antibacteriano, antisséptico (bactericida e bacteriostático) e antifúngico. Também foram encontrados benefícios relativos a prevenção e diminuição de cólicas no lactente, devido a ação antiespasmódica, carminativa e calmante. A literatura não refere efeitos colaterais. Quando o lactante possuir menos de seis meses e estiver sendo amamentado, o uso de chá para a prevenção e alívio de cólicas é recomendado para a mãe, pois as propriedades passam através do leite materno, desta forma evita-se o risco do desmame precoce. Foi possível identificar os benefícios da camomila para a saúde dos lactentes, no entanto há carência de informação e pesquisas sobre o tema, sendo necessário mais estudos. Os profissionais de enfermagem necessitam apropriar-se deste conhecimento para fornecer orientações adequadas às mulheres e suas famílias.

Palavras-chave: Camomila. Lactentes. Saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: francieledarosabitencourt@gmail.com e lisara@feevale.br

CIRURGIÃO DENTISTA NOS SERVIÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS: O IMPACTO NAS AGENDAS E NOS CUIDADOS NECESSÁRIOS DURANTE A COVID-19

Letícia Ludwig¹; Giuliane Pereira da Silva¹; Sarah Chilanti de Souza¹; Eduarda Günther Batista¹; Caio Augusto Ferri Knevez¹; Kelly Yamazaki¹; Miria Elisabete Bairros de Camargo²; Mariana Brandalise²

No dia 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou um surto de uma doença causada pelo novo coronavírus, o que constitui uma Emergência de Saúde Pública de importância Internacional, fazendo assim com que profissionais da área da saúde e chefes de Estados tenham que agir de uma maneira diferente em suas áreas de atuação. O Cirurgião Dentista se enquadra na profissão que está mais predisponente a contrair uma infecção, visto que a saliva é a principal fonte de transmissão, a comunicação face a face e a exposição a fluidos corporais são frequentes. O objetivo do trabalho foi identificar e exemplificar as principais diferenças da atuação do cirurgião dentista em um sistema público e um privado durante a pandemia da COVID-19 e através disso, orientar e alertar sobre o manejo dos dentistas nesse período nas diversas áreas e situações de trabalho. Método: foi criando um Podcast e um vídeo, orientando sobre os principais cuidados que o dentista deve ter durante a pandemia e expondo as diferenças nos atendimentos público e privado nesse período em específico. Os materiais foram enviados a 21 cirurgiões dentistas, através de aplicativos de mensagens juntamente com um formulário eletrônico para avaliar o impacto e a percepção das pessoas sobre os diferentes ambientes de atendimento odontológico. Resultados: dos 21 respondentes, 61,9% trabalham no sistema privado e 85,7% foram prejudicados e tiveram seus atendimentos diminuídos na pandemia, independente do sistema. Todos eles compreendem os riscos que o profissional odontológico corre, porém nem todos aumentaram o uso de EPI's (95,2%). No serviço público os atendimentos ocorrem somente em casos de urgências e no serviço privado, com exceção de 01 profissional, os atendimentos estão ocorrendo normalmente durante a pandemia. Conclusão: percebeu-se que a COVID-19 trouxe muitos prejuízos e mudanças na rotina de profissionais da saúde, principalmente na dos cirurgiões dentistas, que estão em contato frequente com a saliva que é a principal fonte de transmissão do vírus. É imprescindível a conscientização dos riscos que este corre nos atendimentos e, sem dúvidas, é essencial o aumento do número de equipamentos de proteção individual, para a proteção tanto do profissional, quanto do paciente.

Palavras-chave: atendimento.cirurgião dentista. covid-19

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: leticia.ludwig@rede.ulbra.br e miria.camargo@ulbra.br

Comorbidades em idosos e sua relação com a idade, mobilidade funcional e risco de quedas

Bruna Spier¹; Júlia Pereira Maciel¹; Magali Pilz Monteiro da Silva²

O processo de envelhecimento traz consigo algumas alterações fisiológicas importantes, que consequentemente podem influenciar na mobilidade funcional e risco de quedas. Essas alterações associadas as comorbidades como hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes, e obesidade podem ser mais significativas na população idosa. O objetivo dessa pesquisa foi identificar as comorbidades e relacionar com a idade, a mobilidade funcional e o risco de quedas em idosos participantes de um projeto de extensão de uma Universidade do Vale do Sinos. Estudo retrospectivo descritivo utilizando o banco de dados de um projeto de extensão de uma Universidade do vale do Sinos no ano de 2019. Amostra foi composta por 40 idosos com média de idade de 71 anos, sendo 82,5% mulheres (n 33) e 17,5% homens (n 7). Foram utilizados um questionário elaborado pelos participantes referente aos dados de identificação, histórico de saúde e rotina de vida diária e o teste de Timed Up & Go (TUG), para avaliar o risco de queda e mobilidade. Em relação as comorbidades 65% (26) dos idosos apresentaram HAS; 27,5% (11) diabetes, 40% (16) sobrepeso/obesidade e 7,5% (3) tiveram as três comorbidades associadas. Em relação ao teste de TUG, 42,5% (17) realizaram em até 10 segundos indicando um baixo risco de quedas, 50% (20) em até 20 segundos resultando em um médio risco de quedas e 7,5% (3) acima de 20 segundos determinando alto risco de quedas. Relacionando a mobilidade funcional e risco de quedas com as comorbidades e a média de idade de cada grupo, dos 42,5% (17) que apresentaram baixo risco de quedas, 70% (12) eram HAS, 18% (3) eram obesos e diabéticos, apresentando uma média de idade de 65 anos. Em relação aos idosos com médio risco de quedas, correspondendo a 50% (20) do total da amostra, 60% (12) apresentaram HAS e obesidade e 25% (5) eram diabéticos, sendo a média de idade de 74 anos. Com relação aos 7,5% (3) da amostra com resultado do teste acima de 20 segundos, 67% (2) apresentaram HAS, 33% (1) obesidade e 100% (3) eram diabéticos com idade média de 79 anos. Verificamos que quanto maior a idade maior o risco de quedas e diminuição da mobilidade funcional, quanto as comorbidades a HAS se destacou nos três grupos estudados.

Palavras-chave: Idoso. Mobilidade funcional. Risco de queda. Comorbidades.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: bruninha_spier@hotmail.com e magalipms@feevale.br

COMORBIDADES RELATADAS POR MULHERES VIVENDO O EM SITUAÇÃO DE RUA

Maicon Williams Ferreira Zimmer¹; Franciéle Hentz¹; Gabriela Dlugokenski ¹; Andrielli dos Santos ¹; Patricia Robaski Dutra¹; Katiane Kist¹; Janifer Prestes²; Thais Maranhão de Sá e Carvalho²

Introdução: De acordo com o IPEA no relatório de “Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil”, estima-se que em 2016 101.854 pessoas viviam em situação de rua. Neste contexto uma pequena porcentagem, porém considerável deste público, são mulheres que se encontram em extrema vulnerabilidade, nesta condição além de enfrentarem os desafios da situação de rua enfrentam a violência de gênero e cuidados com sua saúde devido a não terem um endereço fixo, além do preconceito que são expostas pela sociedade, fato que prejudica a sua vinculação a uma Unidade Básica de Saúde. **Objetivo:** Identificar as comorbidades das mulheres em situação de rua vinculadas ao centro especializado de referência para população em situação de rua de um município do Vale dos Sinos. **Metodologia:** Foi desenvolvido um estudo de caráter descritivo, documental e retrospectivo com abordagem quantitativa, a partir de pesquisas fichas cadastrais utilizadas pelo Centro-POP. A busca foi realizada nas últimas 200 fichas cadastrais realizadas nos anos de 2018 e 2019, após verificação das informações foram descartadas 44 fichas que não estavam com dados completos, restando 166 cadastros para análise, destas 22 foram cadastros de mulheres, utilizadas para essa discussão. **Resultados:** Das 22 fichas de mulheres, 7 foram descartadas por estarem incompletas, restando 15 para esta discussão, cada queixa foi registrada individualmente, ressalta-se que algumas mulheres relatam mais que uma comorbidade, totalizando 35 situações relatadas: dores crônicas (22,85%), depressão (20%), asma (11,42%), HIV (8,57%), deficiência (física, auditiva,) (8,57%) ansiedade (2,85%), hepatite C (2,85%) sífilis (2,85%), hipertensão (2,85%), problemas (2,85%), estrabismo (2,85%), pedra vesícula (2,85%), câncer de cabeça (2,85%), AVC (2,85%), e tuberculose foram relatadas (2,85%). Quanto a medicações, 68,75% relataram fazer o uso de alguma medicação enquanto 31,25% não fazem uso. **Conclusão:** A situação de vulnerabilidade associada a suas patologias as deixam mais suscetíveis a possíveis agravos caso não realizem a busca por um atendimento com profissionais da saúde e façam o uso das medicações de maneira correta e contínua. É necessário além do acompanhamento em virtude das doenças que foram relatadas, um olhar diferenciado para saúde mulher. Vinculando desta maneira sua adesão ao serviços disponíveis na rede através do Consultório na Rua, sendo este fundamental para manutenção de sua saúde.

Palavras-chave: Extensão comunitária. Saúde da Mulher. População de Rua.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: maiconzimmersap@gmail.com e janiferp@feevale.br

Construção de áudios informativos (podcasts) como ferramenta para Promoção da Adesão à Terapia Medicamentosa

Douglas de Souza¹; Andresa Heemann Betti²

Com o início da pandemia de COVID-19 as atividades presenciais do Projeto de Extensão Promoção da Adesão à Terapia Medicamentosa foram comprometidas, restringindo o acesso ao paciente para lhe passar informações relevantes da sua farmacoterapia ou, ainda, auxiliá-los em seus problemas relacionados a medicamentos. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi pensar e desenvolver novas estratégias pelo projeto, adaptadas ao momento atual, que pudessem levar a informação aos pacientes. Para tanto, foi proposto a construção de áudios curtos, no estilo de podcasts, contendo informações sobre assuntos relacionados ao projeto. Foram criados podcasts explicando a importância da adesão à terapia medicamentosa, outro com uma explicação geral sobre hipertensão, para os pacientes se informarem um pouco mais sobre a sua doença, e outro sobre diuréticos utilizados no tratamento da hipertensão. Devido à alta prevalência da hipertensão, decidimos primeiramente focar na construção de materiais principalmente para pacientes com hipertensão, uma vez que frequentemente são polimedicados. Através destes áudios, acredita-se ser possível passar informações ao paciente de forma facilitada, pois poderiam escutar ao invés de ter que ler, e a forma de entrega ao paciente seria facilitada, o que em alguns casos é importante, a fim de o motivar a seguir sua terapia medicamentosa.

Palavras-chave: Adesão. COVID-19. Diuréticos. Hipertensão. Podcasts.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: douglas_souza16@windowslive.com e andresa@feevale.br

Contexto social e análise da situação de HIV/AIDS no município de Santarém-PA

Alana Kalb Rodrigues¹; Ana Luiza Eichenberg da Silva Tavares¹; Dara Sarubi Almeida¹; Natália do Canto Barreto¹; Sabrina Pacheco Trescastro¹; Thayná Souza dos Passos ¹; Norberto Kuhn Junior²

Este trabalho tem como tema o contexto social e a análise da situação de HIV/AIDS no município de Santarém-PA. Nesse sentido, foi abordado a problemática dos altos índices de HIV/AIDS no referido município, dada a hipótese do descaso do poder público associado aos altos índices de vulnerabilidade social e econômica que assolam a população santarena no que tange a precária gestão dos recursos voltados a saúde e a educação. Optou-se por uma metodologia baseada em artigos acadêmicos de instituições de ensino superior públicas e privadas da região, no Plano Municipal de Saúde (2018-2021), nos Relatórios Anuais de Gestão, na perspectiva de moradores de Santarém e em reportagens regionais. Partindo desses pressupostos, nota-se uma intensa associação entre a deficitária gestão pública, a vulnerabilidade social e os aspectos de cunho cultural: “pré-conceitos” e preconceitos. Assim, essa vulnerabilidade social – tão presente no Brasil – intensifica-se com a falta de políticas públicas, que visem instruir sobre prevenção e incentivar o tratamento para solucionar a problemática do HIV/AIDS em Santarém. Ademais, temos o persistente imaginário sobre os maiores índices da doença na comunidade LGBTQIA – fato esse que denota desinformação e preconceito por parte da sociedade não só local, mas também nacional, pois, segundo os dados do DATASUS, 67% dos casos de HIV/AIDS são entre heterossexuais – e o comportamento cultural afetivo que embasa relações de confiança, sendo esse utilizado, concomitantemente ao alto consumo de álcool, para justificar o não uso de preservativos. É imprescindível ressaltar a falha e/ou ausente educação sexual que aumenta exponencialmente nas populações marginalizadas. Por fim, como resultado, tem-se o abandono do tratamento sorológico disponibilizado aos enfermos pelo SUS, fenômeno esse que culmina na alta taxa de mortalidade por HIV/AIDS que está intimamente associada com questões sanitárias, dando ênfase à vulnerabilidade social.

Palavras-chave: AIDS. Cultura. Descaso. HIV. Preconceito. Saúde Pública. Vulnerabilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: alanakr@hotmail.com e nkjunior@feevale.br

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UMA REVISÃO ASSISTEMÁTICA DA LITERATURA

Weslen de Moura de Moraes¹; Bruno Leonardo Lammel¹; Monique Santos Caixinhas¹; Karen Lopes Santos¹; Carmen Esther Rieth²

O envelhecimento é um processo natural do ser humano e última etapa do ciclo da vida. É preciso conseguir conciliar processos naturais de envelhecimento como doenças, luto, perda de autonomia, profissão e buscar equilíbrio e adequação às novas rotinas de vida. O presente trabalho tem como objetivo apresentar características psicossociais relacionadas ao processo de envelhecimento saudável do ser humano, que foi realizado na disciplina de Psicologia, que integra o bloco de Medicina e Sociedade do curso de Medicina da Universidade Feevale. Trata-se uma revisão assistemática da literatura em foram pesquisados temas como 'envelhecimento saudável' e 'Psicologia e desenvolvimento humano'. Foram incluídos livros e artigos científicos que exploram as fases do luto vivida nessa fase, a perda da autonomia, profissão, e a relação entre profissionais de saúde e pacientes idosos. Observou-se que as definições de envelhecimento saudável são muito amplas Rosa; Ribeiro; (2005), alegam que envelhecimento é um processo multidimensional ao mesmo tempo em que Rowe e Kahn (1998) alegam que existem três indicadores de envelhecimento saudável, que são: baixo risco de doenças e de incapacidades funcionais, funcionamento mental e físico excelentes e um envolvimento ativo com a vida. Identificou-se que as fases do luto citadas por Kubler-Ross (2017) confronto, negação, isolamento, raiva, barganha e depressão, podem estar associadas às perdas comuns do envelhecimento como a perda da autonomia, capacidade funcional, habilidades físicas e mentais necessárias para a realização de suas atividades básicas e instrumentais da vida diária são perturbações constantes. A perda da profissão e a aposentadoria acabam por gerar mudanças na autopercepção de um papel funcional da pessoa. A literatura aponta que a inclusão de rotinas ativas de entretenimento, atividade física e convívio social, familiar são os principais elementos que contribuem para o envelhecimento saudável. Tratando-se de profissionais de saúde, segundo Kovács, Percival & Johnson, (2013) muitos se percebem despreparados para lidar com as questões de finitude. Por fim, conclui-se que estudos neste âmbito devem ser constantes para acadêmicos de Medicina, objetivando maior humanização nas relações entre profissional e paciente, facilitando a compreensão do processo de envelhecimento de maneira interdisciplinar e potencializando futuros atendimentos.

Palavras-chave: Aspectos emocionais. Medicina. Psicologia. Velhice.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: weslendemourademoraes@hotmail.com e carmener@feevale.br

Estratégias para formação continuada da equipe do Projeto de Extensão Laços de Vida durante o período de Pandemia da Covid-19

Natália Elis Utech Kieckhoefel¹; Ronalisa Torman²; Marielly de Moraes²

INTRODUÇÃO: O Projeto Laços de Vida visa olhar para as mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica e socioeconômica, auxiliando-as no seu fortalecimento, discutindo assuntos como violência contra a mulher, sexualidade, estereótipos de gênero, além de promover o bem-estar emocional. Durante a pandemia, a formação continuada ocorreu a fim de preparar o retorno da equipe aos atendimentos presenciais. As supervisões foram mantidas de maneira remota, possibilitando trocas, discussão e aporte teórico a fim de sustentar futuras intervenções. **JUSTIFICATIVA:** Assim, durante o período de distanciamento social, foi preciso procurar outros meios de se fazer presente, bem como buscar a formação necessária à toda equipe. **OBJETIVOS:** Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo relatar as alternativas encontradas para a formação da equipe do Projeto de Extensão Laços de Vida e a maneira como essas alternativas conversam com as bases do Projeto. **METODOLOGIA:** O formato utilizado para as discussões foi através de reuniões/supervisões semanais, de forma online, com duração mínima de 02 horas, as quais contemplaram debates teóricos sobre livro de Valeska Zanello, a elaboração de Cartilha e postagens de Instagram para intervenções mais efetivas durante esse período de distanciamento das atividades com os grupos de mulheres. **RESULTADOS:** Os processos de formação se mostraram extremamente importantes, não só para a qualidade do Projeto como também para a consistência da qualificação e discussão de temas importantes. Foi essencial o entrelace dos temas do Projeto frente à crescente nos números de violência contra a mulher, ocasionados pelo distanciamento social. Essa se torna mais uma evidência da importância da constante formação, pois o empoderamento da mulher e o ressignificar estereótipos de gênero são trabalhos diários. **RESULTADOS PARCIAIS:** Com base nesses processos de formação, ressalta-se que a equipe vem investindo, não apenas em ações, mas também na formação teórica, bem como vem encontrando estratégias de continuidade neste período conturbado de pandemia. E, ainda, considera-se que os processos de formação foram de extrema importância para a equipe se alinhar cada vez mais à proposta do Projeto, além de desenvolver a capacidade de inter-relação com a teoria e outros contextos. Para além de aprofundar o conhecimento teórico, constatou-se como benéfico que a formação continuada proporcionou um estreitamento dos vínculos entre a equipe do Projeto Laços de Vida.

Palavras-chave: Formação Continuada. Gênero. Mulheres. Projeto de Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: nataliaelis.u.k@gmail.com e ronalisa@feevale.br

EXPECTATIVA VERSUS REALIDADE: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS EXTENSIONISTAS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO MÃE-BEBÊ NO MOMENTO COVID-19

Natália Hieger Robinson¹; Daiana Picoloto²; Ilse Maria Kunzler²

As atividades de extensão universitárias são exercidas por alunos, facilitadas por professores, junto à comunidade. As ações compartilham o conhecimento científico com a população e desenvolve experiências práticas aos estudantes. O Programa Mãe-Bebê atua na promoção da saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal, através de ações interdisciplinares de atenção à saúde. As ações extensionistas normalmente ocorrem em um bairro, com atividades de educação em saúde em uma Unidade de Saúde da Família e em visitas domiciliares. Porém, devido à pandemia do Covid-19, com a necessidade do isolamento social, as atividades foram adaptadas. A nova proposta envolveu cursos à distância do Ministério da Saúde e encontros semanais virtuais. Nesses, as atividades foram variadas, contemplando palestras e rodas de conversa virtuais, produção de materiais para as redes sociais e compartilhamentos dos cursos realizados. Considerando que essa não era a proposta inicial da extensão, surge a necessidade dessa pesquisa, que tem o objetivo de descrever a percepção dos acadêmicos extensionistas sobre as atividades desenvolvidas nesse semestre versus a expectativa inicial. Trata-se de um estudo observacional descritivo, de análise qualitativa. Ao fim do semestre foi realizada uma pesquisa com os voluntários extensionistas sobre suas percepções, correlacionado a expectativa versus a realidade, via mensagem privada. Os dados foram agrupados e realizado análise de conteúdo. Participaram 24 alunos voluntários do primeiro semestre de 2020, dos cursos de enfermagem, fisioterapia, medicina, nutrição e psicologia. A partir das descrições enviadas pode-se observar uma visão dicotômica em relação à experiência vivida nesse semestre, com a satisfação em relação aos aprendizados e trocas e ao mesmo tempo ao lamento de não se inserir diretamente na comunidade. Os participantes descrevem o quanto foi significativo à aprendizagem deles, considerando um espaço rico de trocas, teóricas e de vivências, de forma diversificada, e que isso gera como reflexo um preparo para ir a campo. Também se destaca a relação interprofissional, o cuidado e o pensar coletivo, além do incentivo a pesquisa. Como fragilidade aparece à baixa inserção na comunidade, mesmo com as produções de materiais para as redes sociais. Com isso, pode-se considerar positiva a avaliação dos participantes, mesmo não sendo a expectativa inicial, contribuiu para o aprendizado de forma bem importante.

Palavras-chave: extensão.voluntários.mãe-bebê.comunidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: nanarobinson08@gmail.com e daianap@feevale.br

Experiência com as aulas EAD do Projeto Joga Aurora no período de pandemia

André Geminiano dos Santos¹; Tiago Garcia Souza¹; Magale Konrath²

Introdução: O projeto esportivo social Joga Aurora, uma parceria entre Universidade Feevale, Nike e Prefeitura Municipal de Campo Bom tem por objetivo de oportunizar a inclusão social, por meio da prática esportiva, contribuindo na qualidade de vida, no crescimento pessoal e na promoção da cidadania de crianças do Bairro Aurora do município de Campo Bom. Com a pandemia causada pelo Sars-CoV-2 e a paralização das atividades presenciais, o Projeto Joga Aurora implementou, aulas virtuais envolvendo os Embaixadores Comunitários Nike, Lar Colmeia e alunos do 4º e 5º ano da EMEF Edmundo Strassburguer (local onde ocorre o projeto). **Objetivo:** Este estudo tem o objetivo de relatar a experiência e a realização das aulas no formato EAD durante a pandemia. **Método:** A pesquisa de abordagem qualitativa, utilizou os planejamentos e as anotações dos professores e bolsistas para fazer o relato das vivências a partir das aulas. **Desenvolvimento:** As aulas virtuais iniciaram em 29 de maio, de forma experimental, na plataforma BlackBoard. Após aula teste com os Embaixadores Comunitários Nike e realizados os ajustes iniciais, teve início a participação dos alunos integrantes do Lar Colmeia, alguns dos quais participantes também do projeto social. Com duração entre 30 minutos e 1 hora, os encontros ocorriam nas quartas-feiras (17h) e nas sextas-feiras (14h30min) e as atividades envolviam jogos cognitivos e de coordenação, exercícios funcionais, desafios, atividades rítmicas, entre outras. No decorrer deste processo, foram incluídos os alunos de 4º e 5º da escola, assim como os acadêmicos do curso de Educação Física que se envolveram na observação da prática educativa e na organização das atividades. A média de participantes ficou 30 pessoas. **Considerações finais:** Essa nova experiência gerou grande expectativa e promoveu uma maior aproximação entre os participantes do projeto. Os alunos responderam euforicamente ao chamado para participar das aulas. Muitos relataram que não estava praticando atividades físicas até então e esta seria a oportunidade de interagir e praticar. Obtivemos um feedback positivo por parte dos envolvidos, principalmente pela transformação da rotina das crianças durante este período de isolamento social, com a retomada da prática regular de atividades físicas e o encontro virtual com seus colegas e amigos.

Palavras-chave: Aulas virtuais. Atividades Físicas. Isolamento social.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: andregeminiano@outlook.com e magalek@feevale.br

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: A PERCEPÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

DEBORA CAVALINI GABRIEL¹; PRISCILA Martins Langbecker. ¹; Daiana Picoloto²

A gravidez na adolescência, que possui índices elevado no Brasil, torna-se um problema de saúde pública, pois acarreta inúmeras modificações físicas, psicológicas e sociais nas adolescentes, que repercutem nas crianças que estão gerando. Diante disso, nota-se que não basta o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibilizar métodos contraceptivos para prevenção da gravidez, mas sim desenvolver um trabalho de educação em saúde. Evidencia-se que a relação dos profissionais de saúde com o público adolescente precisa ser mais efetiva, envolvendo desde as consultas nas unidades de saúde, grupos de adolescentes e inclusive nas visitas domiciliares feitas pelas Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Este trabalho tem como objetivo conhecer as percepções dos ACS sobre a gravidez na adolescência, em um bairro de Novo Hamburgo/RS. Trata-se de um estudo observacional descritivo, de análise quantitativa. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário online, com sete questões objetivas e uma descritiva, elaborado pelas pesquisadoras. Os questionamentos identificavam o número de adolescentes, questões familiares, utilização dos serviços de saúde, permanência na escola, e o papel do ACS na condução dessas situações. Esse último ponto também tinha uma questão descritiva aberta. O questionário foi enviado para 14 ACS, com que retorno de 10 delas, que participaram da análise. Os resultados apontaram que 60% (n = 6) responderam que existem de 1 a 2 gestantes adolescentes na sua área, 80% (n = 8) delas estão na primeira gestação, 80% (n = 8) sem planejamento algum para a gestação e 90% (n = 9) são filhas de mães adolescentes. Além disso, apenas 50% das adolescentes já frequentavam a Unidade da Saúde da Família antes da gestação. Todos os agentes responderam que estão capacitados em orientar sobre métodos contraceptivos. Quanto à escolaridade das gestantes, 70% (n = 7) possui ensino fundamental incompleto, em torno de sete anos de estudo. Observa-se, portanto, que a gravidez na adolescência ainda possui índices elevados e está atrelada a fatores como: baixa escolaridade, não acompanhamento médico e a não utilização da USF. Contudo, os ACS sentem-se capacitados a passarem informações sobre métodos contraceptivos para as famílias e adolescentes. Nota-se que diante da percepção do ACS a prevenção poderia começar por suas orientações, a partir do vínculo estabelecido, ou seja, um contato grande com a área a qual estão inseridos, e envolvimento de toda equipe de saúde.

Palavras-chave: Adolescência, agente comunitário de saúde, gravidez

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: deboracavalini02@gmail.com e daianap@feevale.br

LAZER: UMA EXPERIÊNCIA DA QUADRA PARA A WEB

Tiago Garcia Souza¹; Chaiane Luchetta Hanich ¹; André Geminiano dos Santos¹; Ariane Correa Pacheco²; Magale Konrath²

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência docente no âmbito do lazer, realizada por acadêmicos do curso de Bacharelado em Educação Física, no decorrer Estágio Curricular Supervisionado III. O estágio foi realizado no Joga Aurora, um Projeto vinculado à Feevale, Nike e Prefeitura de Campo Bom, cujas aulas ocorreram de forma on-line, através da plataforma Blackboard Collaborate Ultra, e abrangeram os alunos do projeto, as crianças do Lar Colméia, situado na mesma cidade, e os voluntários da Nike. As aulas ocorreram duas vezes na semana, com duração entre 30 a 60 minutos cada. A proposta de intervenção foi elaborada por quatro acadêmicos do curso de Bacharelado em Educação Física, os quais, divididos em duas duplas, intercalaram as semanas de docência das aulas. Tal proposta foi baseada no desenvolvimento de cinco temáticas: ginástica, alongamento/relaxamento, jogos de atenção, ginástica natural e atividades de motricidade fina, sendo desenvolvidas por meio de slides, vídeos com atividades gravadas pelos professores e explicações de forma síncrona, compreendendo início (aquecimento), meio (atividades e volta a calma) e fim (avaliação da aula). A avaliação foi feita durante todo o processo de intervenções, de forma afirmativa, mensurando a aprendizagem, autonomia, desenvolvimento do pensamento crítico e interação durante a execução das atividades. No decorrer das aulas, percebemos a importância da atualização dos conteúdos, bem como, da diversificação das atividades, tornando um ambiente mais atrativo e ativo, a fim de manter o aluno estimulado a participar e colaborar, possibilitando uma troca de experiências e informações, não apenas com os colegas, mas também com os professores. Nesse processo de adaptação, transferimos o planejamento de aulas presenciais para o ambiente virtual, reduzimos ao máximo ou eliminamos o uso de materiais, pois nem todos os participantes possuíam em suas residências uma gama de objetos, lidamos com a oscilação da internet e nos colocamos diante da situação de conduzir a aula sem estar pessoalmente com os alunos para auxiliar na execução das tarefas. Dessa maneira, percebemos a importância do profissional de Educação Física no contexto sociocultural, inovando no planejamento das suas aulas no cenário das práticas corporais e do lazer.

Palavras-chave: Lazer. Estágio. Educação Física. Projeto Social. Ambiente Virtual.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: tiagosouza@feevale.br e arianepacheco@feevale.br

O FEMINICÍDIO EM PORTO ALEGRE E REGIÃO METROPOLITANA DURANTE PERÍODO DA PANDEMIA: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO

Jenifer Margarida de Mello¹; Ronalisa Torman²; Marielly de Moraes²

INTRODUÇÃO: O Projeto de Extensão Laços de Vida é desenvolvido pela Universidade Feevale por meio de Grupos Terapêuticos e Oficinas de Expressividade, com ações que visam atender mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica e socioeconômica. Este estudo versa sobre os casos de feminicídios ocorridos em Porto Alegre/RS e região metropolitana. Foi identificado um aumento nos casos de violência doméstica desde que as medidas de distanciamento social indicadas pela OMS, foram colocadas em prática no mês de março (ONU MULHER, 2020). **JUSTIFICATIVA:** O estudo justifica-se a partir da identificação do grande número de casos de feminicídios ocorridos na região desde o início da pandemia, sendo assim, surge uma demanda de maior entendimento sobre o tema. **OBJETIVO:** Este estudo objetiva analisar os casos que vem ocorrendo na capital do Estado do Rio Grande do Sul e região metropolitana, bem como, os dados deste tipo de violência contra a mulher e o perfil das vítimas e dos agressores. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória descritiva, sendo que a coleta de dados foi efetuada por meio de análise de conteúdo de matérias veiculadas nos jornais online: “Correio do Povo”, “Diário Gaúcho”, “Jornal O Sul” e “Jornal Repercussão”. A pesquisa teve como descritor a palavra “feminicídio”. O estudo envolveu a análise de 11 casos de feminicídios relatados em 20 matérias veiculadas nos meses de março a junho deste ano, estas foram selecionadas entre 111 matérias localizadas. **RESULTADOS:** Os casos de feminicídio analisados ocorreram nas seguintes cidades: Sapiranga (27,27%), Porto Alegre (27,27%), Gravataí (9,09%), Alvorada (9,09%), Guaíba (9,09%), Capela de Santana (9,09%) e Taquara (9,09%). Identificou-se que em 54,54% dos casos o agressor era o companheiro da vítima, seguido de ex-companheiros (27,27%). Observou-se também que em 27,27% dos casos os agressores já tinham passagem pela polícia. Há mais de um tipo de arma utilizada para tais crimes, sendo que em 54,54% foi utilizado arma branca (faca) e em 27,27% as vítimas foram mortas a tiros. A idade das mulheres assassinadas varia entre 22 e 65 anos e a idade dos agressores de 24 a 52 anos. Para concluir, é possível inferir que a revisão destas reportagens auxiliou para ampliar e qualificar o conhecimento sobre este tema. Desta forma, será possível olhar de uma forma diferenciada para os casos de violência relatados nos encontros do Grupo Terapêutico do Projeto Laços de Vida.

Palavras-chave: Psicologia. Feminicídio. Mulheres. Violência. Rio Grande do Sul.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: jenifermello98@hotmail.com e ronalisa@feevale.br

O impacto do acolhimento de mulheres em situação de vulnerabilidade social em um Projeto de Extensão na região do Vale do Rio do Sinos

Eduarda dos Santos da Cruz¹; Marielly de Moraes²; Ronalisa Torman²

JUSTIFICATIVA: A Diretriz do Acolhimento no Humaniza SUS propõe que devemos acolher e reconhecer o outro por sua singularidade, independentemente de seu estado de saúde ou de sua patologia. Isso não está restrito a área da saúde, também envolve nosso desenvolvimento pessoal bem como indivíduo atuante na sociedade, valorizando cada pessoa pelo que ela é e traz consigo. A Oficina de Arteterapia do Projeto de Extensão Laços de Vida, da Universidade Feevale, ajuda mulheres em vulnerabilidade social e violência através de atividades artísticas, tanto na área de desenho e pintura, quanto usar da música ou atos teatrais, visando a promovendo reflexões e redescoberta da importância dessas mulheres dentro da família e da sociedade, bem como em seu autoconhecimento e auto estima. **OBJETIVO:** Este trabalho, tem como objetivo relatar o impacto do acolhimento nas mulheres participantes da Oficina de Arteterapia do Projeto de Extensão Laços de Vida, da Universidade Feevale, a qual teve como tema o “Dia da Mulher”, através da percepção de uma acadêmica voluntária do projeto. **METODOLOGIA:** A atividade durou cerca de duas horas, iniciando com um debate sobre os direitos da mulher e o seu crescimento na sociedade. Em seguida, desenhou-se o contorno de uma mulher em papel pardo com a ajuda das voluntárias e, pedido para que as participantes colorissem essa mulher fazendo o uso de tinta guache e pinceis, instruindo-as que a deixassem bonita e colorida. Também foi colocado músicas que enalteciam as mulheres como trilha sonora da atividade. Após o término, a professora mediadora da oficina, questionou as mulheres sobre o que elas acharam de sua criação e como se sentiram em sua elaboração e pediu que escolhessem palavras ou sentimentos que representassem essa mulher. A produção do trabalho foi desenvolvida a partir da observação e do registro do diário de campo sobre a atividade, realizado pela voluntária. **RESULTADOS PARCIAIS:** Como resultados parciais, percebeu-se que as participantes se sentiram envolvidas na elaboração da prática proposta, bem como referiram gostar das músicas escolhidas, relatando imergir profundamente na atividade mantendo-as relaxadas e calmas. Ao final, notou-se uma grande expressividade quanto a importância da liberdade, autonomia, força e auto estima de cada uma, independente do que lhes é imposto pela sociedade e família.

Palavras-chave: Acolhimento. Mulheres. Projeto de Extensão. Oficina de expressividade. Vulnerabilidade Social.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: eduardacruz.mkp@outlook.com e marielly@feevale.br

O médico diante do processo de morte e luto: uma revisão assistemática da literatura

Alana Kalb Rodrigues¹; Carmen Esther Rieth²

Falar sobre morte e luto ainda é considerado um tabu na sociedade contemporânea. Embora a morte e o luto estejam presentes com frequência na vida dos profissionais médicos, estes também parecem experimentar estranheza e dificuldades em lidar com essas situações. Nesse aspecto, há que se ressaltar que essas dificuldades podem trazer prejuízos à relação médico e paciente. O objetivo desse trabalho é analisar a literatura pesquisada referente às implicações da morte e do luto na vida e saúde das pessoas e na relação médico e paciente. Trata-se de uma revisão assistemática da literatura, a partir da solicitação de trabalho em sala de aula no bloco de Medicina e sociedade I, o qual teve seu embasamento teórico em leitura de artigos e livros sobre a temática de morte e luto e entrevistas com psicóloga e enlutados no grupo de apoio "Para Viver" que ocorre na Unidade de Saúde central da cidade de Sapiranga. Os eixos temáticos identificados na pesquisa referem-se a aspectos do adoecimento físico e psicológico do enlutado e sua necessidade de expressão, apoio e cuidado diante da situação em que se encontra. Outro tema identificado na pesquisa discorre sobre a atitude dos profissionais médicos, que na tentativa de não se envolver pessoalmente com a situação de dor experimentada pelo paciente, se relacionam de forma, aparentemente, fria ou indiferente com o mesmo. A literatura aponta que esses comportamentos podem ser uma forma de defesa diante de sentimento de culpa, fracasso e medo por sentir não ter sido capaz de evitar a morte do paciente. A última temática identificada na pesquisa refere-se ao processo de formação dos futuros médicos, pois há, comumente nos currículos de graduação, a exclusão de temas como a morte e o morrer, levando o acadêmico à negação da morte e levando-o a sentir-se onipotente, algo que o defenderia de situações angustiantes e difíceis. Conforme a pesquisa realizada, ao não dar espaço para a discussão dessas questões e ignorando a necessidade de preparo para lidar com esses temas, a formação leva os futuros médicos a um isolamento e a dificuldades futuras no exercício profissional. Conclui-se que um ensino mais integrado, focado na pessoa e não somente nas doenças é possível formar e também habilitar profissionais médicos para auxiliar e acolher enlutados, apoiar e reestruturar uma rotina que foi fortemente abalada pela morte e proporcionar saúde e integridade para familiares que estão passando por essa situação.

Palavras-chave: Luto. Morte. Formação acadêmica. Relação médico e paciente

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: alanakr@hotmail.com e carmener@feevale.br

O RESGATE DA CRIANÇA INTERIOR: RELATO DE UMA ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM UMA OFICINA DE EXPRESSIVIDADE NO PROJETO LAÇOS DE VIDA

Larissa Heldt¹; Marielly de Moraes²

A infância é a fase da vida em que moldamos nossa essência e, com frequência, é importante resgatá-la para que possamos ver o mundo com mais cor. Este relato de experiência se refere a uma atividade desenvolvida em um dos encontros do Projeto de Extensão Laços de Vida. O Projeto ocorre por meio de Grupos Terapêuticos e Oficinas de Expressividade e tem como propósito acolher mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica, social e econômica, e promover seu autoconhecimento, autocuidado, autoestima e empoderamento. O objetivo deste estudo é relatar a vivência de uma atividade realizada em uma Oficina de Expressividade, que pretendeu proporcionar um encontro com a criança interior das mulheres do Projeto. O relato aborda registros do diário de campo de uma voluntária a respeito de uma Oficina de Expressividade ocorrida no segundo semestre de 2019, no CRAS Santo Afonso, em Novo Hamburgo – RS. A atividade proposta contou com 8 mulheres, de 50 a 75 anos. Inicialmente as mulheres foram convidadas a ir até o pátio e ficar em pé, em círculo. Foram informadas, então, que receberiam uma visita. Ao som de uma música instrumental infantil foram solicitadas a ficarem de olhos fechados, escutar a música e buscar sua criança interior; após, abriram os olhos e brincaram de roda. De volta à sala, foi proposto que cada uma representasse em uma folha de papel, lembranças da sua infância. Por fim, foi aberto um espaço de escuta do grupo, para que elas pudessem compartilhar. No momento da música a vivência proporcionou sorrisos e emoção. No desenho, muitas trouxeram relatos pesados e tristes sobre responsabilidades que já tinham desde muito pequenas, como cozinhar, limpar e cuidar dos irmãos menores, o que as impediu de vivenciar a infância com plenitude. Outras referiram que sentiam falta daquele tempo, de ser criança, brincar, ser livre, de não precisar se importar, de ser mais feliz. Ao final do encontro todas relataram o quanto foi bom brincar e recordar; que fazia anos que não brincavam de roda, que se sentiram mais leves e mais alegres depois da atividade. Pode-se concluir que a atividade abrangeu um encontro com a essência, com o eu interior; proporcionando um completo bem-estar a elas do mesmo modo em que atestamos a relevância do projeto na vida destas mulheres, tendo em vista que lhes proporciona um espaço acolhedor e livre de julgamentos, onde elas podem se expressar, refletir, compartilhar e ressignificar suas lembranças e sentimentos.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Mulheres. Oficina de Expressividade. Criança interior.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: larissaheldt.sl@gmail.com e marielly@feevale.br

Oficina sobre Composição Nutricional dos Alimentos para alunos do Projeto Aprendiz Feevale

Níbea Hennrichs Machado¹; Amanda Silveira Land ¹; Andresa Bernardes Gröss¹; Jéssica Tauane Câmara dos Santos ¹; Raiana Gossler Costa Schuck¹; Cláudia Maria Teixeira Goulart²

O conceito de um estilo de vida saudável gera grandes incertezas e questionamentos por pessoas que buscam, através da alimentação, benefícios à sua saúde. O uso de ferramentas interativas e colaborativas como uma forma de educação em saúde em canais de informação alternativos, é uma possibilidade relevante e proveitosa de transmitir conhecimentos, principalmente em tempos de pandemia, em que a intercomunicação presencial é inviável. Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a oficina realizada na disciplina de Psicologia Aplicada à Nutrição com alunos do Projeto Aprendiz Feevale. Foram elaboradas atividades interativas online, no ambiente Blackboard, para 60 jovens com idades entre 16 e 21 anos. Dentre as atividades foi proposto um quiz com 10 perguntas relacionadas com à composição nutricional dos alimentos, como também questões sobre alimentação saudável e imunidade, assuntos esses que foram escolhidos pelo interesse dos próprios jovens. A partir de interação na sala virtual, cada questão do quiz foi dissertada e aprofundada, para que as alternativas fossem explicadas com linguagem adequada para que eles entendessem. Além disso, lhes foi disponibilizado um arquivo de receitas saudáveis de fácil reprodução e ainda um vídeo demonstrando uma delas. Houve um resultado bastante positivo em relação a interação dos jovens com as atividades propostas, surgindo dúvidas e questionamentos a respeito do tema, como por exemplo os benefícios de determinadas vitaminas, a composição de uma refeição saudável e alguns termos técnicos usados pela nutrição que a população em geral não tem conhecimento. No entanto, também foi possível identificar assuntos que eles já tinham ouvido falar, tais como, a obtenção de vitamina D através da exposição à luz solar e a quantidade de água recomendada ao dia. Após a realização desta oficina, foi possível verificar a importância da educação nutricional por meio de debate, os benefícios do contato e a troca de conhecimento realizada pelos alunos do Projeto Aprendiz que expuseram questões e as alunas da Nutrição que esclareceram. Este tipo de dinâmica nos proporcionou uma maior interação e facilidade na comunicação, o que gerou um êxito na execução da tarefa proposta. A impossibilidade de fazer esta atividade presencialmente não trouxe nenhuma dificuldade em sua realização, ao contrário, o ambiente virtual e a plataforma de jogos online nos permitiu uma excelente interatividade.

Palavras-chave: Alimentação Saudável. Dinâmica. Nutrição

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: nibea_hm@hotmail.com e claudiag@feevale.br

OLHOS VENDADOS: A PRÁTICA DE MINDFULNESS DENTRO DE UM HOSPITAL COM GRUPOS INSTITUCIONAIS

DANIESSA RODRIGUES¹; SABRINA DAIANA CUNICO²

A técnica de Mindfulness busca especificamente a atenção plena, a concentração no momento atual sem julgamentos. Tal técnica pode ser utilizada tanto no processo individual como em grupos. Esse trabalho tem por objetivo relatar uma experiência prática, a qual foi baseada na integração da prática de Mindfulness e o uso de vendas. A dinâmica foi realizada com grupos de colaboradores de um Hospital da Região do Vale do Rio dos Sinos. Os grupos ocorreram de forma continuada, uma vez por mês, nos turnos da tarde e da noite. Todos os grupos foram realizados com o uso de vendas, proporcionando o estímulo do relaxamento pleno. Isto foi pensado, pois quem não possui o hábito da meditação/relaxamento, muitas vezes, não consegue se concentrar em seu corpo, não conseguindo manter os olhos fechados e, muitas vezes, ficando com preocupações em mente. Os colaboradores participantes relataram, ao final de cada atividade, o quanto sentiram-se bem e satisfeitos com a prática aplicada, alguns relatando o fato de terem “cochilado” dentro da atividade por sentirem a mente plena. Ao relatarem sobre o uso das vendas, referiram sensações de tranquilidade, sossego e relaxamento, pois a venda faz com que possam se concentrar somente na técnica, deixando de lado sentimentos de vergonha, como por exemplo. Conclui-se que a união dessas duas técnicas – Mindfulness e vendas - tende a ser um ponto alto para indivíduos e grupos que queiram iniciar a prática de relaxamento, uma vez que, com a venda, a preocupação com o fato de estar sendo observado tende a diminuir, e os participantes podem se concentrar no som ambiente que é produzido, na respiração que vai acalmando, nos pensamentos automáticos e no controle ou não que possuem sobre eles.

Palavras-chave: saúde do trabalhador, vendas, mindfulness, psicologia institucional.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: rodriguesdaniessa@gmail.com e sabrinacunico@feevale.br

PANORAMA DOS RESULTADOS DO PROJETO DE EXTENSÃO LAÇOS DE VIDA NO ANO DE 2019

Larissa Furato Mertins¹; Mariana Moraes¹; Ronalisa torman²; Marielly de Moraes²

O Projeto de Extensão Laços de Vida, tem como meta o atendimento à mulheres que sofrem violência e que se encontram em situação socioeconômica desfavorável e vulnerabilidade psíquica, visa a melhoria destas condições, a construção da autonomia e o protagonismo social, proporcionando conhecimentos sobre temas como violência, sexualidade, gênero e autoestima. Os atendimentos ocorrem nas cidades de Novo Hamburgo e Campo Bom no Estado do Rio Grande do Sul, em parceria com as prefeituras locais. Envolve ações interdisciplinares entre os Cursos de Psicologia, Fisioterapia, Medicina e atualmente é composto por seis grupos, sendo quatro Grupos Terapêuticos e duas Oficinas de Expressividade. O objetivo deste estudo quantitativo é apresentar os resultados obtidos pelo Projeto no ano de 2019, onde foram realizados 192 atendimentos coletivos à 85 beneficiárias, em cinco grupos que eram realizados semanalmente. A análise foi realizada com base nas metas do Projeto que avaliou a melhora da condição psíquica, a melhora da autonomia, o nível de conhecimento em relação à sexualidade, violência, gênero e autoestima. Como coleta de dados foi utilizado o Questionário de Satisfação do bem-estar e da saúde mental – baseado em Escala Likert 5 pts. Este questionário é aplicado sempre que a mulher inicia no Projeto e é reaplicado a cada final de ano, foi possível aplicá-lo em 66 delas e isto se deve ao fato de ter ocorrido a implantação em dois novos locais em julho, “CRAS SANTO AFONSO” e “ONG Ação Encontro”, impossibilitando tempo hábil de atendimento para aplicação de instrumentos. Como resultados, foi encontrado melhora na aquisição de conhecimento sobre a sexualidade (35%), violência (47%), gênero (40%) e autoestima (50%) e melhora na condição psíquica (80%), sendo que para expressar esse resultado, foram avaliados a soma dos percentuais de mulheres que indicaram, no instrumento de mensuração “Questionário do bem-estar e da Saúde Mental”, estarem “muito satisfeitas”, “satisfeitas” e “parcialmente satisfeitas”. Nesse sentido, destaca-se a importância da técnica grupal, que possibilitou para estas mulheres maior conhecimento acerca de um cotidiano mais saudável, permitindo espaço às manifestações individuais dentro dos grupos, compartilhando dúvidas sobre vivências, família e saúde mental.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Mulheres. Violência. Indicadores de resultados.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: larissamertins@feevale.br e ronalisa@feevale.br

PAPEL DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Bruna Spier¹; Daiana Picoloto ²; Sílvia Regina Piesanti²

A inserção do fisioterapeuta na atenção primária à saúde (APS) é um processo em construção e requer estratégias e ações em conjunto com os agentes comunitários de saúde (ACS), pois eles são o elo entre fisioterapia e comunidade. A educação permanente pode fazer parte desse processo, pois tem como finalidade transformar as práticas do trabalho com base em reflexões e formação através do aprender e ensinar no aprimoramento dos profissionais. O objetivo desse trabalho foi identificar a percepção das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) em relação a atuação do fisioterapeuta na APS, através de uma ação de educação permanente. Trata-se de um relato de experiência do estágio supervisionado da fisioterapia na atenção primária, que ocorreu em maio de 2020, referente a uma atividade específica voltada as ACSs, abordando o tema da inserção do fisioterapeuta na APS. Participaram da atividade oito ACSs de uma Unidade da Saúde da Família (USF) de um município do Vale do Sinos, na qual cada uma recebeu um papel onde escreveu uma ou mais palavras sobre a sua percepção em relação a atuação da fisioterapia na APS. As palavras utilizadas por elas foram: Segurança, reaprender, massagem, reabilitação, prevenção, alertar as pessoas sobre postura na atenção básica, avaliação, instrução. Com base nisso foi utilizado as seguintes palavras para aprimorar o assunto: prevenção, promoção, educação permanente, reabilitação coletiva, reabilitação individual, controle social, atuação em grupos específicos, vigilância epidemiológica. A maioria das ACSs demonstraram de forma positiva as ações desenvolvidas pela fisioterapia em suas práticas, beneficiando assim a comunidade. Porém algumas apresentaram dificuldade em desvincular a fisioterapia exclusivamente a reabilitação, com dificuldade de ver a atuação voltada a promoção de saúde, prevenção de doenças e educação em saúde. Acredita-se que foi válido a integração junto as ACS potencializando as ações fisioterapêuticas na APS, e se vê necessário a continuidade desse trabalho junto as ACSs de forma multidisciplinar.

Palavras-chave: Fisioterapia. atenção primária. percepção. agentes comunitários.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: bruninha_spier@hotmail.com e daianap@feevale.br

PARTICIPAÇÃO DOS EMBAIXADORES COMUNITÁRIOS NIKE NO PROJETO JOGA AURORA

André Geminiano dos Santos¹; Tiago Garcia Souza¹; Magale Konrath²

Introdução: O projeto Joga Aurora, parceria entre a Universidade Feevale e a Nike, com apoio da Prefeitura Municipal de Campo Bom, oportuniza a inclusão social, por meio da prática esportiva, contribuindo na qualidade de vida, no crescimento pessoal e na promoção da cidadania de crianças da área de abrangência da Universidade. Além da equipe de trabalho constituída pelas áreas da Educação Física e Psicologia, ocorre a participação dos Embaixadores Comunitários da Nike (funcionários do escritório e da loja Nike). **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi conhecer o perfil e percepções dos Embaixadores Comunitários da Nike, participantes do projeto. **Metodologia:** A pesquisa utilizou a abordagem quantitativa para conhecimento do perfil e a abordagem qualitativa para as percepções dos participantes. Foi utilizado um questionário elaborado pelos pesquisadores e disponibilizado através do Google Forms no período de outubro a dezembro/2019. **Desenvolvimento:** Participaram da pesquisa 17 indivíduos, sendo 10 do sexo feminino e 7 do sexo masculino, com idade entre 20 e 52 anos. Na análise quantitativa, destacamos: Quanto a participação dos voluntários, 52,9% são da loja e os outros 47,1% do escritório. Em relação ao tempo de empresa, a maioria possui menos de cinco anos na empresa, totalizando 58,8%. Quanto ao envolvimento dos Embaixadores no projeto, 47,1% estão desde o início (2017), 23,5% iniciaram em 2018 e 29,4% em 2019. Na análise qualitativa, quando perguntados “O que te motiva a participar do projeto?”, as respostas foram centradas nas crianças: “Ver a alegria das crianças”, “Interatividade com as crianças”, “O Sorriso e a felicidade das crianças”. Já para a questão “Quais as situações e/ou momentos que te marcaram?”, as respostas foram mais amplas. Desde situações emocionais, sentimentais, até eventos em geral, como podemos ver nas respostas de alguns voluntários: “O abraço e as histórias. A carência”, “Quando boa parte das crianças queriam ir embora comigo, foi de cortar o coração” “Datas especiais, como dia das crianças, Natal”, “Acho que todos são marcantes, cada momento com eles”. No espaço para recados, muitos agradecimentos e elogios ao projeto, tais como: “Super admiro e incentivo este projeto! PARABÉNS!” e “O projeto é lindo. Parabéns a todos que fazem a diferença na vida dessas crianças”. **Conclusão:** Com base nos dados apresentados, podemos destacar o quanto é importante a participação dos Embaixadores Comunitários da Nike junto ao projeto Joga Aurora.

Palavras-chave: Projeto. Crianças. Embaixadores Comunitários Nike.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: andregeminiano@outlook.com e magalek@feevale.br

PERFIL DOS USUÁRIOS EM ESPERA PARA ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO VALE DO SINOS

Bruna Spier¹; Nayara Pegoraro¹; Geferson Bueno dos Santos¹; Elisandra Machado¹; Daiana Picoloto²; Sílvia Regina Piesante²

A atenção primária em saúde (APS) se caracteriza por ser o primeiro nível de atenção à saúde, quando resolutive, esta pode solucionar cerca de 80% dos problemas da população através de um conjunto de ações multiprofissionais. Até 2008, antes da criação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf) por meio da Portaria Ministerial 154/2008, a APS era composta apenas por profissionais da equipe mínima, após, a inserção do Fisioterapeuta tornou-se fundamental, prestando atenção integral à população em diferentes ciclos de vidas através de ações como: Educação permanente, visitas domiciliares, consultas compartilhadas e vigilância em saúde. Este trabalho teve como objetivo identificar o perfil dos usuários e motivos de encaminhamento para atendimento de fisioterapia de uma Unidade de Saúde da Família (USF) do Vale do Sinos. Para isso, foi utilizada a metodologia de natureza básica, observacional descritiva do tipo transversal e de caráter quantitativo. A análise foi realizada no mês de junho de 2020, a partir das fichas de atendimento e encaminhamento para fisioterapia dessa unidade, considerando o acumulado do último ano. Ao todo, 123 usuários solicitaram consulta fisioterapêutica, destes, 22% (n=27) eram do gênero masculino, 73% (n=90) do gênero feminino e 5% (n= 6) não possuíam identificação de gênero. Dentre as regiões corporais com mais queixas de encaminhamento dos pacientes, destaca-se as referentes à coluna vertebral, com 41% (n=50) de encaminhamentos, em sequência, 25% (n=31) de membros superiores, 24% (n=30) de pelve e 3% (n=4) de origem neurológica. O somatório é superior a 100%, pois muitos pacientes apresentaram mais de uma queixa. Aqui pode-se pensar a necessidade do fisioterapeuta como profissional de primeiro contato. A inserção deste na atenção básica seguramente reduziria a lista de espera, pois este atuaria na prevenção e promoção da saúde com abordagens em grupos e educação em saúde individualizada, preservando a integralidade do indivíduo. Diminuindo assim, a incidência e suscetibilidade a danos temporários ou permanentes e a redução de casos encaminhados para a atenção secundária.

Palavras-chave: Fisioterapia. Primeiro contato. Atenção Básica de Saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: bruninha_spier@hotmail.com e daianap@feevale.br

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Maicon Williams Ferreira Zimmer¹; Andrielli dos Santos¹; Patricia Robaski Dutra¹; Katiane Kist¹; Franciéle Hentz¹; Gabriela Dlugokenski¹; Janifer Prestes²; Maristela Cassia de Oliveira Peixoto²

A população em situação de rua enfrenta uma instabilidade entre a integração e exclusão, dificuldades de acesso aos serviços sociais, econômicos e culturais, estão cada vez mais expostos a situações de desproteção e insegurança, além da exclusão e marginalidade e o uso abusivo de substâncias psicoativas. O objetivo da pesquisa foi identificar o número de indivíduos em situação vinculados ao centro de referência população em situação de rua (Centro-Pop) de um município da região do Vale dos Sinos que usam substâncias psicoativas, quais as substâncias mais utilizadas, assim como as condições e a frequência de uso das mesmas, também buscou caracterizar os sujeitos quanto à idade, sexo e o tempo em situação de rua. Foi desenvolvido um estudo de caráter descritivo, documental e retrospectivo com abordagem quantitativa, a partir de pesquisas fichas cadastrais utilizadas pelo Centro-POP. A busca foi realizada nas últimas 200 fichas cadastrais realizadas nos anos de 2018 e 2019, após verificação das informações foram descartadas 44 fichas que não estavam com dados completos, restando 166 cadastros para análise. Destes, 144 (86,7%) são homens, 22 (13,3%) são mulheres, a maioria na faixa etária dos 27 a 34 anos (25,3%), relatam estar em situação de rua a mais de 10 anos 33 (22,9%). Também foi evidenciado que 119 (82,6%) indivíduos do sexo masculino e 17 (77,3%) indivíduos do sexo feminino relatam que fazem uso de substâncias psicoativas, a substância com maior uso é o tabaco com 102 usuários (61,4%), após o crack com 66 usuários (39,7%), o uso do álcool 64 usuários (38,6%), a maconha tem 56 usuários (21,1%), e a cocaína 23 usuários (13,8%). No decorrer deste estudo foi possível compreender que estar em situação de rua, é uma das causas que levam tal população ao uso de substâncias psicoativas, assim como as consequências efeitos e danos para a saúde dos mesmos, sendo um tema polêmico e complexo, uma vez que envolvem características individuais, problemas sociais, conflitos familiares e condições extremas de vulnerabilidade social. Fazem-se necessárias discussões intersetoriais, e implementação de políticas públicas de proteção que proporcionem ações efetivas referentes aos cuidados com a saúde, alimentação, habitação, emprego, entre outros para a população em situação de rua.

Palavras-chave: População em Situação de Rua. Dependência de Substâncias Psicoativas. Vulnerabilidade Social

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: maiconzimmersap@gmail.com e janiferp@feevale.br

Presença de sintomas depressivos em crianças do ensino fundamental: uma proposta de regulação emocional.

Nayara Mews Oliveira¹; Daniel Felipe dos Santos¹; Sabrina Fuhr ¹; Rodrigo Giacobbo Serra²

O presente trabalho apresenta um relato de experiência que foi realizado durante o projeto de extensão intitulado “Joga Aurora”, desenvolvido pela Universidade Feevale em parceria com a Nike Inc. O projeto conta com professores e acadêmicos da Educação Física e Psicologia da Universidade e visa desenvolver a inicialização ao esporte. Participam do projeto crianças do 2º ao 5º ano do ensino fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edmundo Strassburguer, localizada na cidade de Campo Bom/RS. Após a realização de observações feitas pela equipe do projeto das atividades esportivas desenvolvidas com as crianças em 2019, verificou-se a manifestação de alguns comportamentos agressivos que prejudicavam a socialização das crianças. Diante desta realidade, a equipe do projeto decidiu investigar estes comportamentos. O objetivo do trabalho foi verificar se os comportamentos agressivos apresentados por algumas crianças participantes do projeto tinham relação com alterações de humor. Para tanto, aplicou-se o Inventário de depressão infantil (CDI) em 105 crianças participantes do projeto com idades entre 7 e 11 anos. Uma vez realizado o levantamento dos testes, verificou-se que 21 crianças pontuaram acima do ponto de corte, indicando uma alta sintomatologia depressiva. Em consequência dos resultados obtidos, iniciou-se uma intervenção piloto em grupo com 8 crianças que apresentaram pontuação elevada no CDI. Estas crianças foram selecionadas pela equipe de psicologia. A proposta da intervenção foi de desenvolver um programa de regulação emocional nas crianças selecionadas. A intervenção piloto teve duração de 8 encontros onde foram trabalhados os seguintes aspectos: psicoeducação para pais e crianças sobre as emoções, levantamento de vivências relacionadas as emoções básicas, técnicas de relaxamento e respiração, expressão assertiva da emoção e reestruturação cognitiva. Ao final da intervenção, percebeu-se, de forma qualitativa, uma participação ativa das crianças e dos seus pais no programa de intervenção. Elas demonstraram maior conhecimento sobre as suas emoções e sobre estratégias para lidar com elas. Espera-se que a aprendizagem sobre a regulação emocional possa ser generalizada nas atividades do projeto Joga Aurora.

Palavras-chave: Crianças. Sintomatologia depressiva. Regulação emocional.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: nayaramews@hotmail.com e rodrigosserra@feevale.br

Principais depósitos ocupados pelo *Aedes aegypti* na cidade de Novo Hamburgo/RS

BRUNA BORBA¹; ISABELA MOREIRA¹; Gabriela Melo¹; Kermilin Schenkel¹; Cinthia Cs¹; Rafaela Barth¹; Tiago Carvalho²

INTRODUÇÃO: As altas temperaturas, que associadas às chuvas, tornam uma condição favorável para o aumento da incidência de doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*. O convenio de Combate e Prevenção à Dengue da Universidade Feevale, o qual consiste em uma parceria da instituição de ensino superior como prefeitura do município de Novo Hamburgo/RS, busca, entre outros objetivos, realizar a visitação periódica aos domicílios do município para averiguar a existência de focos do mosquito. De acordo, com o Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* (LIRAA), 80% dos focos do mosquito encontram-se nas residências. Entretanto, outros ambientes como oficinas, cemitérios e quadras poliesportivas também precisam ser fiscalizados e limpos regularmente para evitar a proliferação do mosquito. **OBJETIVOS:** Determinar os principais depósitos onde são encontradas as larvas do mosquito *Aedes aegypti* na cidade de Novo Hamburgo/RS. **METODOLOGIA:** O estudo consistirá em uma revisão bibliográfica, baseada em artigos científicos indexados, na análise dos relatórios elaborados e publicados pelo respectivo convênio de combate à dengue. **RESULTADOS:** Os dados do LIRA'a mostram que objetos como vasos com água, pratos pingadeiras, recipientes de degelo em geladeiras, bebedouros, objetos religiosos e materiais em depósitos de construção são responsáveis pelo alto índice dos criadouros do inseto. Em segundo lugar, encontram-se os tanques em obras, borracharias, hortas, calhas, lajes, toldos, ralos, piscinas não tratadas, fontes ornamentais, floreiras ou vasos em cemitérios, cacos de vidros em muros e outras obras arquitetônicas. A terceira posição, é ocupada pelos seguintes objetos: tonéis, tambores, barris, depósitos de barro, cisternas, caixas d'água e captação de água em poços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Para impedir a desova, é fundamental eliminar todos os potenciais focos do mosquito transmissor. Se isso não for possível, é necessário que todos os locais de armazenamento de água sejam mantidos bem fechados e protegidos com telas e tampas adequadas. É importante ressaltar que o tratamento da água não substitui a necessidade de remoção e proteção dos potenciais criadouros do *Aedes aegypti*.

Palavras-chave: DEPÓSITOS , TRANSMISSOR, CRIADOUROS.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: brunaborba1990@gmail.com e tiagocarvalho@feevale.com

Processo de Envelhecimento e a População em Situação de Rua

Maicon Williams Ferreira Zimmer¹; Andrielli dos Santos¹; Patricia Robaski Dutra¹; Katiane Kist¹; Franciéle Hentz¹; Gabriela Dlugokenski¹; Janifer Prestes²; Thais Maranhão de Sá e Carvalho²

O processo de envelhecimento é constante e natural, ocorre em toda população mundial. Este fenômeno, traz diversas vulnerabilidades, principalmente àqueles que estão em situação de rua, considerado um grave problema social, principalmente em grandes cidades. Este estudo, teve como objetivo identificar a percepção da população em situação de rua, sobre a influência do processo de envelhecimento e sua condição de saúde atual, por meio de entrevistas realizadas com usuários que frequentam um Centro de Referência Especializado na População em Situação de Rua, na cidade de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. Faz parte de um projeto maior intitulado: POPULAÇÃO ADULTA EM SITUAÇÃO DE RUA DE NOVO HAMBURGO/RS: VIVÊNCIAS, DEMANDAS E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO, apresenta autorização do Novo Hamburgo e do comitê de ética em pesquisa da Universidade Feevale, parecer de numeração 3.038.366 e CAE 01517818.3.0000.5348, foram realizadas 6 entrevistas com usuários acima de 50 anos, por meio de uma pesquisa, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. A faixa etária variou dos sujeitos variou de 51 a 65 anos, o tempo em situação de rua entre 7 meses até 5 anos, apenas uma entrevistada do sexo feminino. As falas foram organizadas em categorias e subcategorias: Cat-1 Dia a dia do indivíduo em processo de envelhecimento em situação de rua, subdividida em duas subcategorias, sendo: 1.1 – Sentimentos e Vivências Associados ao Processo de Rualização e 1.2 – O Uso do Álcool como Elemento Terapêutico. Cat.- 2 Processo de Envelhecimento e a Rualização, com as seguintes subcategorias: 2.1 – Saúde, Envelhecimento e Estar em Situação de Rua e 2.2 A Dificuldade em ter/manter trabalho/renda. Os resultados mencionam o envelhecer como fator para dificuldades trabalhistas e na manutenção da vida, incluindo, neste caso, a falta de habitação e vínculos familiares frágeis ou interrompidos, particularmente pelo processo de rualização, em que os entrevistados estão diariamente. A espiritualidade, fato também mencionado durante as entrevistas, demonstrou ser grande aliada à saúde mental dos usuários. A rua, além de apresentar um ambiente inóspito para o ser humano, ao mesmo tempo, serve de moradia para milhares de pessoas em todo o mundo. Este estudo possibilita e instiga novos olhares referentes a esta população, e demonstra a necessidade de novas pesquisas, para discutir a invisibilidade, desigualdade e vulnerabilidade extrema, aos quais estão expostos os idosos em situação de rua.

Palavras-chave: Idoso. Situação de Rua. Envelhecimento. Processo Saúde- Doença. Vulnerabilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: maiconzimmersap@gmail.com e janiferp@feevale.br

Produção de pão caseiro integral enriquecido com inulina – da teoria à prática

Gerson Silvano Schmitzhaus ¹; Rawlinson Rodrigues dos Santos¹; Maria Saete Ribeiro ¹; Thainara Acker Camargo ¹; Stéfani Alana Zangalli Cassol ¹; Angela Clarisse Elsner Simm ¹; Simone Weschenfelder²; Daniel Vicente Bonho ²

Produção de pão caseiro integral enriquecido com inulina – da teoria à prática

Justificativa: A produção de pães integrais já é uma realidade, a população cada vez procura produtos mais naturais, integrais e com propriedades prebióticas para comporem suas refeições. A inulina é um polissacarídeo de armazenamento solúvel em água e pertence a um grupo de carboidratos não digeríveis chamados frutanos. A inulina estimula o desenvolvimento e a ação metabólica de bactérias no cólon, particularmente as Bifidobactérias e Lactobacilos. Esta fibra também auxilia na normalização das fezes, evitando a constipação. A Inulina é também considerada um ingrediente apropriado para preparar alimentos de baixa caloria para diabéticos e gerenciar os níveis de glicose no sangue. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo apresentar a proposta desenvolvida ao longo do primeiro semestre de 2020 sobre a utilização da Inulina na produção de pães caseiros integrais dentro do contexto do projeto de extensão “confeitaria e panificação: qualificação para o mercado de trabalho” promovido pela Universidade Feevale. **Metodologia:** Os beneficiados do projeto de confeitaria e panificação serão convidados a participar de uma oficina onde serão apresentados os benefícios da inulina e como produzir pães caseiros integrais enriquecidos com esta fibra. **Resultados parciais:** Será esperado que ao final da atividade que todos os integrantes do projeto tenham conhecimento suficiente para utilizar de forma correta a inulina em pó para enriquecer seus pães, agregando um maior valor nutricional e de venda ao produto. **Considerações finais:** Projetos como o proposto visam associar o conhecimento técnico de panificação com questões nutricionais, contribuindo para o desenvolvimento de produtos mais saudáveis para a população.

Palavras-chave: Desenvolvimento de pão integral. Diversidade de produtos de panificação. Inulina na panificação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: gersonsilvano@gmail.com e simonew@feevale.br

PROJETO DE INTERVENÇÃO JUNTO À EQUIPE DE UMA DELEGACIA ESPECIALIZADA DE ATENDIMENTO À MULHER (DEAM): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Porto Texeira¹; Maria Lúcia Langone Machado²

Atualmente a violência doméstica e familiar contra a mulher caracteriza-se como um grave problema de saúde pública, alcançando âmbito mundial. No Brasil, a cada dois segundos, uma mulher sofre agressão física ou verbal. Esta situação pode ser agravada quando a violência perpetua-se dentro de instituições que teriam como finalidade a proteção e promoção de saúde para mulheres com histórico de violência. Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre desenvolvimento de um Projeto de Intervenção, no Estágio Profissionalizante IV, em Psicologia Jurídica. Diante disso, o objetivo geral do Projeto de Intervenção visa à promoção de um espaço de discussão para acolher os sentimentos despertados na policial que atende cônjuges em situação de violência. Dentro do objetivo específico, pretende-se viabilizar estratégias para as policiais acolherem e manejarem a violência, que perpassa no ambiente de trabalho e repercute nas relações interpessoais e atendimentos. Como metodologia de intervenção, serão utilizados os pressupostos de Grupo Balint Paidéia. Nesta técnica, todos os profissionais compartilham da mesma atividade, podendo assim ocorrer o reconhecimento mútuo através da empatia entre colegas, sendo fundamental o clima de confiança. Os sujeitos participantes desta intervenção serão 10 policiais, todas do sexo feminino, integrantes da equipe de uma DEAM, da Região Metropolitana de Porto Alegre. Cabe salientar que serão realizados seis encontros, sendo um por semana. As sessões seguirão uma abordagem psicanalítica, que se fundamenta na relação de escuta e elaboração dos conflitos, bem como na compreensão e acomodação da subjetividade de cada participante. Quanto aos resultados, esses são parciais, uma vez que a intervenção foi aceita, mas será colocada em prática no segundo semestre de 2020. Portanto, espera-se através dos encontros semanais, proporcionar às policiais estratégias de lidar com as questões que permeiam o atendimento das vítimas de violência doméstica. Conclui-se que a exposição contínua à violência acarreta uma sobrecarga, que tem como consequências, um impacto que repercute nas relações interpessoais e na qualidade dos atendimentos.

Palavras-chave: Psicologia Jurídica. Estágio Profissionalizante. Projeto de Intervenção. Violência doméstica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: ronhporto@hotmail.com e marialucia@feevale.br

PROJETO LAÇOS DE VIDA E O CURSO: “PARA ELAS-ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA”

ALINE SCHERER DO CANTO¹; Ronalisa Torman²; Marielly de Moraes²

INTRODUÇÃO: O projeto Laços de Vida visa promover a autopercepção de mulheres em situação de vulnerabilidade social, econômica e psíquica, por intermédio dos cursos de Psicologia e Arteterapia. Tem como um dos objetivos recuperar a autoestima e autonomia das mulheres participantes dos grupos. **JUSTIFICATIVA:** No ano de 2020, por consequência da Covid-19 a equipe foi impossibilitada de continuar seu trabalho em campo junto aos locais de atuação, passando a trabalhar de forma remota, ampliando conhecimentos e compartilhando-os. **OBJETIVO:** Este relato objetiva descrever as percepções de uma voluntária sobre os avanços da legislação brasileira que amparam a mulher vítima de violência com base no curso realizado “Para Elas-atenção integral à saúde da mulher em situação de violência”. **METODOLOGIA:** O curso foi oferecido de forma online e gratuito pela plataforma AVASUS, com carga horária de 60h, durante os meses de março a junho do presente ano. A Lei trabalhada durante o curso, foi a de nº 10778, de 24 de novembro de 2003. A mesma instituiu a Notificação Compulsória da Violência Contra a Mulher e aprovou o instrumento e o fluxo para esta notificação, em todo o território nacional, buscando responder às exigências impostas pela legislação internacional da qual o Brasil é signatário. Também foi apresentada a Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha que veio a contribuir significativamente a fim de promover medidas protetivas às mulheres vítimas de violência, além de medidas punitivas, proibindo a aplicação das chamadas penas alternativas. **RESULTADOS:** Percebe-se que a voluntária participante do curso obteve conhecimentos sobre os avanços da legislação brasileira que amparam a mulher vítima de qualquer tipo de violência, considerando principalmente o momento pandêmico vivenciado. A voluntária contribuiu de maneira importante à formação continuada da equipe do Projeto Laços de Vida no que diz respeito ao conteúdo disponibilizado pelo curso. Deste modo, a mesma colaborou para que a equipe pudesse estar melhor preparada a fim de acolher as mulheres que participam do Projeto e que por ventura venham a sofrer violência doméstica.

Palavras-chave: Curso Para Elas. Projeto de Extensão. Qualificação. Pandemia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: SCHERERCHAVES@GMAIL.COM e ronalisa@feevale.br

Promoção de atendimentos interdisciplinares a pacientes com vulnerabilidade social no CIES

Andriele Veiverberg¹; Isadora Schmitt Zimmer¹; Bruna Seixas da Rocha¹; Berenice Lidia Dallazen¹; Andresa Heemann Betti²; Daniela Fraga de Souza²

A associação entre fármacos e alimentos pode ocasionar interações indesejáveis, acarretando na diminuição ou aumento da eficácia do medicamento ou do nutriente. A interdisciplinaridade mostra-se como um desafio e uma necessidade no ramo da saúde, buscando uma atuação que garanta a assistência integral à saúde, redirecionando o modelo assistencial com uma visão humanista. O projeto de extensão, Promoção da Adesão à Terapia Medicamentosa, da Universidade Feevale, juntamente com a clínica de nutrição do CIES, promoveram atendimentos interdisciplinares a pacientes com vulnerabilidade social cadastrados pela clínica, tendo como objetivo reduzir as possíveis interações medicamento-alimento e resolver problemas relacionados à terapia medicamentosa, melhorando assim, a qualidade de vida dos pacientes. Os atendimentos foram realizados pelos alunos dos cursos de Farmácia e Nutrição, onde os pacientes foram entrevistados pelos alunos da Farmácia, relatando quais medicamentos utilizavam e como os administravam, além de terem suas dúvidas mais urgentes respondidas. Na sequência, eram chamados para a consulta com os alunos da Nutrição. Após o paciente ser atendido, os profissionais e alunos envolvidos reuniam-se com a finalidade de discutir o caso. Um exemplo de atendimento nesta proposta foi o de uma menina, de 16 anos, que há 2 meses havia passado pelo nascimento de um filho e que havia iniciado o tratamento com anticoncepcional injetável, relatando que não havia cumprido a quarentena. Ela atribuía ao ganho de mais de 30 kg ao uso do anticoncepcional. Após a consulta com a Nutrição, foi confirmado um consumo alimentar muito acima do necessário, confirmando que não poderia ser o uso do medicamento o causador do ganho de peso.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Atenção Farmacêutica. Interações medicamento-alimento.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: veiverberg@feevale.br e andresa@feevale.br

Puberdade e a Abordagem da Hebiatria: uma revisão assistemática da literatura

Júlia Gabriela Klein¹; Maria Luísa Martins Meinhart¹; Andressa de Souza ¹; Carmen Esther Rieth²

O presente estudo tem como tema os aspectos de desenvolvimento corporal, psicológico e social no processo de direcionamento ao corpo adulto conhecido como puberdade, no qual são evidenciados o surgimento de caracteres sexuais secundários, as alterações hormonais, as influências genéticas e culturais, a puberdade precoce e a tardia, as mudanças nos relacionamentos afetivos, as diferenças relacionadas ao sexo (feminino e masculino) e a interação entre o hebiatra e o jovem na consulta médica. Assim, o problema do estudo foi a necessidade de informações claras e concisas sobre os fatores fisiológicos na adolescência, inter-relacionando os aspectos físicos, emocionais e sociais do período puberal. Explora-se, portanto, a hipótese de que a síntese de informações sobre as transformações corpóreas, culturais e mentais no período púbere pode auxiliar o adolescente na hora de enfrentá-lo, como também instruir profissionais e responsáveis que acompanham um indivíduo em tal processo. Visando fundamentar essa hipótese, optou-se por uma revisão assistemática da literatura com base em livros acadêmicos e artigos científicos; além disso, foi realizada uma entrevista com uma médica pediatra especializada em hebiatria. Portanto, para o desenvolvimento do estudo, optou-se por focos específicos do assunto para organização: alterações fisiológicas, relacionamento e sexualidade, influências culturais e sociais e, por fim, pontos destaque da entrevista com a médica hebiatra. O resultado dessa pesquisa e as informações proporcionadas pela médica hebiatra em relação à abordagem da consulta com o adolescente ampliaram significativamente o entendimento dos principais aspectos envolvidos na puberdade, período de intensas mudanças na vida da criança ao entrar na adolescência, transformando amplamente sua relação com o próprio corpo e nas relações interpessoais. Logo, conclui-se que o estudo aprofundado contribuiu para a compreensão de diversos fatores e mudanças fundamentais que moldam tal período do ciclo vital, imprescindíveis para uma abordagem adequada pelo médico.

Palavras-chave: Adolescência. Ciclo Vital. Hebiatria. Puberdade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: juliagabrielaklein@hotmail.com e carmener@feevale.br

QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROJETO JOGA AURORA

André Geminiano dos Santos¹; Tiago Garcia Souza¹; Magale Konrath²

O projeto Joga Aurora, atende 120 crianças de 7 a 12 anos, em situação de vulnerabilidade social, da EMEF Edmundo Strassburguer em Campo Bom. Numa parceria entre a Universidade Feevale, Nike e Prefeitura Municipal, tem como objetivo principal oportunizar a inclusão social, por meio da prática esportiva, contribuindo na qualidade de vida, no crescimento pessoal e na promoção da cidadania de crianças do Bairro Aurora do município de Campo Bom. A qualidade de vida é um conceito dinâmico, multidimensional, e se refere a percepções que cada indivíduo possui em relação a si. O esporte tem sido muito utilizado em programas sociais com a finalidade de educação, ocupação do tempo livre, lazer, formação esportiva, diminuindo assim o risco social em diferentes partes do mundo. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida (QV) de crianças participantes do projeto esportivo social Joga Aurora em 2019. A pesquisa quantitativa, do tipo descritiva, transversal, avaliou 97 crianças, de ambos os sexos. Como instrumento foi utilizado o questionário Kidscreen-52 que avalia QV relacionada à saúde de crianças e adolescentes em dez dimensões. A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva, verificando-se médias, desvio padrão e frequências, através do software SPSS, versão 26.0. Como resultados, a média geral apresentou o índice de $3,89 \pm 0,51$. A dimensão Escola e Aprendizagem obteve o maior valor $4,25 \pm 0,78$, seguido de Sentimentos ($4,24 \pm 0,69$), Família e vida em casa ($4,24 \pm 0,86$). Os menores valores foram encontrados nas dimensões de Humor em geral ($3,82 \pm 0,91$), Atividades Físicas e Saúde ($3,53 \pm 0,54$) e Assuntos de dinheiro ($3,01 \pm 1,25$). A partir dos dados obtidos, é possível inferir que os participantes encontram na escola o espaço com maior segurança, influenciando positivamente na sua qualidade de vida. Dada a situação de vulnerabilidade social em que se encontram, Assuntos de dinheiro apresentaram os menores valores. Os adolescentes pesquisados demonstram estarem satisfeitos com a sua qualidade de vida. Porém, a dimensão de Atividades Físicas e Saúde apresentou um dos valores mais baixos. Ressalta-se a importância que novas pesquisas sejam realizadas, a fim de um melhor entendimento da qualidade de vida relacionada à saúde dos participantes.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Crianças. Projeto Social Esportivo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: andregeminiano@outlook.com e magalek@feevale.br

QUALIFICAÇÃO EM TEMPOS PANDÊMICOS: INTERFACE ENTRE O PROJETO DE EXTENSÃO LAÇOS DE VIDA E O “CURSO PARA ELAS - ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA”

Camila Samrsla Möller¹; Marielly de Moraes²; Ronalisa Torman²

O Projeto de Extensão Laços de Vida é desenvolvido -por meio de Grupos Terapêuticos e Oficinas de Expressividade com ações que visam atender mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica, social e econômica. ---Entretanto, em 2020, em decorrência da pandemia do Covid-19, o Projeto vivencia uma situação atípica que impossibilitou a presença e o acompanhamento junto às unidades de acolhimento. Nesse sentido, o panorama atual instigou membros do Projeto a buscar uma formação continuada de modo a adquirir e expandir conhecimento a respeito da saúde da mulher. O estudo tem como objetivo apontar a importância da qualificação da Equipe em tempos pandêmicos por meio do “Curso Para Elas - Atenção Integral à Saúde da Mulher”. Conceber maneiras de empoderar as mulheres acolhidas pelo projeto extensionista é o que motivou a realização desta qualificação. A metodologia utilizada embasou-se na análise do conteúdo do “Curso Para Elas” e sua interface com o Laços de Vida. O Curso foi realizado de forma virtual e oferecido gratuitamente via plataforma AVASUS, com carga horária de 60h. As temáticas foram divididas em três unidades: a primeira, abordou o histórico de lutas das mulheres e importantes movimentos sociais para conquista de seus direitos; a segunda, apresentou o impacto das convenções internacionais no contexto das políticas públicas para mulheres e a atual legislação sobre a violência contra a mulher; e a última trouxe a importância do conhecimento a respeito das redes de atendimento à mulher em situação de violência. Fizeram o curso duas voluntárias que foram multiplicadoras das informações para a Equipe. Os resultados demonstram que o curso oferece ferramentas potentes para a ampliação do conhecimento sobre a temática e permite a descoberta de novos caminhos para ampliar o escopo teórico e a qualidade da assistência a mulheres vítimas de violência. O conhecimento sobre as lutas e conquistas de direitos da mulher propicia um canal para a compreensão da história e dificuldade das mulheres que o Laços atende, permitindo prestar um acolhimento mais integral, eficaz e humano. Como considerações finais, destaca-se que a qualificação em tempos pandêmicos propiciou propostas de grande vinculação e interação entre as duas frentes do Projeto: Psicologia e Arteterapia. Esse fato demonstra que, apesar do isolamento, há tempo de se reinventar e despertar um cenário de conexão, vínculo, qualificação e fortalecimento entre a Equipe.

Palavras-chave: Curso Para Elas. Projeto de Extensão. Educação Continuada. Pandemia. Mulheres.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: camila-moller@hotmail.com e marielly@feevale.br

Relato de experiência da participação dos alunos do Projeto Joga Aurora como espectadores do 23º Sul Americano de Basquetebol em Novo Hamburgo/RS

André Geminiano dos Santos¹; Tiago Garcia Souza¹; Magale Konrath²

Introdução: O esporte desempenha um importante papel na formação do homem e da vida em sociedade, como matriz de socialização e transmissão de valores, forma de sociabilidade moderna, instrumento de educação e saúde. O projeto esportivo social Joga Aurora, uma parceria entre Universidade Feevale, Nike e Prefeitura Municipal de Campo Bom, tem entre seus objetivos proporcionar um espaço de prática e aprendizado dos esportes coletivos e individuais. Para além das atividades desenvolvidas em quadra com as crianças, o projeto busca oportunizar outras vivências e ampliar a bagagem cultural. **Objetivo:** Este estudo tem o objetivo de relatar a experiência acerca da participação dos alunos do Projeto Joga Aurora como espectadores do 23º Sul Americano de Basquetebol, realizado em Novo Hamburgo/RS. **Método:** A de pesquisa utilizou a abordagem qualitativa. Através das anotações do diário de campo, realizamos a análise das informações. O 23º Encontro Sul-Americano de basquete, ocorreu na Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo (SGNH), entre os dias 14 e 26 de julho de 2019 e reuniu equipes de vários estados do Brasil, além de oriundas de outros países como Argentina e Paraguai. Previamente ao evento, as crianças foram comunicadas do evento e apresentadas à proposta de entrevistar os atletas das equipes a fim de conhecer os motivos de praticarem esporte, rotinas de treinamento conciliando com os estudos, entre outras curiosidades. As perguntas foram elaboradas pelos próprios alunos, mediadas pelos acadêmicos do projeto. No dia do evento, as entrevistas contaram com o apoio dos Embaixadores Voluntários da Nike, principalmente para auxiliar na conversa com os atletas no idioma espanhol. **Desenvolvimento:** Como principais resultados, apontamos a interação entre alunos do projeto e atletas das equipes, os quais possuíam faixa etária semelhante, aproximando-os ainda mais. Dentre as respostas dos entrevistados, os alunos do projeto Joga Aurora comentaram que os atletas devem se dedicar aos treinos, observar hábitos saudáveis e comprometimento nos estudos. Viajar e conhecer outros lugares, bem como fazer novas amizades, foram destacados pelos alunos do projeto. **Considerações finais:** A experiência resultou em uma maior motivação para a modalidade esportiva, além de despertar nos alunos do Joga Aurora outras possibilidades por meio do esporte.

Palavras-chave: Projeto. Esporte. Experiência .

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: andregeminiano@outlook.com e magalek@feevale.br

Relato de experiência: Registros da violência no Bairro Boa Saúde em Novo Hamburgo

Bruna Cristofari ¹; Ronalisa Torman ²; Marielly De Moraes²

INTRODUÇÃO: O Projeto de Extensão Laços de Vida atende mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica e socioeconômica por meio de Grupos Terapêuticos e Oficinas de Expressividade, atuando em locais junto às cidades de Novo Hamburgo e Campo Bom/RS. **JUSTIFICATIVA:** O Bairro Boa Saúde, onde o Projeto está sendo implantado, é considerado o 3º mais violento da cidade de acordo com matéria publicada pelo Jornal NH online, em 13/10/2017, portanto, este relato de experiência justifica-se pela importância do tema em questão, pois apresenta por meio de narrativas, múltiplas violências sofridas por mulheres durante as primeiras triagens realizadas. **OBJETIVO:** Este trabalho objetiva apresentar por meio dos registros em diário de campo da voluntária, recortes de falas das beneficiárias/moradoras do bairro, sobre as violências sofridas por elas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência a partir das informações coletadas durante as primeiras 10 triagens. Os instrumentos utilizados foram dois: “Questionário instrumento de triagem” e “Questionário de satisfação do bem-estar e da saúde mental”. As entrevistas foram realizadas em auditório da praça CEU- (Centro de Artes e Esportes Unificados), em 12 de março do presente ano. **RESULTADOS PARCIAIS:** Durante as triagens, fica evidente as muitas violências sofridas: “Ouço os tiros e escondo as crianças em baixo da cama”, “Já tive a casa alvejada em conflitos”, “Tenho medo, não durmo se não for no chão”, “As crianças não brincam na rua, durante o dia também é perigoso”. As falas corroboram com os altos índices de violência apresentados pela Secretaria de Segurança do RS (2020), que indicam que houve 368 ocorrências de atentados contra a Mulher no município de NH até junho do corrente ano, 15 estupros e 01 feminicídio. Portanto, por meio dos relatos nas triagens e dos dados apresentados pela Secretaria de Segurança, evidencia-se o medo real e o perigo ao qual as mulheres estão envoltas, descrevendo-nos um cenário onde fica evidente a necessidade da implantação do Laços de Vida no presente bairro, onde a ameaça frequente de violência trás pavor, sofrimento e angústia.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Implantação. Mulheres. Violências.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: brunadariosacristofari@gmail.com e ronalisa@feevale.br

Relato do primeiro encontro de uma Voluntária com a Oficina de Expressividade do Projeto Laços de Vida

ARIELLE KELLER¹; MARIELLY DE MORAES²; RONALISA TORMAN²

INTRODUÇÃO: O Laços de Vida é um Projeto de Extensão que oferece Grupos Terapêuticos e Oficinas de Expressividade à mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica e sócio-econômica. Todos os semestres o Projeto abre vagas para a participação de novos acadêmicos, estes têm a oportunidade de desenvolver um vasto aprendizado a partir das vivências experienciadas. **OBJETIVO:** Relatar o primeiro encontro de uma voluntária em uma Oficina de Expressividade do Projeto Laços de Vida. **METODOLOGIA:** Este relato foi desenvolvido a partir de registros e percepções da voluntária em seu diário de campo. Diz respeito ao primeiro dia da mesma nas Oficinas de Expressividade do Projeto Laços de Vida desenvolvidas no CRAS Canudos de N.H./RS. Refere-se ao primeiro encontro do grupo de participantes ocorrido em março de 2020, o qual contou com apenas uma integrante e foi desenvolvido a partir de uma conversa inicial, seguida por uma proposta de desenho sobre suas expectativas em relação a sua presença no Projeto. **RESULTADO:** O primeiro encontro foi aguardado com ansiedade pela voluntária. Na chegada a mulher mostrou-se tímida e carinhosa, instigando na voluntária a curiosidade sobre o que estaria buscando no Grupo. Ao começar o diálogo, a mulher, falante, entre sorrisos e lágrimas, relatou seus problemas em meio às suas novidades; a voluntária passou a entender que o que a trazia para o projeto era não querer ficar em casa, onde se sentia infeliz e triste na companhia do marido que a anulava. Observando seu olhar foi possível perceber suas lágrimas, o que gerou um misto de sentimentos na voluntária, tendo em vista ser sua primeira participação no Projeto. No meio do encontro a mulher foi convidada a expressar no papel suas expectativas em relação ao Grupo. O convite gerou novamente a curiosidade da voluntária. No desenho a mulher expressou o que sentiu por meio de flores grandes de cor vermelha, com um caule de folhas verdes e sua casa usando a cor preta. Em seu relato ela referiu se sentir pequena simbolizando na flor e infeliz em sua casa, mas estar desabrochando quando fora dela. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A voluntária curiosa, intrigada e pensativa, após o encontro, percebeu que a mulher lhe fez mudar sua visão diante de tantas situações e já não se sentia mais a mesma. Houve uma troca recíproca de acolhimento e atenção, deste modo, evidenciando já desde o primeiro dia a importância do voluntariado na vida da acadêmica.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Voluntariado. Oficina de Expressividade. Mulheres.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: ariellekeller@hotmail.com e marielly@feevale.br

RESULTADOS DA ATUAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO PHYTOS

Joel Augusto Ermel¹; Cristiane Bastos De Mattos²; Rage Weidner Maluf²

O uso de plantas medicinais como remédio está presente na vida do homem desde o início da humanidade, o uso de matéria-prima vegetal, com fins curativos, foi sendo transmitido através das gerações. O projeto de extensão Phytos, vinculado ao Programa Promoção do Uso Racional de Medicamentos do curso de Farmácia, realizado pela Universidade Feevale, promove ações sobre o uso correto das plantas medicinais, buscando orientar a comunidade sobre aspectos do cultivo, colheita e armazenamento, reconhecimento das espécies vegetais, preparo e utilização correta. Este estudo tem como objetivo elencar os resultados obtidos durante os quatro anos de atuação do projeto Phytos nas cidades de Novo Hamburgo, Estância Velha e Campo Bom. Estes dados foram coletados a partir do sistema Argus, nos relatórios anuais do projeto no período de 2016 a 2019. Durante este período participaram do projeto quatro professores e 40 alunos. Foram realizados 160 atendimentos individuais (com visitas domiciliares), 66 atendimentos coletivos por meio de palestras junto à comunidade, com orientações à respeito de plantas medicinais e fitoterápicos. Entre os indicadores alcançados estão 17 novas espécies vegetais introduzidas no Horto da Feevale, produção de dois medicamentos fitoterápicos e 70 profissionais da saúde capacitados através de workshops realizados. A importância deste levantamento é reforçar a atuação como projeto social orientando a população em geral e também os alunos da universidade quanto ao uso das plantas medicinais.

Palavras-chave: Conhecimento Empírico. Fitoterápicos. Plantas Medicinais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: joel@tabita.com.br e cristianemattos@feevale.br

Revisão de literatura: relação da hospitalização no desenvolvimento infantil

Isabella Bobsin Borba¹; Bruna Fernández Martín¹; Thais Caroline Guedes Lucini¹; Valentina Petters Piazza¹; Davi de Paula²

A hospitalização infantil é um evento marcante na vida da criança e seus familiares e pode provocar atrasos no desenvolvimento da criança, pois, essas são submetidas a situações estressantes, como o afastamento do seu ambiente habitual, alteração da rotina e muitas vezes falta de estímulos no hospital. Pensando nisso, o presente trabalho tem como objetivo analisar a relação da hospitalização infantil no desenvolvimento. A metodologia utilizada foi revisão sistemática da literatura no portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “hospitalização” e “desenvolvimento infantil”. Os critérios de inclusão foram: texto completo, somente em língua portuguesa e publicado nos últimos cinco anos. Na busca inicial foram encontradas 13 publicações, sendo que uma era repetida e seis não se relacionavam com a temática do presente estudo. As seis publicações restantes serão apresentadas a seguir. Destas, três foram publicadas no ano de 2016, uma em 2015, uma em 2017 e a última em 2018. Em relação às metodologias cinco foram qualitativas e apenas uma quantitativa. A maioria (4) das publicações abordam sobre o lúdico no ambiente hospitalar, como forma de prevenção e cuidado integral à criança, e o brincar como forma de minimizar o estresse e contribuir para melhor adaptação ao ambiente hospitalar, além dos benefícios referentes à promoção do bem-estar e do desenvolvimento infantil. Sobre as outras publicações, uma delas avaliou o desenvolvimento físico dos lactentes hospitalizados, encontrando como resultado comprometimento das habilidades motoras finas e grossas devido a hospitalização, no entanto, o crescimento físico se apresentou de forma satisfatória; e a outra apresentou pesquisas na área da Psicologia Pediátrica relacionando a hospitalização e os impactos no desenvolvimento, e concluiu que as experiências estressoras relacionadas à dor sofridas na fase neonatal estão associadas a alterações tanto no desenvolvimento, quanto no crescimento e neurodesenvolvimento. Conclui-se que é necessário a prevenção e cuidado ao desenvolvimento saudável de crianças hospitalizadas. Entretanto, existem poucas publicações nacionais recentes que analisam o impacto da internação hospitalar no desenvolvimento infantil. Sugerem-se novos estudos sobre essa temática que venham a contribuir para o conhecimento e auxiliem na efetivação e valorização nas políticas de humanização em saúde.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Hospitalização. Pediatria.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: isabellabobsin@gmail.com e dr.davi@gmail.com

VIDEOGRAVAÇÃO NA PRÁTICA EXTENSIONISTA EM PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO DE IDOSOS

Chaiane Torezan Pellin¹; Bruna Spier¹; Dhiuly Anhaia Alvira¹; Júlia Pereira Maciel¹; Simone Rendwanski Tonelotto²; Denise Ruttke Dillenburg Osorio²

O projeto Envelhecimento Saudável e Rede de Suporte Social possui uma proposta multidisciplinar com ações educativas, preventivas e acompanhamento domiciliar visando contribuir positivamente na qualidade de vida da pessoa idosa. Os beneficiados do projeto, em sua maioria em situação de vulnerabilidade social, formam um grupo de aproximadamente 65 idosos, entre 60 a 90 anos (82,9% mulheres e 17,01% homens) residentes nos bairros Santo Afonso e Kephass de Novo Hamburgo-RS. No primeiro semestre de 2020 nosso grupo era constituído por 9 voluntários, 3 bolsistas e 5 professoras, e pela ocasião da pandemia do Covid-19 não foi possível realizar saídas a campo. As visitas domiciliares que proporcionavam um acompanhamento e orientações aos idosos tornou-se inviável. O propósito deste trabalho é apresentar resultados das experiências neste período de isolamento social e como a prática extensionista se constituiu num processo de significativo aprendizado. A metodologia utilizada foi a videogravação, recurso muito utilizado em pesquisas empíricas de base qualitativa que nos apropriamos para a realização da atividade. Para a elaboração das videograções foram divididos 3 grupos, cada um abordando os seguintes temas: lavagem correta de mãos; higienização correta de frutas, verduras e embalagens; e autocuidado no período de isolamento social. O tema relatado neste resumo será “Autocuidado no período de isolamento social”. Para a elaboração da videogravação o grupo pesquisou bibliografias relacionadas ao assunto, além das orientações das professoras. O objetivo era informar aos idosos como é possível o cuidado pessoal a partir de procedimentos simples, presentes no seu cenário e que poderiam fomentar maior bem-estar, como por exemplo, a ingestão de líquidos, banho de sol com atenção no tempo de exposição, cuidados básicos de higiene e a busca de situações que mesmo isolados podem dar prazer e minimizar a solidão. Cada integrante do grupo realizou em sua casa as gravações orientando ações de forma dinâmica e leve, ratificando a importância do isolamento social. Os vídeos foram enviados através do WhatsApp e o retorno foi bastante positivo e que resultou num sentimento de maior proximidade com os beneficiados, além disso conseguimos solidificar alguns aprendizados mais focados na pessoa idosa, inclusive de comunicação. A metodologia de videogravação foi de grande valia, e os resultados até o momento foram fidedignos com as expectativas projetadas.

Palavras-chave: Prática extensionista. Vídeo gravação. Covid-19.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: chai.pellin@hotmail.com e s.tonelotto@gmail.com

VIVÊNCIA DAS ACADÊMICAS NO PROGRAMA DE EXTENSÃO MÃE BEBÊ

Dhiuly Anhaia Alvira¹; Andrielli dos Santos ¹; Carolina Luar Duarte de Andrade¹; Carolina Fernanda da Silva ¹;
Daiana Picoloto ²

Percebe-se a necessidade da articulação do conhecimento teórico com o vivencial na formação superior do profissional de saúde. Desta forma, acredita-se que os programas e projetos de extensão desenvolvidos dentro das universidades de ensino superior contribuem de excelente forma à fim de gerarem profissionais envolvidos e preparados para manejo com a realidade de diferentes contextos sociais. O objetivo desse trabalho é descrever um relato de experiência acerca da participação no programa de extensão mãe bebê. O presente estudo é um relato de experiência referente a participação das acadêmicas dos cursos de enfermagem e psicologia no programa de extensão mãe bebê, através dos relatos e das vivências no programa em questão. Participaram desse relato quatro (4) voluntárias. O programa interdisciplinar que contempla os cursos de Enfermagem, Nutrição, Medicina, Psicologia e Fisioterapia, e tem como objetivo atuar na promoção da saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal, do neonato e criança até um ano, através de ações interdisciplinares de atenção à saúde, contribuindo para a melhora da qualidade de vida. As ações do programa estão vinculadas a uma unidade básica de saúde e a estratégia de saúde da família, sendo desenvolvido em uma comunidade de vulnerabilidade social no município de Novo Hamburgo. Os acadêmicos de enfermagem e psicologia trazem em suas vivências a importância do olhar empático e cuidadoso para a comunidade em questão. Salienta-se que a integração no programa resulta ao acadêmico a oportunidade em aprofundar os conhecimentos já adquiridos em salas de aulas e relacioná-los com a prática, dentre as amplas experiências realizadas dentro do projeto. Possibilitando assim, a oportunidade de conhecer diversas situações de vulnerabilidade as quais mobilizam os alunos e fazem com que os mesmo tenham mais aprofundamento teórico, humanizando a assistência as mães e aos bebês, bem como aos familiares. A participação em projetos torna-se um aprendizado constante e enriquecedor para a formação dos profissionais que atuam com a comunidade.

Palavras-chave: Programa de extensão. Relato de experiência. Saúde materno infantil

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: dhiulyalvira1903@gmail.com e daianap@feevale.br



TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

A Importância do Acesso a Cursos de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos em Tempos de Pandemia

Juliana Eduarda Staudt ¹; Vanessa Feilstrecker¹; Eduardo Grudka Pereira¹; Amanda Dietrich da Silva¹; Vânia Gisele Bessi²; Simone Weschenfelder²

Introdução: Devido ao cenário de pandemia, o desemprego aumentou drasticamente, levando a população a buscar alternativas para gerar renda e se sustentar. Uma das opções mais adotadas foi a produção de alimentos em casa para comercialização. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi examinar o conhecimento e o interesse dos produtores de alimentos que participam do projeto de extensão “Gestão em Empreendimentos produtores de alimentos em pequena escala” em relação a qualificação na área de manipulação de alimentos e analisar a oferta de cursos de boas práticas de manipulação. **Metodologia:** Foi realizado um questionário para verificar o conhecimento dos produtores em relação a boas práticas de manipulação de alimentos, indagando também o interesse em realizar um curso com esse assunto. Verificou-se também a oferta de cursos de boas práticas gratuitos e pagos na região. **Resultado:** A maioria dos produtores não possuem um conhecimento adequado sobre higiene e manipulação de alimentos, sendo assim fundamental a realização do curso de boas práticas. A oferta desse curso pode ser encontrada facilmente na forma gratuita, instituições que promovem projetos de extensões relacionadas com a produção de alimentos, sempre realizam oficinas e cursos de boas práticas para a população. **Conclusão:** Portanto, é extremamente importante a oferta do curso de boas práticas e quanto maior a oferta melhor, pois nos dias em que vivemos, o aumento de produtores sem nenhum conhecimento de higiene e manipulação de alimentos, pode acarretar o crescimento de doenças transmitidas por alimentos.

Palavras-chave: Cursos de boas práticas de manipulação. Produção de alimentos. Qualificação técnica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: julianastaudt55@hotmail.com e vania@feevale.br

ADEQUAÇÕES PARA PRODUTORES DE ALIMENTOS EM RELAÇÃO A HIGIENE E MANIPULAÇÃO DE ALIMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Vanessa Feilstrecker¹; Eduardo Grudka Pereira¹; Amanda Dietrich da Silva¹; Juliana Eduarda Staudt¹; Simone Weschenfelder²; Vânia Gisele Bessi²

Em tempos de pandemia os produtores de alimentos devem redobrar os cuidados com a higiene e manipulação de alimentos, prezando sua saúde e de seus clientes. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência da elaboração de uma cartilha sobre Boas Práticas de Manipulação de Alimentos em tempos de pandemia. **METODOLOGIA:** Foi elaborada uma cartilha de Boas Práticas de Manipulação em Serviços de Alimentação em casa, com uma linguagem simples, para facilitar o entendimento dos manipuladores de alimentos. **RESULTADOS:** A partir do material elaborado, os produtores de alimentos, terão mais informações e condições de seguir as orientações para não ocorrer contaminações, assim os trabalhadores não precisaram parar de trabalhar, podendo continuar a fazer as produções em pequena escala em casa sem colocar em risco a sua saúde e dos seus clientes. **CONCLUSÃO:** A experiência de elaboração da cartilha demonstrou que o material tem uma contribuição valiosa para se desenvolver habilidades e favorecer a autonomia do indivíduo. É importante criar, desenvolver e produzir um material de qualidade que alcance as necessidades do manipulador de alimentos, buscando sempre esclarecer suas dúvidas a respeito das práticas higiênicas necessárias para a produção de alimentos.

Palavras-chave: Cartilha sobre higiene. Manipulação de alimentos. Segurança alimentar.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: vane.feilstrecker@outlook.com e simonew@feevale.br

Alimentos industrializados VERSUS Alimentos artesanais: Qual a preferência de consumo dos alunos das academias Arena da cidade de Novo Hamburgo/RS, na hora de comprar/consumir um produto?

Amanda Dietrich da Silva¹; Juliana Eduarda Staudt¹; Vanessa Feilstrecker¹; Eduardo Grudka Pereira¹; Margareth Aparecida Moraes²; Vânia Gisele Bessi²

De acordo com pesquisa de 2018 realizada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, oito em cada dez brasileiros afirmam que se esforçam para ter uma alimentação saudável. Dentro desse contexto, é importante entender a preferência desses indivíduos entre os alimentos artesanais, que são produzidos em pequena escala, e os alimentos industrializados que são produzidos em grande escala, definição dada pelo Instituto de Tecnologia de Alimentos em 2017. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é descobrir qual o perfil de consumo dos alunos das academias Arena na cidade de Novo Hamburgo/RS, identificando o tipo de alimento mais consumido, e os fatores que os levam a essa preferência. Para tanto, foi realizada uma pesquisa entre os dias 15 e 19 de Junho de 2020, mediante um questionário online, com os alunos de todas as redes dessa academia, entre 16 e 52 anos, havendo uma aderência de 41 alunos, dos quais foi possível constatar que 75.6% preferem consumir alimentos artesanais, e 24.4% optam por consumir alimentos industrializados, dentre os motivos dessa escolha estão: 63.4% entendem o produto como mais saudável, seguido de 43.9%, a qualidade do alimento e 41.5% o sabor do alimento. Nessa pesquisa, foi questionado também em uma escala de 0 a 10, sendo 0 menor consumo e 10 maior consumo, qual a quantidade de alimento artesanal/industrializado que o indivíduo consome por dia. Acerca dos alimentos artesanais, chegou-se ao resultado de que as opções 5 e 7 tiveram um empate, ambos com 22%. Referente aos alimentos industrializados, a alternativa 5 foi a mais escolhida, com 48.8% das avaliações. Portanto, com base na pesquisa realizada, constatou-se uma elevada preferência aos alimentos artesanais, principalmente por serem dotados como produtos mais saudáveis, e estarem de acordo com a tendência alimentar desses alunos. Tal resultado busca salientar a relevância em incentivar os pequenos produtores, visto que dentro das academias o consumo destes alimentos aumenta e, conseqüentemente, a demanda também, o Projeto de extensão da Universidade Feevale, GEPA (Gestão em Empreendimentos que Produzem Alimentos em pequena escala) tem como propósito auxiliar e estimular a produção dos alimentos artesanais em virtude da elevada busca e preferência destes produtos, percebe-se com este estudo que o projeto vai ao encontro das tendências alimentares apresentadas pelos respondentes.

Palavras-chave: Industrializados. Artesanais. Preferência. Alimentos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: amandadietrich99@gmail.com e margarethm@feevale.br

ALINHAVANDO OPORTUNIDADES - Customização de Cadeiras de Roda

Indianara Kopplin ¹; Mayara Goldbeck¹; Barbara Gisele Koch ²

Com o intuito de acolher cadeirantes o programa de extensão do curso de moda participou da oficina criativa que realizou um desfile de cadeiras customizadas. As atividades foram promovidas pela Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (Proppex), buscou desde o princípio a conscientização da inclusão social. A base do programa era garantir que a criatividade e desejo dos cadeirantes fosse atendida com o auxílio e apoio dos alunos e professores. A atividade ocorreu na Universidade Feevale e também teve o suporte de bolsistas e voluntários do programa de extensão Recosturas da Moda e Alinhavando Oportunidades, que tem como objetivo promover a inclusão social e a qualificação profissional de pessoas em situação de vulnerabilidade social com oficinas de upcycling, customização, bordado e corte e costura. Apoiado pela ABEPEM, realizam oficinas dentro e fora do campo acadêmico para incluir a comunidade local de Novo Hamburgo para o mercado de trabalho e garantindo que qualquer lucro que ocorra nas atividades seja remetido para ABEPEM e a comunidade. O projeto tem em sua equipe uma professora do curso de moda e quatro bolsistas de extensão. Tendo também, a possibilidade de voluntários que se inscrevem. Durante a atividade para pessoas com problemas de locomoção, foi pedido para que cada portador descreve-se como gostaria que sua cadeira fosse customizada, às vezes, com o auxílio de ilustrações do próprio, os professores, bolsistas e voluntários chegaram à conclusão de que para melhor atender às expectativas da transformação das cadeiras a sublimação seria a melhor alternativa. Sublimação é um processo de estamparia que utiliza calor e pressão para transferir a estampa de um papel para o tecido. Podendo ser utilizada, apenas por tecidos com menos de 80% poliéster e blusas brancas, é um processo muito comum em camisetas esportivas. Para sua realização é necessária uma impressora, folha e tintas específicas. Que fazem primeiramente a imagem desejada ser transferida para a folha de papel e depois, em uma outra máquina, com alta temperatura e semelhante a uma prensa, passar a imagem no papel para o tecido. Com a finalização das estamparias e as cadeiras devidamente customizadas, foi realizado um evento de encerramento onde cada participante exibiu em um desfile na instituição Feevale suas cadeiras de rodas customizadas.

Palavras-chave: Alinhavando Oportunidades. Customização. Sublimação

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: indy.kopp@gmail.com e bararakoch@feevale.br

BRINCADEIRAS EM TEMPO DE PANDEMIA: O QUE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UM PROJETO SOCIAL ESTÃO FAZENDO?

Oséias Nascimento Pipper¹; Roberto Tierling Klering²

Quando o assunto é “criança e celular”, há uma tendência de se pensar em uma relação mal administrada e sem controle. Muitas vezes, os pais não têm o controle do que os seus filhos fazem em relação à tecnologia. No entanto, essa relação nem sempre é maléfica. As crianças também podem fazer um bom uso da tecnologia, sobretudo, quando se trata de jogos e brincadeiras. Nesse sentido, para Piaget (1978, p. 123), “Quando brinca, a criança assimila o mundo a sua maneira, em compromisso com a realidade, pois sua maneira de interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui”. A utilização dos jogos como recurso pedagógico auxilia de maneira significativa o desenvolvimento das crianças; e não somente na parte do conhecimento, mas em todo o desenvolvimento de suas habilidades sociais, culturais e pessoais (MARQUES, 2017). Com a chegada do novo coronavírus (Sars-CoV-2), houve um grande impacto na sociedade como um todo, inclusive nas atividades do Projeto Futsal Social, as quais foram paralisadas no dia 23 de março 2020. Nesse contexto, o objetivo desse estudo é identificar as principais brincadeiras utilizadas por crianças e adolescentes participantes de um projeto social de futsal. Participaram do estudo 232 alunos, com faixa etária de 7 a 17 anos, 172 meninos e 36 meninas. O instrumento utilizado na coleta de dados foi o Google Formulários, realizando a seguinte pergunta aos alunos do projeto Futsal Social, encaminhada via aplicativo WhatsApp: Que tipo de brincadeiras você mais tem praticado em casa? Nas respostas, eles poderiam selecionar até 3 brincadeiras, de acordo com as seguintes opções: 1º) Jogar bola em casa; 2º) Pega-pegas; 3º) Esconde-esconde; 4º) Desenho; 5º) Jogos (uno, xadrez, baralho, dama etc.); 6º) Vídeo game/Jogos no celular; e 7º) Outras. Os resultados apontaram que, dos 6 núcleos onde foi realizada a pesquisa, 5 deles apresentaram, em primeiro lugar, a sexta alternativa, que é o “Vídeo Game/Jogos no Celular”. Já em um único núcleo a alternativa que apresentou em primeiro lugar foi “Jogar bola em casa”. Em dois núcleos, a alternativa menos relevante foi a segunda (Pega-pegas). Nos outros quatro núcleos, a alternativa que ficou menos relevante variou entre a terceira (Esconde-esconde), a quarta (Desenho) e a sétima (Outras). Assim, conclui-se que as crianças investigadas tendem a brincar mais por meio do uso das tecnologias do que através de brincadeiras tradicionais.

Palavras-chave: Crianças. Brincadeiras. Tecnologia. Celular. Projeto Social.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: oseiaspipper99@gmail.com e Roberto@feevale.br

CONHECER E EMPREENDER. COMO O PROJETO DE EXTENSÃO PRÓ FÁBRICA AUXILIA E INCENTIVA O EMPREENDEDORISMO DE SEUS PARTICIPANTES

Anelise Vanessa da Silva¹; Luiz Carlos Robinson²; Roberto Affonso Schilling²

O projeto de extensão Pró Fábrica ocorre nas dependências da Universidade Feevale às terças e quintas-feiras à tarde e tem como objetivo repassar conhecimentos referentes aos processos de fabricação de calçados, desde a modelagem, seleção dos materiais, fabricação de calçados diversos, aproveitamento e consumo de materiais, entre outros. Além disso, também são realizados reparos em calçados que fazem com que os beneficiados aprendam a restaurar um calçado, utilizando-se de vários processos, tais como: limpeza de forma correta, pintura do calçado, costura, troca de solado, entre outros. Estão envolvidos alunos da universidade e comunidade em geral, que buscam novos aprendizados e, muitos dos beneficiados acabam por empreender. Atualmente com o aumento do desemprego muitos buscam alternativas de renda, não apenas de carteira assinada em empresas e indústrias, mas também por meio de seus empreendimentos próprios. O Pró Fábrica auxilia não apenas na recolocação profissional no mercado como também incentiva e auxilia os seus usuários a iniciarem o próprio empreendimento. Com o auxílio e aprendizado adquirido durante as aulas, os usuários aprendem a como realizar a fabricação de um calçado, desde a modelagem até o produto acabado. Como resultado, destacam-se as atividades de dois alunos, os quais iniciaram pequenas empresas de calçados nas quais se desenvolvem calçados femininos, masculinos e infantis, como tênis, chinelos campeiros, pantufas, sandálias e conserto de calçados. Estes compraram diversos equipamentos e adequaram as instalações, ainda que modestas, e estão conseguindo se manter no mercado e ainda obterem lucro, apesar da crise e da pandemia que paralisou diversas atividades.

Palavras-chave: Pró Fábrica. Empreendedorismo. Calçados.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: anelise.vanessa@gmail.com e luiz.robinson@feevale.br

ESTUDO DE CASO: IMPACTO DA ROTULAGEM DE ALIMENTOS EM COMPOTAS PRODUZIDAS EM PEQUENA ESCALA NO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS, RS.

Eduardo Grudka Pereira¹; Amanda Dietrich da Silva¹; Juliana Eduarda Staudt¹; Vanessa Feilstrecker¹; Simone Weschenfelder²; Margareth Aparecida Moraes²

A rotulagem dos alimentos é a forma de comunicação dos produtos com o consumidor, contribuindo para maior esclarecimento frente ao que é ofertado pela indústria alimentícia. São dispostos nos rótulos dos alimentos diversas informações padronizadas como a lista de ingredientes, informação nutricional, advertências de alergênicos, prazo de validade, instruções de uso e origem. Nesse sentido, para um pequeno produtor de alimentos, ter seu produto devidamente rotulado significa possuir uma ferramenta que propicia maior inserção no mercado e uma ligação maior de seus produtos com o consumidor. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar os impactos da rotulagem de alimentos de uma marca de compotas produzidas em pequena escala no município de Dois Irmãos, no Rio Grande do Sul. Inicialmente, os rótulos dos produtos foram desenvolvidos com a assistência do grupo de alunos e professores do projeto de extensão Gestão em Empreendimentos de Alimentos em Pequena Escala (GEPA), que promove capacitações com empreendimentos que produzem ou irão produzir alimentos. A pesquisa é de natureza aplicada, com o intuito de gerar conhecimentos para aplicação prática, envolvendo verdades e interesses para todo produtor de alimentos. Além do mais, é uma pesquisa exploratória, com a finalidade de buscar mais informações sobre o assunto estudado, assumindo a forma de um estudo de caso. Os procedimentos técnicos usados para coleta dos dados foram através de pesquisa bibliográfica e levantamento (Survey), envolvendo a interrogação direta com a dona da marca, por meio de uma entrevista. O problema foi abordado de forma quantitativa e qualitativa. Após a entrevista, verificou-se efeitos positivos com a inserção dos produtos no comércio local, surgindo oportunidades de distribuição e vendas do produto, além da resposta benéfica dos consumidores. Diante do exposto, destaca-se a importância da rotulagem dos alimentos para pequenos produtores que desejam formalizar seus produtos. Somado às ações atribuídas pelo projeto GEPA, o produtor de alimentos é melhor instrumentalizado frente as suas competências, potencializando seu produto e trabalho. Ademais, essa rede formada pelo produtor beneficiado e o projeto GEPA, com a elaboração do rótulo de produtos, contribui para o fortalecimento da regulamentação, padronização, qualidade e comercialização de produtos seguros.

Palavras-chave: Informações sobre o alimento. Produção de alimentos em pequena escala. Rótulo dos alimentos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: edu_grudka@hotmail.com e simonew@feevale.br

Principais efeitos causados pela pandemia da Covid-19 na Gestão de uma Cooperativa de Reciclagem localizada na região do Vale do Rio dos Sinos

Sandra Müller Nunes¹; Eliandra Soares¹; Rafael Alves de Paula¹; Paola Schmitt Figueiro²; Vânia Gisele Bessi²

O projeto de extensão Gestão em Empreendimentos Solidários atua junto às cooperativas de reciclagem, na região do Vale do Sinos. Apoiar e promover o desenvolvimento tecnológico por meio de qualificação dos recursos humanos, geração e otimização de processos e contribuindo para a inovação e o desenvolvimento sustentável. O Cooperativismo é uma forma de associação entre indivíduos que tem como finalidade uma atividade comum em que os cooperados trabalham para gerar benefícios iguais a todos os envolvidos. O objetivo deste trabalho é analisar os efeitos da pandemia do Covid-19 em uma cooperativa de reciclagem de Novo Hamburgo e como a sua gestão tem buscado minimizá-los. A metodologia aplicada na condução da pesquisa foi a observação participante e entrevistas com a coordenação da cooperativa. Segundo o Ministério da Saúde, em virtude da pandemia, são necessárias medidas de prevenção ao contágio, tais como o distanciamento social, o fechamento das escolas, do comércio e alguns serviços. Algumas empresas, quando possível, optaram pelo trabalho de forma remota, ou sistema Home-office. Devido a essas medidas, houve queda na quantidade de resíduos coletados, ocasionando a diminuição do trabalho e, conseqüente redução da receita. Diante desta situação, os cooperados considerados grupos de risco para a doença, permaneceram em descanso remunerado. Aos demais, foram reforçadas as medidas de segurança, proteção e higiene (utilização de máscaras protetoras, álcool gel e protetores faciais improvisados pelo coordenador). Apesar disso, os cooperados não tiveram redução na sua renda, pois foram amparados pela ANCAT (Associação Nacional dos Catadores) e pela Prefeitura Municipal. Em relação à comunidade, a cooperativa passou a produzir sabão e máscaras para doação às pessoas em situação de vulnerabilidade social. Neste contexto, foi preciso rever a forma de atender aos beneficiados do projeto e pensar em ações para manter as atividades de forma segura. Os atendimentos passaram a ser por meio de WhatsApp e por troca de e-mail. Entre as ações do projeto, está a produção de um vídeo em que um médico, indicado pelo coordenador do curso de Medicina da Universidade Feevale, responde às dúvidas dos cooperados em relação à Covid-19. A realização de uma live no Youtube com o coordenador da cooperativa e, a fim de contribuir com a segurança e proteção dos cooperados, o projeto de extensão providenciou a doação de protetores faciais (face shield), produzidos pela Universidade Feevale.

Palavras-chave: Cooperativas.Covid-19.Gestão.Pandemia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: sandramuller.nunes1973@gmail.com e paolafigueiro@feevale.br

Tecnologia da Informação na MOSTRATEC: o Projeto Logicando

Cauê Ryan Puntel Lampert¹; Sandra Teresinha Miorelli²

O ensino médio, tem se caracterizado por um baixo rendimento dos alunos nas áreas das exatas, principalmente em relação à competência de resolução de problemas. O projeto Logicando, atua no engajamento de aulas práticas e criativas para alunos de diversas escolas, estimulando o desenvolvimento do raciocínio lógico e o pensamento computacional. Como mais uma ação, o projeto Logicando, participou da Feira Mostratec 2019, no espaço Mostra Maker, a fim de apresentar atividades desse projeto para a comunidade. Apresentamos tudo que havia sido desenvolvido durante o projeto, e demonstramos o que poderia ser desenvolvido nas aulas. O projeto foi muito bem acolhido por todos, pois além de estarmos utilizando os carros preparados, controlados pelo celular graças ao bluetooth, levamos isso a um patamar onde poderia ser criado um protótipo de veículo com a mesma funcionalidade sendo barato, utilizando materiais de fácil acesso e recicláveis, como o papelão, tampas de garrafas pet e e.v.a, tendo que comprar apenas os motores para o veículo se mover. Essa interação permitiu ao projeto conectar-se e trocar ideias com diversas pessoas da feira, dos mais variados perfis. Apresentar as atividades para muitas pessoas foi muito importante, pois, dessa forma, a cada apresentação conseguíamos encontrar uma melhor forma de apresentá-las, com mais qualidade, e às vezes, com uma explicação até mais simples do que anteriormente. Além disso, a cada oratória para pessoas diferentes, também havia diferentes questionamentos que nos desafiavam para responder rapidamente e com precisão. Diversos professores de escolas se interessaram em conhecer o projeto, pois enxergaram uma atividade perfeita para fazer com seus alunos, utilizando materiais de fácil acesso. Empresários também gostaram da atividade, e muitos deles, citaram em utilizar a lógica do projeto em algum benefício para suas empresas. Além de professores e empresários, crianças e jovens demonstraram muito interesse pela atividade, visto que o mundo atual está cada vez mais conectado e é de fundamental importância, para esse público, conhecer, praticar e desenvolver o raciocínio lógico e o pensamento computacional. Após a demonstração, vários jovens e até crianças queriam expandir o conhecimento com novas experiências como essa, tendo uma aula gratuita com universitários onde eles poderiam adquirir todos estes novos conhecimentos.

Palavras-chave: Raciocínio. Computação. Lógica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: caue_2@yahoo.com.br e miorelli@feevale.br



TRABALHO

A confecção de um caderno de receitas para os beneficiados de um projeto de extensão: relato de experiência.

Stéfani Alana Zangalli Cassol ¹; Deise de Oliveira Barbiani ¹; Márcia Luci Luz de Lima ¹; Veronice Maria do Carmo Souza ¹; Doris Elisabeta Ten-cate Fróes ¹; Ângela Clarisse Elsner Simm ¹; Simone Weschenfelder ²; Vanessa Krenzingher Zanolete ²

O projeto de extensão “Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho” da Universidade Feevale tem por objetivo levar qualificação técnica para indivíduos em situação de vulnerabilidade social com vistas a inseri-los no mercado de trabalho. Conta com participação de professores e alunos dos cursos de gastronomia e nutrição e atendeu no ano de 2019, 122 beneficiados. Em 2020, devido ao distanciamento social ocasionado pelo novo coronavírus, teve suas atividades práticas presenciais interrompidas, fazendo que o projeto de extensão e as entidades parceiras que seriam atendidas no primeiro semestre - Comunidade Terapêutica Desafio Resgate Jovem e Apae, da cidade de Novo Hamburgo, buscassem novos recursos/possibilidades para atender a população. Assim, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de uma bolsista do projeto de extensão, na confecção de um caderno de receitas virtual, direcionado para que os beneficiados que seriam presencialmente atendidos em 2020. A ideia da elaboração do caderno de receitas veio após a constatação de que muitas famílias que estavam recebendo as cestas básicas não sabiam produzir alimentos com ingredientes como o açúcar, o óleo e a farinha. A partir daí foi confeccionado um caderno de receitas virtual, ao longo dos meses de abril, maio e junho de 2020, com intuito de incentivar práticas de confeitaria e panificação com receitas simplificadas e com ingredientes de fácil acesso. Foram agregadas dez receitas produzidas e de autoria da equipe participante do projeto de extensão, e sete receitas realizadas em oficinas presenciais nos semestres anteriores, inserindo fotos próprias e ilustrações que chamam a atenção e despertam interesse. Uma vez compilado o material, o mesmo foi transformado em um e-book que foi divulgado pela universidade e através de redes sociais e e-mail da equipe do projeto. O mesmo também foi compartilhado com todas as entidades parceiras do projeto, despertando interesse em vários públicos, desde os beneficiados atendidos nos outros anos quanto os alunos da Universidade Feevale e seus conhecidos, superando expectativas de toda equipe. Com o apoio da imprensa da universidade o material também foi divulgado no jornal NH, jornal Diário Gaúcho e em outros canais da região. Assim, atingindo um número de pessoas muito grande e podendo impactar positivamente na vida de muitas pessoas, possibilitando o desenvolvimento de produtos práticos e acessíveis de confeitaria e panificação.

Palavras-chave: Caderno de receitas. Mercado de Trabalho. Qualificação técnica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: szangalli@icloud.com e simonew@feevale.br

A EXPERIÊNCIA E O CONHECIMENTO ADQUIRIDO PELA PARTICIPAÇÃO EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Francielle Maria Fleck¹; Dra. Maristela Mercedes Bauer²

Uma das maneiras dos acadêmicos das Instituições de Ensino Superior (IES) adquirirem conhecimento acerca da profissão que será exercida, após o término da graduação, é a extensão universitária. O projeto Sustentabilidade Econômica e Financeira é um projeto de extensão da Universidade Feevale que tem como um dos seus objetivos auxiliar a comunidade no preenchimento da Declaração Anual do Imposto de Renda das Pessoas Físicas (DIRPF), com a participação dos alunos do curso de Ciências Contábeis. A partir da suposição de que somente a teoria estudada no ambiente da sala de aula não é suficiente para os discentes obterem o conhecimento necessário que permitirá a atuação de forma autônoma na sua futura profissão, em especial, no que diz respeito ao preenchimento da DIRPF. Para tanto, os professores do projeto desenvolveram as seguintes atividades em conjunto com os alunos não remunerados e bolsistas do projeto: 1. Elaboração de uma oficina que tratou das mudanças da DIRPF; 2. Realização de preenchimento da declaração a partir de dados hipotéticos e 3. Participação nos atendimentos realizados à comunidade. O objetivo das atividades consistiu em oportunizar a reflexão acerca da participação no projeto de extensão no mesmo momento da realização da graduação. A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica e a coleta de depoimentos dos alunos participantes do projeto nos anos de 2019 e 2020. Como resultado, identificou-se que a participação dos discentes em atividade que possibilita o contato com a realidade, juntamente com o exercício da interdisciplinaridade oportunizou aprendizados e permitiu aos alunos realizarem o primeiro preenchimento e o envio de declarações do IR. Além disso, de alguma maneira, suscitou o entendimento de que a realidade pode se apresentar de forma diversa da estudada. Por fim, constatou-se que o envolvimento dos alunos na atividade de extensão oferece uma oportunidade ímpar de troca de conhecimentos.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Participação do discente; DIRPF;

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: fleckfra@hotmail.com e maristelabauer@feevale.br

A importância da Ficha Técnica na produção de alimentos durante as oficinas do projeto de extensão “Confeitaria e Panificação – Qualificação Para o Mercado de Trabalho”

Márcia Luci Luz de Lima¹; Veronice Maria do Carmo Souza¹; Doris Elisabeta Ten-cate Fróes¹; Stéfani Alana Zangalli Cassol¹; Deise de Oliveira Barbiani¹; Yasmin Tomazelli¹; Simone Weschenfelder²; Vanessa Krenzinger Zanolete²

O Projeto de Extensão “Confeitaria e Panificação - Qualificação Para o Mercado de Trabalho” da Universidade Feevale, busca levar qualificação técnica para indivíduos em situação de vulnerabilidade social, inserindo-os no mercado de trabalho. O objetivo do trabalho é apresentar a importância do uso da ficha técnica na produção de alimentos, durante as oficinas realizadas com as comunidades atendidas pelo projeto em 2019. A ficha técnica é um documento imprescindível em qualquer linha de produção, ela padroniza o processo de produção, estima à utilização mínima de componentes da preparação, garante a qualidade do produto final, mantendo as características organolépticas da receita. Na ficha técnica deve estar presente: o nome da receita, ingredientes, medidas em quilo, litro e medidas caseiras, modo de preparo e tempo de cocção da receita. Durante as oficinas práticas realizadas com a comunidade, todas as receitas elaboradas tinham ficha técnica. Os participantes eram divididos em pequenos grupos, cada grupo recebia a ficha técnica da receita que seria feita, e em seguida eles separavam os ingredientes, pesavam, e iniciavam a preparação do alimento. O uso da ficha técnica nas oficinas do projeto de extensão foi de grande importância, eles aprenderam a trocar o caderno de anotações pela ficha técnica e constantemente era reforçada a importância de ler atentamente toda ficha antes de sair desenvolvendo o produto. Muitos participantes comentavam “agora vou me organizar melhor, e saber exatamente a quantidade que irei usar dos ingredientes”, assim puderam ter o controle do estoque dos produtos da despensa, economizar o tempo no preparo das receitas, facilitar o planejamento diário e reduzir custos das receitas, sendo uma ferramenta importante de planejamento quando do desenvolvimento de alimentos.

Palavras-chave: Ficha técnica. Oficinas de confeitaria e panificação. Produção de alimentos. Qualificação técnica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: marcialuzdelima@hotmail.com e simonew@feevale.br

A importância do “mise en place” para elaboração de produtos de confeitaria e panificação

Veronice Maria do Carmo Souza¹; Viviane Mossmann ¹; Rawlinson Rodrigues dos Santos ¹; Maria Salete Ribeiro ¹;
Márcia Luci Luz de Lima ¹; Gerson Silvano Schmitzhaus¹; Paulo Eduardo Ferreira Machado ²; Daniel Vicente Bonho ²

“Mise en place” é uma expressão da língua francesa cujo significado é “pôr em ordem”. De forma ampliada, a publicação Larousse Gastronomique conceitua “mise en place” como um conjunto de operações que procedem à preparação de cada receita. Consiste, portanto, na primeira etapa para a execução de qualquer prato, onde deve-se organizar e separar todos os ingredientes e utensílios necessários. É uma etapa extremamente importante para o bom desempenho, tendo em vista que assim tudo se ordena e nada se esquece, facilitando o trabalho do profissional da gastronomia. O projeto de extensão “Confeitaria e Panificação - Qualificação Para o Mercado de Trabalho” da Universidade Feevale, busca levar qualificação técnica para pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social, inserindo-os no mercado de trabalho. O “mise en place” foi de excelente ajuda para o projeto de extensão, uma vez que ajudava os alunos da comunidade a se organizar melhor para a realização das receitas propostas ao longo das oficinas. Um bom “mise en place” facilita o trabalho e é uma ótima ferramenta para organização da produção.

Palavras-chave: Mise en place. Organização das receitas. Qualificação para pessoas desempregadas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: nicesegalla@hotmail.com e paulomachado@feevale.br

A importância do projeto de extensão “confeitaria e panificação – qualificação para o mercado de trabalho” na vida de pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social

Veronice Maria do Carmo Souza ¹; Márcia Luci Luz de Lima ¹; Thainara Acker Camargo ¹; Doris Elisabeta Ten-cate Fróes ¹; Stéfani Alana Zangalli Cassol ¹; Deise de Oliveira Barbiani ¹; Simone Weschenfelder²; Vanessa Krenzingher Zanolete ²

O projeto de extensão “confeitaria e panificação – qualificação para o mercado de trabalho”, realizado pela Universidade Feevale, tem como objetivo de qualificar as pessoas que vivem em vulnerabilidade social e introduzi-las para o mercado de trabalho na área de confeitaria e panificação, através da realização de oficinas técnicas. Estas oficinas são gratuitas e acontecem nas entidades parceiras do projeto, tais como a Associação Evangélica de Ação Social (Aevas), Paróquia Nossa Senhora de Fátima e Associação dos Deficientes Visuais de Novo Hamburgo (Adevis). O objetivo deste trabalho foi fazer um breve relato sobre a importância do projeto na vida das pessoas atendidas. Os participantes do projeto, com o auxílio dos alunos e professores, são ensinados a confeccionar as receitas, conhecem novos ingredientes, técnicas de preparo, equipamentos e utensílios específicos de confeitaria e panificação e ao final de cada oficina podem degustar os alimentos produzidos, o que os motiva bastante, uma vez que muitos nem sempre tem o que comer. Ao decorrer das aulas, é possível observar o empenho e dedicação dos envolvidos e também o valor que isso tem nas suas vidas, pois é a primeira oportunidade de qualificação que muitos deles têm acesso, o que é demonstrado por meio da alegria que todos transmitem ao longo das atividades. O projeto traz novas expectativas para essas pessoas, contribui para que elas produzam alimentos em casa para comercialização e também que tenham mais chances de contratação em uma padaria. Projetos de extensão como o de “confeitaria e panificação – qualificação para o mercado de trabalho” devem ser cada vez mais ampliados, para que mais pessoas desempregadas e que vivem em situação de vulnerabilidade social tenham acesso a essa qualificação.

Palavras-chave: Confeitaria e panificação. Qualificação para o mercado de trabalho. Geração de emprego e renda. Impacto na vida dos atendidos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: nicesegalla@hotmail.com e simonew@feevale.br

Aspectos que influenciam na fermentação do pão

Rawlinson Rodrigues dos Santos ¹; Gerson Silvano Schmitzhaus¹; Angela Clarisse Elsner Simm¹; Thainara Acker Camargo¹; Doris Elisabeta Ten-cate Fróes¹; Viviane Mossmann¹; Daniel Vicente Bonho²; Paulo Eduardo Ferreira Machado²

A fermentação é um dos principais processos na fabricação de pães, contudo se está não é feita de forma adequada pode acarretar em diversos problemas no produto, com isso é importante que alguns aspectos sejam cuidados. O objetivo do trabalho é apresentar os principais aspectos que influenciam no processo de fermentação de pães. A metodologia se baseou nas literaturas e na experiência da monitoria da disciplina de Panificação realizada na Universidade Feevale. Os processos que envolvem a fermentação de pães estão diretamente relacionados à quantidade de insumos utilizados, primeiramente falando da quantidade de fermento que deve ser limitada entre 0,5% e 2%, tendo como base a quantidade de farinha. A quantidade de levedura utilizada afetará diretamente no tempo de fermentação e sabor da massa, para massas doces sempre se utiliza uma quantidade maior. A temperatura de fermentação também é outro fator importantíssimo, pois quanto mais baixa a temperatura de fermentação, mais longo é o processo, porém isso favorece aspectos relacionados ao sabor. Sobre o sal, ele torna esse processo mais lento, por isso se utiliza normalmente 2% do peso da farinha, já o açúcar aumenta a atividade da levedura fazendo com que ela se desenvolva mais rapidamente, pois ele está mais acessível para a levedura, claro que se utilizado de forma adequada. Geralmente a quantidade de açúcar deve ser de até 12% do peso da farinha, se utilizado em excesso pode resultar em um efeito contrário, pois isso “embriaga” o fermento, atrasando seu desenvolvimento. Conhecendo alguns aspectos da fermentação podemos observar que se trata-se de reações que evoluem desde o insumo até a técnica utilizada. A fermentação é um processo fundamental nas preparações de pães e se feita de maneira correta contribui para diversos aspectos do produto.

Palavras-chave: Características da fermentação. Fermentação alcoólica. Produção de pães.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: rawlinsonrdrigues@gmail.com e daniel.bonho@feevale.br

Aspectos que influenciam na qualidade do impasto para pizza

DEISE DE OLIVEIRA BARBIANI¹; Angela Clarisse Elsner Simm¹; Viviane Mossmann¹; Rawlinson Rodrigues dos Santos¹; Thainara Acker Camargo¹; Gerson Silvano Schmitzhaus ¹; Daniel Vicente Bonho ²; Vanessa Krenzinger Zanolete ²

Nas oficinas de panificação ministradas no projeto de extensão “Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho” apresentamos aos participantes impastos para pães, salgados e pizzas. Neste resumo trataremos especificamente dos aspectos que influenciam na qualidade da massa de pizza. Para obtermos um impasto de qualidade, é preciso que nos atenhamos a alguns aspectos fundamentais. Nas oficinas trabalhamos esses aspectos, de forma que os participantes compreendam a importância e o comportamento químico de cada um deles. O impasto de pizza de boa qualidade depende da qualidade da farinha, da quantidade de fermento, da temperatura da massa, do tipo de mistura e método de sova, tempo e temperatura da fermentação. A atenção a esses processos resultará numa massa de qualidade. A farinha precisa ser capaz de suportar uma hidratação média de 60% a 65%, pois a água possui a função de hidratar a farinha, dissolver parte das proteínas, incha os grãos de amido assegurando a união das proteínas que darão origem a rede de glúten na qual se insere o amido. Ao mesmo tempo promove a formação de um meio úmido favorável às atividades fermentativas e enzimáticas. No que diz respeito ao fermento o mais importante é compreender que a quantidade de fermento está diretamente ligada ao tempo de fermentação, quanto mais longa for a fermentação menor a quantidade de fermento utilizada. O impasto pronto não deve superar dos 26°C. Nos processos de mistura e sova, ambos devem ser realizados com a técnica adequada e com cuidado, observando o comportamento do impasto, esse processo se encerra, quando a rede glutínica está formada. E por fim, no que se refere à temperatura e tempo de fermentação, o mais importante é ressaltar a necessidade de uma fermentação de no mínimo 12 horas, fermentações longas são obrigatoriamente realizadas em baixas temperaturas. Nas oficinas utilizamos uma metodologia simples, adequando para a realidade da comunidade, a fim de tornar viável e de fácil compreensão para todos os participantes.

Palavras-chave: Fermentação. Produtos de panificação. Qualidade do impasto.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: deisebarbiani@hotmail.com e daniel.bonho@feevale.br

AULA PRÁTICA DA DISCIPLINA DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS COM PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Raiana Gossler Costa Schuck¹; Nibea Hennrichs Machado¹; Juliana De Moura¹; Simone Weschenfelder²

Ao decorrer da graduação em nutrição, os acadêmicos têm acesso ao laboratório de nutrição e gastronomia, executando na prática os conhecimentos teóricos. Tendo em vista que o conhecimento acadêmico nem sempre é acessível a toda a população, foi proposta durante a disciplina de tecnologia de alimentos, uma ação interdisciplinar entre graduação e o projeto de extensão “confeitaria e panificação – qualificação para o mercado de trabalho”, trazendo moradores de uma comunidade da cidade de Novo Hamburgo, para uma atividade prática compartilhada com os universitários. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de participar da atividade, onde foram desenvolvidos diferentes tipos de alimentos, aliando conhecimento empírico com conhecimento científico. A atividade prática aconteceu junto ao laboratório de nutrição e gastronomia, teve duração de 3 horas e contou com a participação de 35 pessoas, onde os acadêmicos puderam apresentar à comunidade a infraestrutura do local, equipamentos específicos e seu uso, técnicas de preparo de alimentos, orientações de higiene e conservação de alimentos. Dessa forma, foi colocado em prática os conhecimentos da disciplina de tecnologia de alimentos, tendo um retorno positivo da comunidade, percebendo assim, o quanto foi satisfatório para eles, poderem visitar a universidade e ainda aprender técnicas novas, o que enriqueceu ainda mais a experiência na disciplina. Este tipo de atividade agrega muito conhecimento para o futuro profissional da área, pois o aproxima da comunidade e de sua realidade, contribuindo assim, para a transformação da realidade social da comunidade.

Palavras-chave: Interação com a comunidade local. Produção de alimentos. Troca de conhecimento.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: raiana.tecnutri@outlook.com e simonew@feevale.br

Como a qualidade e o tipo de farinha interferem na panificação

Thainara Acker Camargo¹; Rawlinson Rodrigues dos Santos ¹; Gerson Silvano Schmitzhaus ¹; Angela Clarisse Elsner Simm ¹; Maria Salete Ribeiro¹; Nathália Schreinert da Rosa¹; Daniel Vicente Bonho²

Informar as pessoas sobre a importância de escolher e saber identificar uma farinha boa quando forem fazer produtos panificados pode garantir um alimento de extrema qualidade tanto para vender quanto para consumo próprio. Objetivo: o trabalho teve como objetivo relatar a relevância de utilizar uma farinha com alto nível de qualidade e como a farinha influencia desde o preparo até a finalização dos produtos de panificação. Metodologia: A farinha é um dos ingredientes mais importantes da panificação, uma das classificações que podemos usar é farinha fraca e farinha forte, e o que classifica ser uma das duas é quantidade de proteína na farinha. Para um pão de qualidade é indispensável que a farinha seja forte e que suas proteínas formadoras do glúten sejam sadias e bem desenvolvidas. Ao usarmos uma farinha mais forte temos uma hidratação da massa mais alta, assim tendo uma rede glúten mais fortalecida e um pão mais macio, saboroso e aromático. Enquanto em farinhas com baixo teor de força, não tem a capacidade de reter os gases da fermentação. Aqui no Brasil, a força da farinha não está descrita no rótulo da embalagem por conta da legislação sobre farinhas e a farinha comercializada em supermercados acaba tendo uma força intermediária. Quanto mais proteína tiver na composição da farinha mais forte a farinha utilizada será, mais qualidade e valor terá o produto panificado, assim se destacando no mercado e sendo mais profissional. Para obtermos maior sucesso na panificação devemos investir em matérias-primas de maior qualidade e buscar conhecimento sobre elas, fazendo testes com as farinhas que temos a nossa disposição. Uma farinha boa pode mudar completamente um pão se usada corretamente.

Palavras-chave: Desenvolvimento do pão. Força da farinha. Proteínas da farinha.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: thainaracamargo@hotmail.com e daniel.bonho@feevale.br

Cozinha para todos: relato da participação de um grupo de deficientes visuais no projeto de extensão “confeitaria e panificação – qualificação para o mercado de trabalho”.

DEISE DE OLIVEIRA BARBIANI¹; Márcia Luci Luz de Lima ¹; Stéfani Alana Zangalli Cassol ¹; Doris Elisabeta Tencate Fróes¹; Veronice Maria do Carmo Souza¹; Yasmin Tomazelli ¹; Paulo Eduardo Ferreira Machado ²; Simone Weschenfelder ²

A cozinha é um lugar de acolhimento, de socialização e de demonstração de afeto. Foi com este pensamento e visando atender as necessidades apresentadas pela comunidade que o Projeto de Extensão “Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho” atendeu a uma demanda da Associação dos Deficientes visuais de Novo Hamburgo, oportunizando a este grupo, formado por 23 deficientes visuais, oficinas práticas de confeitaria e panificação. O objetivo do presente trabalho foi relatar a experiência de atuar como bolsista de extensão junto a esse grupo. As oficinas de aprendizagem aconteceram quinzenalmente durante o segundo semestre de 2019, nas cozinhas do Centro de Estudos de Nutrição e Gastronomia do Campus II da Universidade Feevale. Foram abordados temas como conhecimento e familiarização de utensílios de cozinha e técnicas básicas culinárias, tendo como objetivos o acolhimento emocional e a autonomia dos participantes. As oficinas foram desenvolvidas e executadas pelos professores e alunos dos cursos de Gastronomia e Nutrição, sendo ministradas de forma progressiva e fazendo com que os participantes adquirissem segurança para, por fim, desenvolverem suas habilidades culinárias básicas. Durante as oficinas os deficientes visuais eram assistidos por “videntes” voluntários ou membros da família, que os auxiliavam nas tarefas de maior complexidade e na locomoção dentro do campus e da cozinha. A cada oficina foi possível observar a evolução dos participantes. Assim, gradativamente e com enorme satisfação, foi possível observar que o projeto atendeu os objetivos, possibilitando uma maior autonomia aos beneficiados, inclusive pelo registro de alguns relatos em vídeo, restando evidente a gratidão e satisfação dos participantes ao sentirem-se aptos a preparar refeições para si e seus familiares.

Palavras-chave: Autonomia. Gastronomia e projetos de extensão. Inclusão na produção de alimentos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: deisebarbiani@hotmail.com e paulomachado@feevale.br

Dificuldades que podem ser encontradas pela comunidade para desenvolver as receitas apresentadas no e-book desenvolvido por um projeto de extensão

Doris Elisabeta Ten-cate Fróes¹; Stéfani Alana Zangalli Cassol¹; Angela Clarisse Elsner Simm¹; Rawlinson Rodrigues dos Santos¹; Veronice Maria do Carmo Souza¹; Maria Salete Ribeiro¹; Vanessa Krenzinger Zanolete²; Paulo Eduardo Ferreira Machado²

Estamos vivendo um momento de incertezas que não imaginávamos viver um dia, a pandemia trouxe muitos desafios para a população. O Projeto de Extensão “Confeitaria e Panificação - Qualificação Para o Mercado de Trabalho” da Universidade Feevale, busca levar qualificação técnica para indivíduos em situação de vulnerabilidade social, inserindo-os no mercado de trabalho. Em 2019/01 em função da pandemia o projeto não teve atividades presenciais, mas desenvolveu um e-book com receitas simples e práticas para compartilhar com a comunidade. No meu contexto, as dificuldades não foram tão impactantes, pois na execução da receita foram usados insumos muito básicos, os quais eu tinha em minha casa. Todavia, algumas pessoas da comunidade podem ter tido dificuldades de encontrar e adquirir alguns insumos devido à pandemia, pois muitos tiveram um significativo aumento no preço. Porém, em algumas receitas é quase impossível substituir os insumos, pois altera completamente o sabor e a característica do alimento. Por isso o e-book desenvolvido por todo o time do projeto de extensão trouxe várias possibilidades de receitas, simples, práticas e com insumos mais básicos, assim, possibilitando a todos a produção de diferentes alimentos de confeitaria e panificação, para consumo da família e também comercialização. Mesmo que seja uma época muito difícil e complicada para todos nós, temos que colocar as principais características do povo brasileiro em prática: a criatividade, a empatia e a solidariedade. Unindo esses três ingredientes, será possível fazermos juntos a melhor receita para sairmos dessa situação.

Palavras-chave: Caderno de receitas. Geração de renda. Solidariedade em tempos de pandemia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: dorisfroes@hotmail.com e vanessazanolete@feevale.br

ELABORAÇÃO COMPLETA DO RÓTULO DE UM BOLO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline da Rosa¹; Thainara Mara Marangoni¹; Iuri Dias Manfro¹; Nataly Martinez¹; Natália Fernanda Müller¹; Simone Weschenfelder²

Independente da escala de produção de alimentos é importante que todos os produtos apresentem as informações exigidas pela legislação de rotulagem vigente, proporcionando escolhas alimentares conscientes. Neste contexto foi relatada a experiência da elaboração do rótulo de um bolo de pote produzido por uma beneficiada de um projeto de extensão na Universidade Feevale. Convidada para a realização do rótulo do produto que fabrica, a integrante do projeto participou de uma atividade da disciplina de Bromatologia, no qual foi apresentada as técnicas de preparo e seus ingredientes. No decorrer dos dias com os dados fornecidos, foram efetuadas pesquisas de legislações vigentes (Resoluções de Diretoria Colegiada: 259/2002, 359/2003, 360/2003, 26/2015, 136/2017 e a Lei: 10674/2003) e cálculos para a tabela de informação nutricional. Os resultados foram satisfatórios e efetuados com sucesso para a utilização, dentro dos parâmetros exigidos pela RDC 259 (Denominação de venda do alimento, Lista de ingredientes, Identificação da origem, Identificação do lote, Prazo de validade, Peso), RDC 359/2003 (Porção, Medida Caseira), RDC 360/2003 (Tabela de informação nutricional), RDC 26/2015 (Declaração de alimentos que podem causar alergias), RDC 136/2017 (Declaração da presença de Lactose), Lei: 10674/2003 (Declaração da presença ou não do Glúten). Foi possível montar o rótulo, sendo os cálculos da tabela nutricional mais complexo, o material elaborado será entregue a beneficiada, para que ela possa incorporar no seu produto.

Palavras-chave: Bolo recheado. Rotulagem de alimentos. Informações Nutricionais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: contatocarolrosa@hotmail.com e simone@feevale.br

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA AÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DA CIDADE DE NOVO HAMBURGO

Stéfani Alana Zangalli Cassol ¹; Veronice Maria do Carmo Souza ¹; Nathalia Schreinert de Rosa ¹; Viviane Mossmann ¹; Márcia Luci Luz de Lima ¹; Deise de Oliveira Barbiani ¹; Vanessa Krenzinger Zanolete ²; Simone Weschenfelder ²

Os impactos do novo coronavírus trouxeram drásticas mudanças em escala mundial, afetando todas as áreas, desde a área da saúde e principalmente a área econômica. Com o aumento do desemprego, quem mais sofre é a classe vulnerável. Devido a isso, as atividades práticas presenciais do projeto de extensão “Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho” da Universidade Feevale, que tem como objetivo levar qualificação técnica para indivíduos em situação de vulnerabilidade social com vistas a inseri-los no mercado de trabalho, foram interrompidas devido ao distanciamento social, deixando de atender e levar conhecimento a um número significativo de pessoas. O objetivo deste trabalho é apresentar os números de beneficiados atendidos pelo projeto de extensão “Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho” da Universidade Feevale, ao longo de sua existência, e contabilizar os impactos causados aos beneficiados devido ao distanciamento social e a restrição das ações. O Projeto é composto por 10 oficinas práticas de capacitação que abordam temáticas como higiene e manipulação de alimentos, técnicas básicas de confeitaria e panificação e leitura e aplicação de ficha técnica. Por fim, os beneficiados recebem uma declaração a qual deve complementar/agregar ao currículo. O projeto teve início no ano de 2018 na cidade de Novo Hamburgo, e já atendeu 167 beneficiados. Com objetivo de atender 60 pessoas por ano, em 2019 foi atendido 122. Já no primeiro semestre que 2020, deixou de atender presencialmente em média 30 pessoas. As ações são muito importantes para comunidades carentes, assim, durante o distanciamento social, o grupo organizou um e-book com receitas práticas e acessíveis de confeitaria e panificação para ser disponibilizado a comunidade, sendo uma alternativa encontrada para tentar ajudar as pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social. Sugere-se que as entidades parceiras repassem os materiais elaborados pelo projeto para o público alvo e espera-se em breve, poder retomar as atividades presenciais.

Palavras-chave: Atividades presenciais da extensão. Impactos da pandemia. Projeto de extensão na área de confeitaria e panificação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: szangalli@icloud.com e vanessazanolete@feevale.br

Importância das oficinas de capacitação dos bolsistas de extensão e voluntários de um projeto de extensão para as ações junto à comunidade.

ANGELA CLARISSE ELSNER SIMM¹; Rawlinson Rodrigues dos Santos¹; Thainara Acker Camargo¹; Doris Elisabeta Ten-cate Fróes¹; Viviane Mossmann ¹; Deise de Oliveira Barbiani ¹; Paulo Eduardo Ferreira Machado ²; Daniel Vicente Bonho ²

O projeto “confeitaria e panificação - qualificação para o mercado de trabalho” desenvolvido pela Universidade Feevale tem como finalidade trazer qualificação técnica para indivíduos em situação de vulnerabilidade social na comunidade de Novo Hamburgo, RS. O presente trabalho teve como objetivo salientar a importância das capacitações aos alunos bolsistas e voluntários para as ações com a comunidade, uma vez que nos projetos de extensão o aluno é o protagonista das ações. Para a realização das capacitações de equipe foi usada a ferramenta Collaborate do blackboard, dado que as atividades presenciais estavam suspensas em função da pandemia do coronavírus. Foram realizadas quatro oficinas de capacitação, com duração média de duas horas e meia, que ajudaram os alunos a terem um maior domínio sobre os assuntos das oficinas práticas, capacidade de resolução de dúvidas dos assistidos pelo projeto, com a informação correta e embasamento teórico, possibilitando a adequada explicação aos motivos de alguma receita falhar. Ao final das capacitações, os alunos detêm mais conhecimentos teórico/prático, resultando assim em uma autoconfiança com relação às oficinas elevada.

Palavras-chave: Ações com a comunidade. Oficinas de capacitação. Qualificação da equipe.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: angelaelsner01@gmail.com e paulomachado@feevale.br

O REFLEXO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS ATENDIMENTOS DA DIRPF ANO BASE 2019 PELO PROJETO SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA

Francielle Maria Fleck¹; Me. Margareth Aparecida Moraes²; Me. Aline Nast Lima de Lemos²

Anualmente, a Secretaria Receita Federal do Brasil solicita aos contribuintes brasileiros que realizem a Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda (DIRPF) e encaminhe, via internet, através do software específico disponibilizado na página virtual do próprio órgão. No ano de 2012, o projeto de extensão Sustentabilidade Econômica e Financeira do curso de Ciências Contábeis da Universidade Feevale, e a Receita Federal do Brasil firmaram parceria, através do Núcleo de Apoio Contábil Fiscal e Financeiro, onde são ofertados para pessoas físicas de baixa renda auxílio gratuito no preenchimento da DIRPF. Neste ano de 2020, excepcionalmente, devido ao COVID-19, não foi possível a realização de atendimentos presenciais, exigindo assim, alternativas para a realização deste serviço. Diante deste cenário e com o objetivo de atender o maior número de beneficiados possível, além de proporcionar experiência para o acadêmico e futuro contador, adaptou-se os atendimentos de forma on-line, para isso, foi solicitado aos beneficiados a documentação necessária para o preenchimento da DIRPF através de e-mail, solicitando também um número de telefone para possível contato para esclarecimentos de dúvidas, assim os professores por meio da ferramenta Blackboard acompanharam e orientaram o acadêmico no preenchimento das declarações. Esta alternativa possibilitou atendimentos de forma virtual, além de inserir os alunos a vivenciar na prática a profissão. No entanto, devido as adaptações a serem realizadas para os atendimentos de forma virtual, foi possível identificar que o número de beneficiados alcançados para o auxílio e elaboração das DIRPF foi de 34 pessoas no ano de 2020, percebendo desta forma um impacto relevante no número de beneficiados, sendo este um dos reflexos da pandemia, outro que merece destaque, foi o contato com novas ferramentas para auxiliar nos atendimentos prestados em prol da comunidade, proporcionando desta forma alternativas, visando possibilitar o cumprimento da obrigação dentro do prazo estabelecido.

Palavras-chave: COVID-19. Projeto de extensão. DIRPF. NAF

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: fleckfra@hotmail.com e margarethm@feevale.br

OS DESAFIOS DO TRABALHO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Tatiane de Oliveira¹; Dinora Tereza Zucchetti²

A crise pandêmica ocasionada pelo novo Coronavírus colocou o mundo em uma situação de emergência sem precedentes na história da humanidade. Diante dessa situação, muitos serviços foram fechados para proteger a vida, porém os trabalhadores daqueles considerados essenciais seguiram na linha de frente de suas atividades na tentativa de garantir o direito de sobrevivência da população. Posto isso, esse resumo tem por objetivo sistematizar experiências de trabalho em um Centro de Referência de Assistência Social - CRAS localizado na região da grande Porto Alegre durante a pandemia. A sistematização de experiência proporciona uma interpretação crítica dos processos vividos (JARA, 2006) e a partir da prática produz conhecimento (FALKEMBACH, 2007). A saber, o CRAS é um serviço de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social - SUAS e atua numa perspectiva coletiva, preventiva, protetiva e proativa, como foco na matricialidade e territorialização (BRASIL, 2009). Contudo, diante da pandemia foram criadas novas lógicas de trabalho. As atividades coletivas foram suspensas; o CRAS passou a operar de portões fechados; o trabalho realizado por escala de funcionários; o atendimento tomou caráter emergencial com a entrega de Cesta básica em diferentes formatos de distribuição. Como resultado dessas mudanças os trabalhadores do SUAS enfrentam desafios históricos: trabalhar a distância numa política da acolhida; manter contato virtual com aqueles que se quer tem acesso a alimentação, que dirá a internet; presenciar a conquista histórica da AS enquanto política de direito retroceder a caridade e a serviço da politicagem e patriarcalismo; ver o conhecimento técnico e científico da área desvalorizado por decisões verticais e impositivas, e além de tudo isso conviver constantemente com o medo da contaminação. Como ensinamentos pode-se dizer que é emergente uma política de segurança alimentar no município; é primordial o investimento na política de AS e valorização do conhecimento dos trabalhadores a fim de pensar estratégias coerentes e condizentes com a realidade dos usuários; que a crise social que afeta o Brasil na pandemia escancara um histórico de negligência com as camadas populares que enfrentam desigualmente o vírus e, por fim, que estamos colhendo as mazelas cultivadas pelo sistema capitalista e ideário neoliberal.

Palavras-chave: Assistência Social. Pandemia. Trabalho.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: tatiolive90@gmail.com e Dinora@feevale.br

Projeto de Extensão Alinhavando Oportunidades: resultados de um projeto capaz de transformar

Stéfani Cousseau Thums¹; Bárbara Gisele Koch²

No presente trabalho será apresentado um resultado positivo de como o projeto de extensão, Alinhavando Oportunidades, desenvolvido junto ao curso de Bacharelado em Moda da Universidade Feevale, viabiliza a capacitação de pessoas em vulnerabilidade social em curso de corte e costura.

Existem muitas pessoas que se encontram em vulnerabilidade e precisam de um incentivo para poderem mudar de vida e ter renda mensal. O projeto tem como objetivo incentivar e ajudar, por meio de parcerias com entidades sociais, pessoas que não possuem condições de pagar por cursos para se especializarem na área de moda e, após a finalização deste, poderem produzir e lucrar com os aprendizados adquiridos. O curso ofertado busca ensinar o processo de corte de peças, tipos de costuras, acabamentos, reformas em roupas prontas, produção de produtos de moda e, todo o material utilizado pelos inscitos é disponibilizado por meio de doações de empresas parceiras.

Dessa forma, este resumo tem como principal propósito apresentar um dos resultados obtidos no ano de 2019 que foi adquirido no Projeto Alinhavando Oportunidades com o Grupo Desafio Resgate Jovem de Novo Hamburgo, que atua na área da dependência química, auxiliando jovens e adultos do sexo masculino que sofrem com álcool e outras drogas. As oficinas iniciaram com 19 beneficiados, eles eram o primeiro grupo masculino favorecido pelo Projeto, porém foi finalizado com apenas 8 beneficiados. Mas, enquanto projeto, já era prevista a evasão, uma vez que eles lutavam diariamente com dificuldades pessoais de reabilitação. Contudo, acredita-se que nas aulas, eles esqueciam dos seus problemas e viam as mesmas como um incentivo e, eles próprios puderam perceber que tinham muito talento na área, já que todas as peças propostas foram muito bem realizadas e era nítido o avanço de cada um na costura, chegaram sem saber nada e saíram com muitos ensinamentos, sempre querendo aprender mais, eram muito dedicados e para a equipe muito gratificante poder ver que, de alguma forma o projeto fez uma pequena diferença em suas vidas, e talvez continue fazendo. Com isso, o intuito é mostrar o bom resultado que o Alinhavando Oportunidades obtém com os beneficiados e fazer com que mais pessoas conheçam e apoiem esse Projeto que pode transformar vidas.

Palavras-chave: projeto.oportunidades.costura.capacitação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: stefanithums@gmail.com e barbarakoch@feevale.br

Relato da experiência pessoal de participar do projeto de extensão “confeitaria e panificação: qualificação para o mercado de trabalho” da Universidade Feevale.

Yasmin Tomazelli¹; Simone Weschenfelder²; Vanessa Krenzinger Zanoletti²

O projeto de extensão “confeitaria e panificação: qualificação para o mercado de trabalho” da Universidade Feevale tem o intuito de qualificar pessoas em vulnerabilidade social para o mercado de trabalho e conta com o auxílio dos alunos graduandos em nutrição e gastronomia. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de participar do projeto. No segundo semestre de 2019 tive a oportunidade de fazer parte do projeto de extensão como acadêmica de nutrição. Durante os seis meses do projeto, foi possível me inteirar de diversas atividades como: auxiliar professores em aulas para os participantes do projeto; ministrar aulas de panificação e/ou confeitaria juntamente com colegas; organizar e verificar documentação dos beneficiados; entre outras experiências. Foram atendidas 74 pessoas neste período, divididas em três grupos, que chegaram ao projeto via entidades parceiras, sendo realizadas 25 oficinas no total. O projeto foi de grande importância na minha formação tanto pessoal quanto profissional. A minha formação profissional exige boa interação com colegas e com pacientes/clientes, ou seja, no projeto existe grande troca de experiências entre ambos, podendo assim compartilhar opiniões e ideias entre colegas de projeto e também saber ouvir o cliente, no caso, os beneficiados. Muitos atendidos tinham renda mensal familiar de menos de quinhentos reais e não tinham condições de comprar insumos como a manteiga, apresentada em algumas receitas, e precisávamos oferecer uma solução, dizendo que poderiam utilizar a margarina, explicando, porém as diferenças no produto final. O projeto para mim resume em uma palavra: empatia, ou seja, aprendi que devemos sempre olhar pelo outro sem julgar e procurar entender as razões e os motivos pelos quais as pessoas passam por determinadas situações. O projeto de extensão foi uma experiência única e espero poder voltar a participar em breve.

Palavras-chave: Experiência pessoal. Formação pessoal. Formação profissional. Projetos de extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: yasmintomazelli@hotmail.com e simonew@feevale.br

Relato pessoal da experiência de atuar como bolsista de extensão junto ao grupo de deficientes visuais de Novo Hamburgo, no Projeto de Extensão Confeitaria Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho.

DEISE DE OLIVEIRA BARBIANI¹; Krenzinger Zanolete²; Simone Weschenfelder²

Como aluna de Gastronomia, sei que o alimento vai muito além do seu papel nutricional, ele pode ser um agente transformador, tanto social como emocional. Colocar o alimento nesse lugar, faz da cozinha um local de inclusão e de transformação. O projeto de Extensão “Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho” da Universidade Feevale, do qual participo como aluna bolsista, me oportunizou viver experiências que vão muito além de questões técnicas. O presente resumo tem como objetivo relatar essa experiências e lições. O trabalho que realizamos junto a Associação dos Deficientes Visuais de Novo Hamburgo, me ensinou que podemos ir muito além do que pré-julgamos sermos capazes. Compartilhar momentos de aprendizagem com esse grupo, me mostrava a cada oficina, que eu tinha muito mais a aprender com eles, do que eles comigo, o que eu podia ensiná-los era somente questões técnicas, mas eles me ensinaram sobre superação, pois muitas vezes são menosprezados devido a deficiência, mas provavam a cada aula que eram muito capazes, sobre determinação, porque lutam pelos seus sonhos, sobre alegria, porque era comum velos se divertindo com as dificuldades que enfrentavam. Sobre gratidão, porque mesmo com todas as dificuldades eram gratos pela oportunidade que estavam tendo, e principalmente sobre generosidade e união, porque se ajudavam mutuamente apesar de suas limitações. Bom seria se todos os alunos de graduação, através de um projeto de extensão, tivessem a oportunidade de se conectarem com a comunidade e aprenderem com ela, tenho certeza que o sairiam da universidade seres humanos muito melhores, porque sem dúvidas sairei.

Palavras-chave: Experiência. aprendizado. inclusão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: deisebarbiani@hotmail.com e vanessazanolete@feevale.br

Uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) na alimentação.

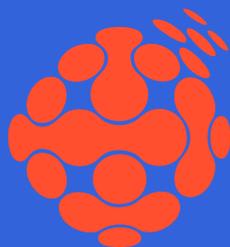
Maria Salete Ribeiro¹; Gerson Silvano Schmitzhaus ¹; Márcia Luci Luz de Lima¹; Stéfani Alana Zangalli Cassol ¹; Viviane Mossmann¹; Thainara Acker Camargo¹; Vanessa Krenzinger Zanolete ²; Simone Weschenfelder ²

PANCs são plantas alimentícias não convencionais, com potencial alimentício, desenvolvimento espontâneo e de fácil acesso por estarem disponíveis em diversos locais como parques, praças, até mesmo em calçadas e entre vegetações, normalmente crescem sem muitos cuidados. É muito vantajoso para o consumo, pois não são utilizados agrotóxicos, nem adubos químicos, o que enriquecem estas plantas em quantidade de nutrientes, como de vitaminas, minerais e fibras alimentares, sendo de grande benefício para a saúde de quem as consome. O objetivo deste trabalho foi apresentar as PANCs e sua utilização no desenvolvimento de alimentos como o pão. Existem 12,5 mil espécies de plantas alimentícias e atualmente são utilizadas somente 20 espécies. A ora-pró-nobis, por exemplo, é utilizada na culinária mineira e muito usada em nossa região para produção de pães, bolos e biscoitos, como o pão com PANCs desenvolvido para compor o e-book do projeto de extensão “Confeitaria e Panificação – Qualificação Para o Mercado de Trabalho” da Universidade Feevale lançado em junho de 2020. Mesmo assim, incorporar as PANCs aos hábitos alimentares da população com o objetivo de melhorar a nutrição da população mais vulnerável, ainda é um desafio. Por serem facilmente confundidas com plantas nocivas para a saúde humana, precisam ser avaliadas por um especialista de uma fonte segura, alguém que realmente as conheça, uma vez que não existe uma regra para o reconhecimento destas plantas. Para utilizá-las, a higienização precisa ser bem rigorosa, e, em alguns casos, até passar por um processo de cocção antes do consumo, pois muitas vezes estão em ambientes muito poluídos e com muitas sujidades. Ao incentivarmos o uso diário ou a inclusão destas plantas na alimentação, não falamos em substituição de ingredientes e, sim, em ampliar e incorporar novos sabores às preparações e conseqüentemente uma melhora a saúde da população em geral. Por serem plantas com uma grande concentração de nutrientes, seus benefícios a curto, médio e longo prazo são percebidos com facilidade, sendo que a resposta do organismo à utilização destes nutrientes de forma íntegra reflete em uma melhora da saúde em geral, uma vez que um dos primeiros benefícios se dá na flora intestinal com a regularização do intestino.

Palavras-chave: Nutrientes. PANCs. Utilização na panificação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: saleteribeiro45@gmail.com e vanessazanolete@feevale.br



inovamundi

O EVENTO DE CIÊNCIA
E INOVAÇÃO DA FEEVALE.

\SE
SALÃO
DE
EXTENSÃO
16^A
EDIÇÃO

ANAIS
XVI, 2020

ISSN: 2584-9012



UNIVERSIDADE
FEEVALE

Inovação
para
transformar
o mundo.